



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS
PROFISSIONAL EM REDE (PROFLETRAS)
UNIDADE DE - ITABAIANA**

MANOEL RODRIGUES DE ABREU MATOS

**O GÊNERO TEXTUAL MEME: PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO
TEXTUAL PARA ATRIBUIÇÃO DE SENTIDO ÀS MÚLTIPLAS SEMIOSES**

**Itabaiana- SE
2019**

MANOEL RODRIGUES DE ABREU MATOS

**O GÊNERO TEXTUAL MEME: PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO
TEXTUAL PARA ATRIBUIÇÃO DE SENTIDO ÀS MÚLTIPLAS SEMIOSES**

Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Letras Profissional em Rede (Profletras) da Universidade Federal de Sergipe, Campus de Itabaiana, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Derli Machado de Oliveira

**Itabaiana- SE
2019**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA PROFESSOR ALBERTO
CARVALHO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

M433e

Matos, Manoel Rodrigues de Abreu.

O gênero textual meme: práticas de leitura e produção textual para
atribuição de sentido às múltiplas semioses / Manoel Rodrigues de Abreu
Matos; orientador: Derli Machado de Oliveira. – Itabaiana, 2019.

151 f.; il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal
de Sergipe, 2019.

1. Língua portuguesa. 2. Textualidade. 3. Leitura. 4. Multimodalidades I. Oliveira,
Derli Machado de. II. Título.

CDU 808.1(813.7)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me conduzido em segurança pelas rodovias que me levavam de casa à universidade toda semana, durante esses dois anos do curso.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES – pelo apoio e incentivo.

Aos meus pais, a Senhora Valdelice Rodrigues de Abreu e o Senhor José Francisco de Abreu, por sempre me incentivarem a estudar, mesmo quando as tarefas agrícolas exigiam a mão de obra de toda a família. Eles jamais permitiram que eu perdesse um dia de aula.

A minha sogra, Dona Dulce, pelos dias em que abdicou do seu descanso para cuidar do meu filho.

Ao meu amado Gabriel, por ter suportado as minhas ausências nos primeiros momentos de sua vida.

A minha esposa, Luana Dantas, pela compreensão e pelo apoio incondicional que me deu durante essa caminhada e, principalmente, por ter suportado minhas ausências.

À equipe gestora da Escola Prof.^a Eunice de Souza Oliveira pelo apoio à realização dessa pesquisa.

Aos alunos do 8º A, vespertino, pela participação em todas as etapas da proposta de intervenção pedagógica.

Aos meus colegas de trabalho, em especial, Giovani Rodrigues, Rosenilza Araujo, Monalisa Lisboa e Ovani Santana, pelas palavras de conforto e incentivo nos momentos difíceis.

Ao Professor Doutor Derli Machado de Oliveira, meu orientador, pela dedicação e objetividade com que sempre me orientou neste trabalho.

Não posso deixar de agradecer, também, aos meus guerreiros e guerreiras colegas de curso, pelos momentos de troca de experiências, especialmente a José Batista de Souza e Nice Vânia Machado Rodrigues Valadares pelos trabalhos realizados em parceria.

Finalmente, meu profundo agradecimento a todas as pessoas que me ajudaram nessa caminhada.

RESUMO

Esta pesquisa apresenta uma proposta de intervenção pedagógica desenvolvida em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal da cidade de Olindina – BA. A partir da realização de seis oficinas voltadas para a leitura e produção de memes, esta pesquisa tem como objetivo geral ampliar os multiletramentos dos alunos para que possam (re) significar as múltiplas semioses presentes nos textos multimodais. Os memes (SHIFMAN, 2014) constituem um caminho acessível, barato e divertido para a participação política dos indivíduos no contexto da web, diminuindo a passividade diante dos fatos sociais. Nesse sentido, a metodologia adotada neste trabalho é a pesquisa-ação nos termos de Thiollent (2011) por se tratar de uma intervenção para solucionar um problema diagnosticado, nesse caso, a ampliação dos multiletramentos. Esta pesquisa está fundamentada nas orientações de Cope e Kalantzis (2000), Rojo (2012) e Oliveira (2013) sobre multimodalidade e multiletramentos; Paviani e Fontana (2009), sobre oficinas; Leurquin (2014), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), acerca de sequência didática; Koch, Bentes e Cavalcante (2012), a respeito de intertextualidade; Marcuschi (2011) e Miller (2012), sobre gêneros textuais e Braga (2013), referente aos letramentos digitais. Ao finalizar a aplicação dessa proposta, observou-se que houve melhoras em relação à leitura e produção de memes. Os alunos passaram a perceber e significar as semioses e intertextos, o que facilita a compreensão das mensagens veiculadas, seja no tocante à leitura ou à produção. A aprendizagem obtida com os memes, no tocante à significação das semioses, pode ser aplicada a outros textos, possibilitando uma participação efetiva e crítica nas práticas socioculturais do cotidiano. Como produto desta pesquisa, foi elaborado um caderno pedagógico com sugestões de atividades para o desenvolvimento da leitura e produção de memes, mas que poder ser adaptado para atender a outros objetivos pedagógicos. Ao abordar a multimodalidade e os multiletramentos, esta pesquisa contribui para os estudos da linguagem, principalmente no tocante ao ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Memes; Multimodalidade; Multiletramentos; Intertextualidade; Semioses.

ABSTRACT

This research presents a proposal of pedagogical intervention developed in an 8th grade class of Elementary School in the municipal school on Olindina city- BA. With this, it was aimed, start of the realization with six workshops aimed to the reading and memes production, the expansion of the multiliteracies for the meaning of the multiple semioses present in the multimodal texts. The memes SHIFMAN, 2014) constitute an accessible, cheap and fun way to the political participation of the individuals in the context of the web, reducing passivity in the face of social facts. In this sense, the methodology adopted in this work is the action research in terms of Thiollent (2012) because it is an intervention to solve a diagnosed problem, in this case, the expansion of multiliteracies. This research is based on the guidelines of Cope and Kalantzis (2000), Rojo (2012) and Oliveira (2013) on multimodality and multiliteracies; Paviani and Fontana (2009), about workshops; Leurquin (2014), Dolz, Noverraz and Schneuwly (2011), about didactic sequence; Koch, Bentes and Cavalcante (2012), regarding intertextuality; Marcuschi (2011) and Miller (2012), on textual genres and Braga (2013), on digital literacy. At the end of the application of this proposal, it was observed that there were improvements regarding in the reading and memes production. The students came to perceive and to signify the semioses and intertexts, that facilitates the understanding of the messages conveyed, be it reading or production. The learning obtained with memes, regarding the meaning of the semiosis, can be applied to other texts, possibiliting an effective and critical participation in the socio-cultural practices of daily life.

Keywords: Memes; Multimodality; Multiliteracies; Intertextuality; Semioses.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: A multimodalidade na fala.....	15
Imagem 02: Pedra do Ingá – Paraíba.....	16
Imagem 03: Mapa conceitual da multimodalidade.....	17
Imagem 04: Linguagens múltiplas que se fazem presentes nos textos.....	22
Imagem 05: Replicação das unidades de informação.....	24
Imagem 06: Criança imitando a mãe.....	25
Imagem 07: Meme sobre a reforma da previdência.....	29
Imagem 08 Meme sobre bela, recatada e do lar	30
Imagem 09: Meme sobre as mulheres	31
Imagem 10: Meme sobre a expressão que deselegante	32
Imagem 11: Vomitação.....	35
Imagem 12: Meme sobre letramento digital.....	40
Imagem 13: Sobre a globalização	44
Imagem 14: Meme sobre a personagem Capitu.....	50
Imagem 15: Meme sobre intertextualidade lato sensu.....	57
Imagem 16: Meme sobre intertextualidade stricto sensu.....	58
Imagem 17: Intertextualidade explícita	63
Imagem 18: Sobre memes.....	78
Imagem 19: Meme sobre cotidiano escolar.....	79
Imagem 20: Meme Namoradinha sinistra.....	94

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Colagem de memes sobre a alta da temperatura.....	27
Quadro 02: Colagem de memes sobre a alta nos preços dos combustíveis	29
Quadro 03: Taxonomia de memes.....	34
Quadro 04: Colagem de memes sobre intertextualidade temática	60
Quadro 05: Colagem de memes sobre intertextualidade estilística	61
Quadro 06: Colagem de memes sobre intertextualidade explícita	62
Quadro 07: Estrutura da proposta de produção textual.....	66
Quadro 08: Proposta de leitura.....	69
Quadro 09: Memes sobre Neymar.....	72
Quadro 10: Atividade diagnóstica.....	74
Quadro 11: Memes produzidos pelos alunos.....	76
Quadro 12: atividade 1.....	80
Quadro 13: Amostra das respostas da atividade 1.....	83
Quadro 14: Slides sobre o conceito e origem do termo meme.....	86
Quadro 15: Slide sobre leitura de memes.....	88
Quadro 16: Memes sobre a greve dos caminhoneiros.....	96
Quadro 17: atividade 2.....	97
Quadro 18: Amostra das respostas da atividade 2.....	101
Quadro 19: Produção inicial.....	104
Quadro 20: Discutindo a produção de memes.....	107
Quadro 21: Amostra dos memes produzidos.....	111
Quadro 22: Amostra dos memes da produção final.....	116

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Desempenho dos alunos na atividade 1.....	82
Gráfico 2: Desempenho dos alunos na atividade 2.....	98
Gráfico3: Desempenho dos alunos na atividade 4.....	110
Gráfico 4: Desempenho dos alunos na produção final.....	115

LISTA DE SIGLAS

TDIC	Tecnologia Digital de Informação e Comunicação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
MDB	Movimento Democrático Brasileiro

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 REFERENCIAL TEÓRICO	14
1.1 Da multimodalidade aos multiletramentos	14
1.2 Sobre o meme: o que é afinal?	23
1.3 Letramentos digitais	36
1.4 Aprendizagem ubíqua	43
1.5 Dos Gêneros Textuais	48
1.6 Da intertextualidade	54
2 CAMINHOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS	64
2.1 Sobre pesquisa-ação	64
2.2 Das oficinas	65
2.3 Para início de conversa	70
2.4 Oficinas de leitura de memes	77
2.4.1 Oficina 1	77
2.4.2 Análise dos dados	82
2.4.3 Oficina 2	85
2.4.4 Oficina 3	94
2.4.5 Análise dos dados	98
2.5 Oficinas de produção de memes	102
2.5.1 Oficina 4	102
2.5.2 Análise dos dados	105
2.5.3 Oficina 5	106
2.5.4 Análise dos dados	109
2.5.5 Oficina 6 - Produção final	113
2.5.6 Análise dos dados	115
CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
REFERÊNCIAS	122
ANEXOS	125

INTRODUÇÃO

A experiência de sala de aula, somada aos resultados das avaliações internas e externas, tem mostrado que o Brasil não consegue deslanchar no que se refere à leitura e à escrita, dois processos que caminham juntos e são fundamentais para a formação crítica do indivíduo. Apesar das muitas tentativas de superação desse problema, como as formações continuadas, os projetos de leitura e produção textual, não se observam avanços consideráveis. Assim, uma indagação pertinente, então, é o que fazer para desenvolver as habilidades de leitura e produção textual dos alunos para que possam participar de forma ativa, crítica e reflexiva dos eventos sociais, de modo que possam exercer o protagonismo.

Sabe-se que os textos são constituídos a partir da remixagem de linguagens diversas, como imagens, gesto, olhar, postura corporal, escrita, *links*, fala, fonte das letras, *layouts*, cores, dentre outras tantas possibilidades, principalmente a partir do advento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, daqui por diante denominadas TDIC. Porém, todo esse contexto multissemiótico e híbrido ainda não é considerado pelas práticas de ensino, apesar de se tratar de um fenômeno que está presente na sociedade há mais de dois séculos (ROJO, 2012). Nessa perspectiva, a escola, sobretudo no que se refere ao ensino de línguas, deve desenvolver experiências pedagógicas que envolvam essa multiplicidade de linguagem para possibilitar aos discentes a ampliação dos multiletramentos, uma necessidade para o contato exitoso com os textos multimodais.

As inovações tecnológicas como os computadores, celulares, internet e as redes sociais, criam desafios tanto para os cidadãos que devem compreender a operacionalização dessas novas ferramentas de comunicação, quanto para a escola, que deve adotar uma pedagogia que não se limite ao impresso, mas que reconheça o universo multimidiático e multissemiótico (ZACHARIAS, 2016).

Se até meados do século XIX a leitura e a produção de textos impressos era suficiente para o exercício da cidadania, contemporaneamente, com a ampliação dos recursos disponíveis para divulgação e troca de informações, o domínio dessas habilidades já não basta. Os jovens e adolescentes são adeptos da cultura digital, vivem imersos nesse contexto, no qual os recursos tecnológicos fazem parte da vida deles em todos os aspectos, o tempo todo, mediado pelo uso do celular, de aplicativos, jogos *online*, *videogame*, *youtube*, *blogs* e, principalmente, redes sociais (SANTOS; GROSS; SPALDING, 2017).

Não há mais como ignorar a importância que as tecnologias exercem na vida dos cidadãos contemporâneos. Elas se tornaram uma extensão do homem. Com isso, a produção e leitura de textos sofreram significativas transformações, nas quais os novos eventos enunciativos são mais diversos e mais interativos. Desse modo, é necessário que, além do domínio da leitura e da escrita, os discentes desenvolvam também as habilidades para os novos letramentos¹ (BRAGA, 2013).

Com o advento das TDIC, novas práticas comunicativas e diferentes composições textuais passam a circular na sociedade, exigindo dos indivíduos outras competências para significá-las. Com as novas ferramentas de edição de textos, como defendido pela Base Nacional Comum Curricular (2017), a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais se tornam acessíveis. Esse novo contexto social, formado pelos recursos digitais, pela pluralidade cultural e pela diversidade de linguagens, requer metodologias de ensino que ultrapassem a fronteira do impresso e da leitura linear para formar cidadãos autônomos, reflexivos, que disponham de capacidade crítica para participar de forma ativa dos eventos sociais permeados por textos multimidiáticos e multissemióticos.

Nesses termos, torna-se essencial uma prática didático-pedagógica que estimule a leitura, produção e interpretação de textos multimodais, de modo a preparar os discentes para fazerem o uso da linguagem de forma proficiente, que não apenas saibam codificar e decodificar os códigos verbais, mas acima de tudo, que saibam (re)significar as linguagens presentes nos textos (OLIVEIRA, 2013). Nesse sentido, diversos pesquisadores vêm se debruçando sobre essa questão, dentre eles Cope e Kalantzis (2000), Rojo (2012) e Oliveira (2013), por exemplo, que apontam os multiletramentos como caminhos possíveis à formação de leitores/escritores proficientes.

Os multiletramentos compreendem as habilidades básicas para o indivíduo exercer o protagonismo em uma sociedade que passa por constantes transformações sociais, políticas e culturais. O termo multiletramentos surgiu a partir das discussões do Grupo de Nova Londres (New London Group), como possibilidades para dar conta da multiplicidade de linguagens e da pluralidade cultural. A escola deve, então, envolver em suas práticas pedagógicas os novos letramentos e, além disso, conceber nos currículos a diversidade de culturas que já existe nas salas de aula impulsionada pela globalização, mas marcada pela intolerância na convivência (ROJO, 2012).

¹ Habilidades necessárias para o exercício da cidadania frente às novas mídias e tecnologias.

Diante desse contexto, esta pesquisa apresenta uma proposta de intervenção pedagógica desenvolvida em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal da cidade de Olindina – BA e tem como objetivo a ampliação dos multiletramentos, através da realização de oficinas de leitura e produção de memes. A partir da percepção, em sala de aula, de que os discentes tinham muita dificuldade na leitura, compreensão e produção textual, já que não conseguiam significar as semioses presentes, o que os impedia de utilizar a linguagem de forma proficiente, decidiu-se optar pelo gênero textual meme, por ser um texto multissemiótico e fruto dos meios digitais.

Tendo em vista o objetivo geral elencado para esta proposta de intervenção, pensou-se nos seguintes objetivos específicos: (i) perceber e significar as semioses e intertextos que fazem parte da composição dos memes; (ii) analisar e compreender como as linguagens e intertextos se articulam nos memes para gerar a mensagem pretendida; (iii) conhecer as ferramentas de produção e compartilhamento de memes.

O meme reúne, em sua composição, diferentes linguagens e intertextos, o que os torna possível de ser utilizado como ferramenta pedagógica útil à ampliação dos multiletramentos. Devido a sua dinâmica de compartilhamento, possibilita um processo criativo de coautoria, visto que a cada replicação, ele passa por transformações para atender aos objetivos dos novos autores (SHIFMAN, 2014).

Desse modo, a questão que conduziu esta pesquisa e corroborou para a organização dessa proposta de intervenção é: Como o meme, um texto curto, engraçado e de diferentes estilos, pode contribuir para melhorar a leitura e produção textual dos alunos? A busca pela resposta a essa questão culminou na elaboração da presente pesquisa que se inclui na proposta do Profletras, na área de Linguagens e Letramentos, mais especificamente na linha de pesquisa Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes. O Profletras² é um Programa de Mestrado Profissional em Letras, oferecido em rede nacional e coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O objetivo desse programa é a formação de professores do ensino fundamental no ensino de língua portuguesa em todo o território nacional.

Em relação à contribuição científica, esta pesquisa é importante para os docentes, principalmente os de Língua Portuguesa da educação básica, na medida em que apresenta mais uma proposta pedagógica para trabalhar a leitura e a produção, considerando o contexto

² Informações disponíveis em <http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/profletras>. Acesso em 30 de outubro de 2018.

multimidiático e multissemiótico que os discentes estão inseridos, o qual exige o domínio dos multiletramentos para o exercício da cidadania.

Desse modo, este trabalho está organizado da seguinte forma: o primeiro capítulo que sucede essa introdução traz o referencial teórico. Nesse, são abordados seis subcapítulos que dão sustentação a esta pesquisa, como a multimodalidade e os multiletramentos, com base nos estudos de Cope e Kalantzis (2000), Rojo (2012) e Oliveira (2013) que defendem, para uma formação proficiente, a necessidade de envolver nas práticas pedagógicas o contexto multissemiótico no qual os discentes estão imersos.

No item 2.2 apresenta-se o gênero textual meme, primeiro, a partir dos pressupostos teóricos de Dawkins (2007), que entende o meme como o gene da cultura que passa de pessoa para pessoa através do processo de replicação. Segundo, em decorrência do advento das TDIC, pois, como defendem Chagas (2016) e Shifman (2014), os memes passaram a ser compreendidos como imagens, vídeos, personagens, expressões, *gifs*, paródias, *hashtags*, carinhas engraçadas, dentre outras, que, após passarem por um processo de edição, são compartilhados nas redes sociais, como o *Facebook*, *Instagram* e *Whatsapp*, por exemplo.

Nessa seção, discute-se acerca dos letramentos digitais, a partir das orientações de Braga (2013), evidenciando que, para participar plenamente da cultura digital, não basta apenas possuir as ferramentas digitais, mas se apropriar de novas habilidades para fazer o uso desses recursos de forma consciente, crítica e reflexiva para facilitar a realização das práticas cotidianas. Já no item 2.4, levando-se em consideração as contribuições de Santaella (2013), apresenta-se a aprendizagem ubíqua³, mostrando que as tecnologias e mídias digitais, provocaram terremotos de grande intensidade não só no modo como os indivíduos se comunicam, mas também no modo como se aprende e como as informações são veiculadas, contribuindo para que o indivíduo deixe de ser um mero espectador e se constitua como produtor de conhecimento, envolvido em um constante processo de aprendizado.

Na sequência, o subcapítulo 2.5 versa sobre os gêneros textuais nos moldes de Marcuschi (2011), Miller (2012) e Bazerman (2011), defensores de que os gêneros textuais são modos de atuação sociodiscursivas, fenômenos históricos associados à vida cultural e social e de que se constituem como uma maneira de criar ordem no mundo simbólico sempre fluido. O último item dessa seção tratou, tendo em vista que os memes sempre fazem referência a outros textos, da intertextualidade a partir dos pressupostos teóricos de Koch,

³ Com o advento e desenvolvimento das TDIC, a aprendizagem é contínua e o conhecimento se encontra em todos os lugares.

Bentes e Cavalcante (2012), as quais defendem que a intertextualidade pressupõe a influência de um texto sobre outro.

O terceiro capítulo trata da metodologia e da análise dos dados. Nessa seção, fala-se também sobre pesquisa-ação a partir de Thiollent (2011); sobre a importância pedagógica das oficinas, tendo como base os argumentos de Paviani e Fontana (2009); sobre sequências didáticas a partir dos olhares de Leurquin (2014) e de Dolz, Noverraz e Schneuly (2011). Por último, são apresentadas as considerações finais, evidenciando as contribuições desta pesquisa para o desenvolvimento dos estudos referente à leitura e produção textual em meio aos textos multissemióticos.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

A comunicação, principalmente após o advento das TDIC, explora outras linguagens que vão além da escrita verbal e da oralidade, o que provocou mudanças tanto nas relações sociais quanto nos gêneros textuais que circulam na sociedade, exigindo que o indivíduo repense seus hábitos de leitura e produção textual. Tendo isso em vista, para o desenvolvimento desta pesquisa, fez-se necessário a abordagem de temas pertinentes a esse contexto, conforme os subcapítulos a seguir.

1.1 Da multimodalidade aos multiletramentos⁴

As práticas sociais, principalmente a partir do desenvolvimento das TDIC, contribuíram para o surgimento de textos constituídos por diversas linguagens que atuam juntas para gerar uma mensagem significativa. Sabe-se que todos os textos⁵, independentemente da época em que foram escritos, contam com mais de uma linguagem, mas é inegável o fato de que, na atualidade, há mais recursos linguísticos disponíveis. Atualmente, os textos são constituídos por elementos semióticos como tabelas, gráficos, imagens estáticas e em movimento, linhas, fontes, cores, som, letras, desenhos, símbolos, gestos, olhar, entonação, postura, *hiperlinks* e diagramação. Assim, novas habilidades são requeridas por parte do indivíduo para (re)significar esses textos.

Essa diversidade de linguagens que atua nos textos constitui a multimodalidade. Todavia, é necessário reconhecer que o sistema de escrita também é multimodal. Apesar do seu aparente caráter monótono, a escrita dispõe de características que conferem ao texto certa dinamicidade. Atributos como o tipo de caligrafia, a diagramação da página e a fonte das letras, por exemplo, constituem a multimodalidade na escrita e contribuem para a produção de significados. O significado linguístico na forma da escrita está associado ao visual, por meio da escrita em si, além da configuração das páginas, fontes, pontuação, negrito e itálico. Esses recursos linguísticos são partes da gramática das palavras (COPE; KALAZANTZIS, 2000).

Nessa mesma perspectiva, porém por outro viés, a linguagem oral é predominantemente multimodal. Ao se pronunciar, seja de forma oral e/ou gestual, o

⁴ A concepção de multiletramentos adotada neste trabalho é baseada nos postulados de Jewitt (2008) e Cope e Kalantzis (2000). Esses autores pensam os multiletramentos a partir dos pressupostos defendidos pelo Grupo de Nova Londres que concebia os multiletramentos como possibilidades para compreender a multimodalidade e o multiculturalismo.

⁵ Sempre que aparecer o termo texto, deve-se entendê-lo como toda forma de manifestação da linguagem.

indivíduo utiliza o próprio corpo como recurso para que possa ser entendido. O significado linguístico da fala resulta da aglutinação do significado do áudio com o significado gestual (COPE; KALAZANTZIS, 2000). Como é possível observar na imagem 01, o corpo humano é capaz de comunicar eficientemente quando trabalhado os seus recursos em conjunto.

Imagem 01: A multimodalidade na fala



Fonte: publicdomainvectors⁶.

Para Kress (2000), a linguagem no modo oral, haja vista o seu rico repertório de recursos, também constitui um sistema multimodal. O indivíduo, ao enunciar oralmente, faz uso de uma infinidade de estratégias disponíveis em seu próprio corpo, como o ritmo de fala, o tom de voz, as expressões faciais, a disposição da boca e dos olhos e os movimentos das mãos. Esses mecanismos, mesmo sendo vistos como sistemas independentes de criação de significados, atuam juntos e de forma harmoniosa para a produção de mensagens coerentes e significativas.

Visto desse modo, entende-se que a multimodalidade não é um fenômeno restrito às novas tecnologias. As pinturas ou inscrições rupestres, primeira forma de manifestação escrita do homem de que se tem conhecimento, já eram multimodais, uma vez que elas se constituíam de diferentes representações gráficas, como desenhos, símbolos e sinais, conforme se pode verificar no exemplo da imagem 02.

⁶ Imagem disponível em: <https://publicdomainvectors.org/pt/vetorial-gratis/Homem-falando/71315.html>. Acesso em 21 de julho/18.

Imagem 02: Pedra do Ingá - Paraíba



Fonte: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br>

Outro fato que evidencia a multimodalidade como um fenômeno anterior à contemporaneidade é o rádio. No início do século XX, esse inovador meio de comunicação – à época - já veiculava o áudio, resultado de um processo de aglutinação entre músicas, voz do locutor e vinhetas. Logo, a multimodalidade é intrínseca à linguagem, sendo as novas tecnologias outras ferramentas que vieram a tornar os textos ainda mais multimodais.

Na perspectiva da semiótica⁷ social, a língua é concebida a partir de um contexto sociocultural. Desse modo, em sua versão escrita ou falada, a língua deve ser compreendida como elemento conectado às diversas possibilidades de composição de um texto. Assim, os textos são construções multimodais, nos quais a escrita faz parte de apenas uma das várias possibilidades de representação.

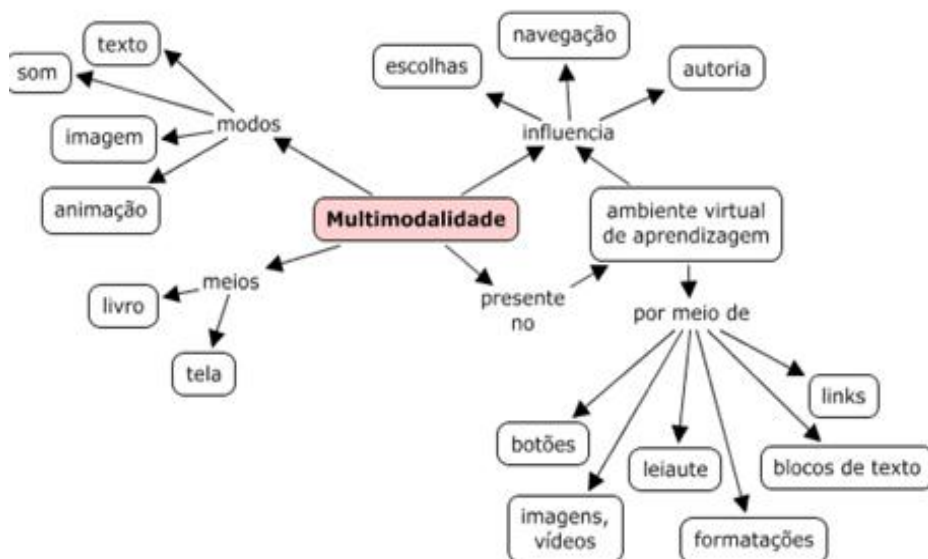
Nesse contexto, “além da palavra escrita, um enorme aparato semiótico tem desempenhado importante papel constitutivo nos textos pós-modernos, [...] como jornais, revistas, livros, cartazes publicitários, dentre outros” (OLIVEIRA, 2013, p.02).

Assim, em uma página, por exemplo, é possível agregar recursos semióticos outros, como a diagramação, a peculiaridade do papel, a configuração, a cor das letras, as imagens, os símbolos, os gráficos, as tabelas e os *links*, por exemplo. Dessa forma, o texto exerce melhor o

⁷ Teoria geral das representações, que leva em conta os signos sob todas as formas e manifestações que assumem. Em outros termos, e a ciência que estuda todas as formas do homem se comunicar.

seu papel de enunciar quando concebido a partir da diversidade de linguagem que a compõe, como se pode observar no mapa conceitual a seguir.

Imagem 03: Mapa conceitual



Fonte: Zulmira Medeiros⁸

Entende-se que os textos já não se apresentam apenas através de um código, conforme se infere da imagem 03, é cada vez mais forte a junção dos diversos códigos semióticos que se agregam na composição do texto, gerando cada vez mais textos multimodais. Mais que isso, a multimodalidade se materializa nas diversas formas de representação semiótica, conforme pontua Oliveira (2013, p. 03):

[...] a multimodalidade focaliza a inter-relação de diferentes modos de significação ou modos semióticos, que incluem o linguístico, o visual, o gestual. Um texto multimodal é aquele que admite mais de um modo de representação semiótica como a oralidade, a escrita, a imagem estática ou em movimento, o som, entre outros.

Logo, pode-se afirmar que a multimodalidade é o resultado da interação entre linguagens diversas e diferentes em um mesmo texto. Essa multiplicidade de linguagens atribui ao processo de significação textual, seja em relação à leitura ou à produção, um grande

⁸ Imagem disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-6398201400030000. Acesso em 21 de julho/18

desafio, visto que o desenvolvimento e a disseminação rápidos das novas tecnologias digitais, impulsionaram o surgimento de textos multissemióticos. Não cabe mais pensarmos apenas na escrita verbal, uma vez que estamos imersos em contextos repletos de textos multimodais.

A linguagem, entendida como processo de comunicação, viabiliza a interação dos indivíduos. Como parte de um grupo ou comunidade social, a linguagem se sujeita às metamorfoses que a sociedade provoca. Assim, considerando as transformações geradas a partir do crescente uso das TDIC, tanto nos campos sociais, quanto nos domínios da comunicação, múltiplas práticas sociais vêm passando por alterações. De fato, os textos têm mesmo se tornado cada vez mais multimodais, dinâmicos, ecléticos e chamativos.

Em se tratando de multimodalidade, deve-se atentar para o fato de que todos os textos já são multimodais por natureza. Conforme defende Kress (2000, p.194), “[...] nenhum texto pode existir em um único modo, de modo que todos os textos são sempre multimodais”. A partir desse ponto de vista, faz-se pertinente repensar, no contexto escolar, a metodologia de ensino de Língua Portuguesa, de forma a envolver a multimodalidade que é inerente à Língua. Dessa forma, focar apenas na veiculação dos recursos verbais não é o bastante para a produção de um sentido mais global do evento relatado.

Rojo (2012) sinaliza também que a multimodalidade não está associada apenas à soma das diversas linguagens, mas ao contato e a interação entre linguagens diversas e diferentes em um mesmo texto. Essas diferentes linguagens que compõem a multimodalidade, são facilmente harmonizadas por intermédio das novas tecnologias e múltiplos textos são produzidos a todo instante. Vieira *et al.* (2012, p. 185) asseveram que “os recentes contextos digitais de produções letradas e multimodais fazem com que os significados sejam construídos para além do material verbal, à medida que o texto, a imagem e o som funcionam conjuntamente”.

Entende-se, dessa forma, que o texto, o meio pelo qual os indivíduos se manifestam e interagem entre si e o meio, é formado não apenas pelos códigos verbais, mas linguagens plurais. Jewitt (2008) reforça essa ideia ao asseverar que os textos multimodais envolvem uma diversidade de configurações em sua composição, tais como imagem, gesto, olhar, postura corporal, som, escrita, música, fala, e assim por diante. Esses recursos semióticos se agregam para formar um conjunto organizado de elementos textuais para a criação de significado. Ratificando os postulados de Jewitt (2008) acerca da multimodalidade, Vieira (2012, p. 43) pondera que:

[...] a composição textual multimodal tem alimentado as práticas sociais, cuja riqueza de modos de representação utilizados incluem desde imagens até cores, movimentos, som e escrita, haja vista a existência frequente de eventos híbridos de letramentos, constituídos por composições com linguagem verbal, com linguagem visual, e com linguagem corporal, marcas preponderantes do discurso contemporâneo.

Dessa forma, de acordo com esses autores, ao produzirmos um texto, quer seja oral ou escrito, empregamos diversos modos de representação semiótica. Esses modos de representação fazem parte da constituição dos discursos e devem ser considerados pelos interlocutores. Assim, as formas múltiplas de manifestação da linguagem na contemporaneidade se constituem, essencialmente, de forma multimodal. Logo, os textos devem ser compreendidos a partir da integração de todos os elementos que os constituem.

Desse modo, é relevante repensar o ensino de Língua Portuguesa, especialmente refletir sobre a necessidade de investir em novas práticas de ensino, de modo a englobar a multiplicidade de linguagens presentes nos textos do cotidiano. Para que isso aconteça, é preciso que o ensino de língua portuguesa deixe de focar a estabilidade e regularidade e passe a ser pautado na mudança e transformação. Para se comunicar, os indivíduos podem fazer o uso de uma diversidade de recursos representacionais adquiridos do contato com as muitas culturas. Esses recursos são artefatos importantes para ativar a participação nos eventos do dia a dia, em detrimento da reprodução do já dito (COPE; KALAZANTZIS, 2000).

Para Kress (2000, p. 196), “o conceito de multimodalidade obriga a repensar as distinções geralmente feitas entre comunicação e uso e, em particular, entre leitura e uso.” Trata-se, portanto, de uma questão evidente e necessária, se a linguagem vem ganhando novos contornos, impulsionados pelo desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, se há uma diversidade de cultura e uma pluralidade semiótica na composição dos textos, é necessário e urgente que tudo isso se faça presente no contexto escolar, principalmente no que se refere ao ensino de língua portuguesa.

As transformações pelas quais a sociedade vem passando, principalmente no que se refere à comunicação e à interação, sinalizam que a escola deve adotar novas metodologias de ensino, visto que as necessidades de aprendizagem devem partir da realidade social. Sabe-se que o cidadão está imerso em uma conjuntura social na qual o processo comunicativo se dá através de diferentes e múltiplas linguagens e por diversos meios, reforçados pelas novas tecnologias. É nessa ótica que a teoria dos multiletramentos se apresenta. Conforme Kress (2003 *apud* Jewitt, 2008, p. 241):

Não é mais possível pensar sobre o letramento isoladamente de uma vasta gama de aspectos sociais, tecnológicos e econômicos. Dois fatores distintos e relacionados merecem destaque especial. Estes são, por um lado, o amplo movimento do agora longo domínio de escrita para o novo domínio da imagem e, por outro lado, o movimento do domínio do meio do livro para o domínio do meio da tela. Estes dois juntos estão produzindo uma revolução nos usos e efeitos da alfabetização e de meios associados para representação e comunicação em todos os níveis e em todos os domínios.

Essas transformações sociais e culturais provocadas pelo processo de globalização e do desenvolvimento rápido das TDIC, exigem novos letramentos (multiletramentos). As circunstâncias contemporâneas de comunicação e as tecnologias digitais afetam a forma como os jovens aprendem e interagem (JEWITT, 2008). Nesse cenário, é preciso que o cidadão desenvolva as competências necessárias para o contato exitoso com os textos que são produzidos por diversas semioses. Dessa forma, adota-se o termo multiletramentos por ser um conceito que consegue atender às exigências impostas pelas mudanças sociais e culturais.

Ao se falar em multiletramentos, é necessário salientar acerca do processo evolutivo desse termo. Trata-se, portanto, de um conceito que se originou a partir do termo letramento. O termo letramento, por sua vez, despontou no cenário educacional no final da década de 70 do último século, como equivalente a alfabetismo. O letramento ainda estava atrelado à noção de alfabetizar através da decodificação de códigos e informações, como meio para alcançar o letramento valorizado pela escola, pelo jornalismo e pelas demais instâncias que detém o poder.

Todavia, há outros letramentos, outras formas de utilização da linguagem que vão além da escrita verbal. A valorização dessas outras formas de linguagem – semiótica - fez o termo letramento evoluir para multiletramentos. O conceito de multiletramentos, segundo Rojo (2012), vai ao encontro da multiplicidade de linguagens, ampliando a definição de letramento. A autora afirma que os multiletramentos estão associados às multiplicidades cultural das populações e da semiótica de produção dos textos na contemporaneidade. Para dar conta dessas novas exigências, Rojo (2012, p. 16) pontua que:

[...] são requeridas uma **nova ética e novas estéticas**. Uma nova ética que já se baseie tanto na propriedade (de direitos de autor, de rendimentos que se dissolveram na navegação livre da *web*), mas no diálogo (chancelado, citado) entre novos interpretantes (os *remixers*, *mashupers*).” Trata-se, portanto, de trabalhar o processo de ensino a partir da multiplicidade de culturas e de textos, de modo a envolver a multimodalidade inerente à contemporaneidade, destaques da autora).

A concepção de multiletramentos ultrapassa os limites da linguagem para compreender as habilidades fundamentais que um cidadão necessita para viver como integrante participativo da sociedade que passa por constantes transformações sociais, políticas e culturais. O termo multiletramentos surgiu a partir das discussões do Grupo de Nova Londres (New London Grup)⁹, como possibilidades para dar conta da multiplicidade de linguagens e da pluralidade cultural. Para os representantes desse grupo, a escola deve envolver em suas práticas pedagógicas os novos letramentos que se fazem presentes na contemporaneidade e, além disso, conceber nos currículos a diversidade de culturas que já existem nas salas de aula, impulsionada pela globalização, mas marcada pela intolerância na convivência (ROJO, 2012).

O multiculturalismo, entendido como a diversidade de culturas; a multimodalidade, compreendida como a diversidade linguística e a pluralidade de canais de comunicação justificam o advento dos multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2000). Para a pedagogia dos multiletramentos, em uma sociedade dos multi, duas demandas são relevantes: primeiro, o que é significativo aprender e, em segundo, de que maneira ensinar aquilo que é necessário conhecer. A partir desses questionamentos, percebe-se a importância de envolver na prática pedagógica as diversas semioses oriundas do multiculturalismo e do multilinguismo. Pois, como defendem Cope e Kalantzis (2000), o conhecimento está presente nas conjunturas sociais e culturais e só é possível desenvolvê-lo por meio das interações com outros de distintas competências, cenários e perspectivas, em um processo colaborativo.

Os multiletramentos objetivam estender a alfabetização para além da aprendizagem da forma padrão de linguagem escrita e falada para “[...] se conectar com as paisagens culturalmente e linguisticamente diversificadas e a textos multimodais que são mobilizados e circulam por essas paisagens.” (JEWITT, 2008, p. 246). Logo, mediante a efetivação dos textos multimodais, deve-se repensar, principalmente no contexto escolar, o trabalho com a linguagem, de modo a habilitar os alunos para os multiletramentos. Todavia, é pertinente ressaltar que os multiletramentos, além de focar nos inúmeros códigos semióticos, consoante imagem 04, voltam-se também para a diversidade cultural, no intuito de estabelecer uma convivência harmoniosa e respeitosa com as diferentes formações sociais.

⁹ Um grupo de pesquisadores dos letramentos que se reuniu em 1994 na cidade de Nova Londres (EUA) para discutir, segundo Copes e Kalantzis (2000), o futuro da alfabetização, debater acerca do que precisaria ser ensinado em uma sociedade em rápida mudança e como isso deveria ser ensinado. O grupo era formado por Courtney Cazden, Bill Cope, Mary Kalantzis, Norman Fairclough, Jim Gee, Gunther Kress, Allan e Carmen Luke, Sara Michaels e Martin Nakata.

Imagem 04: Linguagens múltiplas que se fazem presentes nos textos



Fonte: Universo Educom¹⁰.

Porém, por mais pulsante que seja a multimodalidade no cotidiano e mais se alargue a diversidade cultural, a escola ainda não conseguiu absorver por completo essa realidade. Nesse viés, Oliveira (2013, p. 07) defende que:

Os textos multimodais, apesar de estarem presentes nas diferentes práticas sociais, ainda não recebem a devida atenção no contexto escolar. [...] partindo do pressuposto de que ser um leitor/escritor proficiente significa não só saber codificar/decodificar aspectos linguísticos do texto verbal (estruturas internas) e saber lidar com todas as características do contexto de produção e recepção dos textos, mas também saber interpretar todos os modos semióticos presentes no texto, concluímos que a escola não pode ignorar que a multimodalidade faz parte do

¹⁰ Imagem disponível em: <http://universoeducom.org/seminario-na-uneb-quer-discutir-letramento-midiatico-e-digital-nos-processos-de-educacao-em-setembro/>. Acesso em 10/08/18.

cotidiano do aluno. É necessário, portanto, uma prática didático-pedagógica que estimule a produção e interpretação de textos multimodais.

A forma como as múltiplas linguagens são integradas nos textos, tornando-as cada vez mais heterogêneas, exige novos comportamentos dos sujeitos diante do texto. Conforme argumentam Cope e Kalantzis (2000), os indivíduos, quando não são receptores passivos, são agentes reprodutores das convenções sociais. Isso ocorre, argumentam os autores, devido à constituição dos currículos de linguagem e alfabetização que focam na gramática formal da língua.

Para mudar esse quadro de passividade diante de um cenário multimodal, Jewitt (2008) aconselha que é essencial explorar as formas pelas quais as representações se manifestam, levando os discentes a se perceberem como participantes ativos na mudança social. Seja no aspecto da leitura e/ou da produção, requer-se dos indivíduos competências de letramentos cada vez mais desenvolvidas.

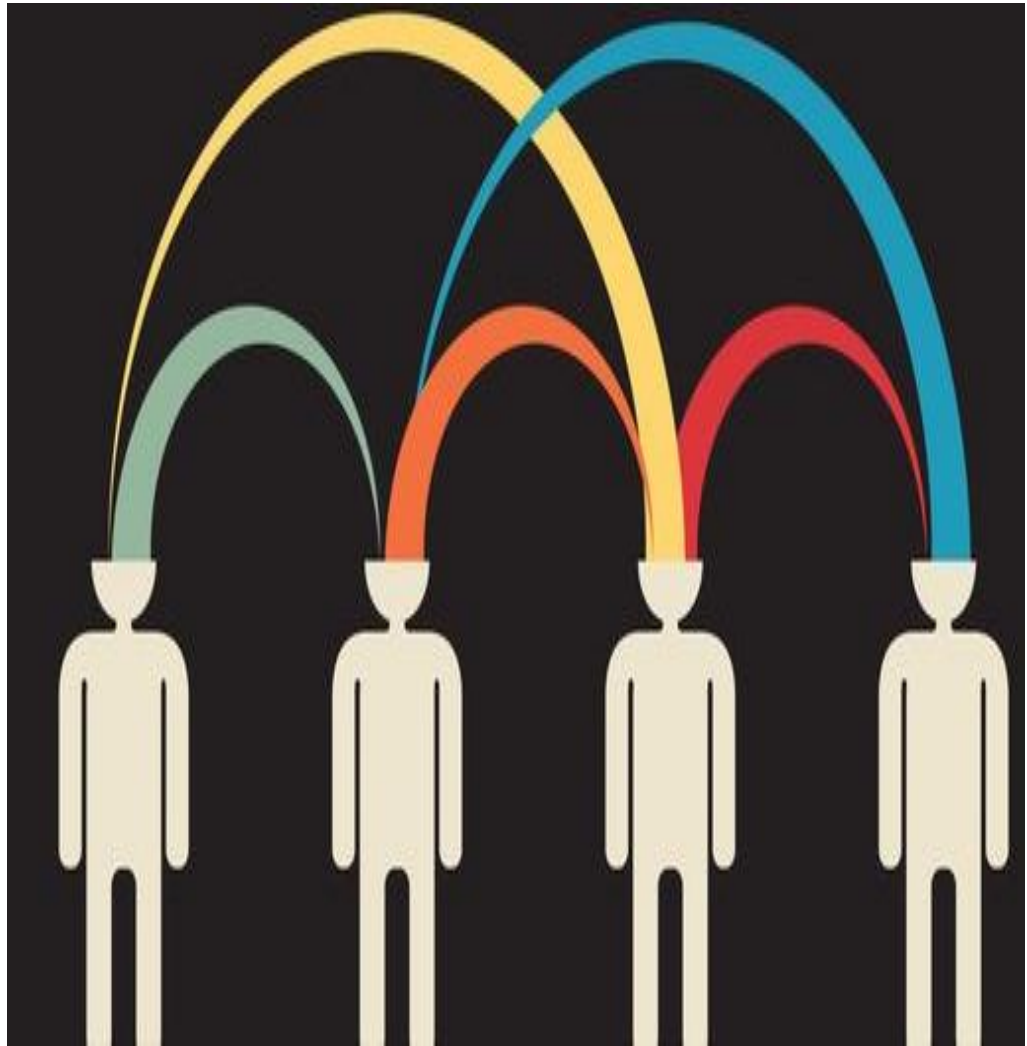
É preciso, independentemente de o texto se apresentar na versão impressa ou virtual, considerar a diversidade de linguagens e culturas que se faz presente nos textos do cotidiano, de modo a ampliar os multiletramentos. Um exemplo de texto multissemiótico que pode contribuir para a ampliação dos multiletramentos é o meme. No item 1.2 há uma discussão acerca do gênero textual meme.

1.2 Sobre o meme: o que é afinal?

Ao se trabalhar com a linguagem, deve-se considerar os textos com todos os seus mecanismos de composição, sobretudo os novos textos oriundos do contexto digital. Nessa lógica, o gênero textual meme se apresenta como um texto multimodal que, em decorrência da sua composição semiótica, transmite informações diversas.

O termo meme tem origem no livro *The Selfish Gene (O Gene Egoísta)* de 1976, do Zoólogo e teórico social Richard Dawkins, no qual o autor dialoga acerca da transmissão cultural. Pautado na perspectiva evolucionista de Darwin, Dawkins (2007, p. 325) defende a analogia entre a evolução genética e a evolução cultural ao afirmar que “a transmissão cultural é análoga à transmissão genética [...]”. Para ele, o meme é o gene da cultura que se mantém vivo devido à característica de ser transmitido. Esse processo de transmissão se dá pela replicação das unidades de cultura de pessoa para pessoa, conforme se observa na imagem 05.

Imagem 05: Replicação das unidades de informação



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/4629/o-que-e-um-meme>

Para Dawkins (2007), a linguagem é a unidade de cultura que evolui por meios não genéticos em velocidade superior à evolução genética. É fato que nós, mesmo que de forma inconsciente, imitemos os outros, principalmente nossos pais. Através da imitação é como uma criança aprende sua língua em particular, não outra qualquer. A linguagem, desse modo, é o melhor exemplo de característica humana que evolui por meios não genéticos.

Não apenas a linguagem, mas também outras unidades de cultura evoluem por meios não genéticos, como “a moda no vestuário e na dieta, as cerimônias e os costumes, a arte e a arquitetura, a engenharia e a tecnologia, [...]” (DAWKINS, 2007, p. 327). Nesse sentido, os memes são tomados como ideias que se reproduzem pela sociedade e mantêm paradigmas culturais vivos, conforme se pode observar na imagem abaixo, a qual apresenta uma criança imitando, aparentemente, os comportamentos da mãe.

Imagem 06: Criança imitando a mãe



Fonte: <http://priejj.blogspot.com>¹¹

Se para Darwin a genética era responsável pela transmissão de informações biológicas de um organismo para outro, Dawkins defende que a replicação de atitudes/procedimentos dentro de um grupo é que define sua estrutura comportamental. Tudo que compõe o nosso ambiente cultural e pode ser replicado de pessoa para pessoa por meios não genéticos, como as danças, o folclore, a moda, melodias, ideias e a arte, por exemplo, são memes (DAWKINS, 2007). Esses recursos estão disponíveis na sociedade e chegam aos indivíduos por meio de outros indivíduos, em um constante processo de transmissão que se dá através das diversas formas de apropriação, como a observação, a imitação, a paródia, a citação, dentre outras.

O conceito de meme derivou da expressão grega *mimeme* (imitação), como explica o próprio autor:

Precisamos de um nome para o novo replicador, um nome que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de *imitação*. “Mimeme” provém de uma raiz grega adequada, mas eu procuro uma palavra mais curta que soe mais ou menos como “gene”. Espero que meus amigos classicistas me perdoem se abreviar *mimeme* para *meme* (DAWKINS, 2007, p. 330, destaques do autor).

Dessa forma, os memes são as unidades de informação e/ou de cultura que nós aprendemos e manifestamos através da imitação. Pensando-se os memes a partir dessa perspectiva, entende-se, por exemplo, como os sotaques regionais conseguem se manter vivos ao longo do tempo. O processo de imitação também, dentre outras diversas evidências,

¹¹ Imagem disponível em < <http://priejj.blogspot.com/2011/04/voce-nao-precisa-deixar-de-ser-menina.html>> Acesso em 30/08/18.

auxilia-nos a entender como as religiões são adotadas pelas famílias ou comunidades. Um exemplo desse processo de imitação, que também explica os dois anteriores, é colocado pelo autor: “se um cientista ouve ou lê sobre uma boa ideia, transmite-a aos seus colegas e alunos. Se a ideia pegar, pode-se dizer que ela propaga a si mesma, espalhando-se de cérebro para cérebro” (DAWKINS, 2007, p. 330).

Em 1999, no livro *The Meme Machine (A Máquina de Memes)*, Susan Blackmore ratifica os princípios miméticos defendidos por Dawkins. Ela expandiu a definição ao postular que meme é um comportamento, um estilo, uma ideia, bem como o uso que se propaga de cérebro em cérebro dentro de uma cultura. Assim, pode-se afirmar que os memes são tudo aquilo que nos é possível aprender através da imitação. Conforme assinala a autora:

Quando você imita alguma outra pessoa, algo é passado adiante. Este ‘algo’ pode então ser passado adiante novamente, e de novo, e assim ganhar vida própria. Podemos chamar esta coisa uma ideia, uma instrução, um comportamento, uma informação... mas se nós vamos estudá-la precisamos dar a ela um nome. Felizmente, há um nome. É o ‘meme’ (BLACKMORE, 1999, p. 04).

À vista disso, infere-se que os Memes são, tanto para Blackmore (1999) quanto para Dawkins (2007), replicadores de ideias. Uma música, ao retratar uma determinada situação ou mesmo outra música, como no caso das paródias, constitui-se como um meme. Nessa mesma linha de pensamento, a dança constitui também um meme. Antes que o prazer pela dança seja desenvolvido, o indivíduo passou pela experiência, mesmo que apenas observando outras pessoas dançando. Ou seja, os indivíduos não nascem já prontos para a dança, eles precisam do meio cultural para desenvolver tais habilidades. Consoante Dawkins (2007), assim como os genes se replicam entre os corpos transmitindo as características físicas, os memes se replicam de cérebro em cérebro transmitindo a cultura.

Como se percebe, tanto Dawkins quanto Blackmore falam em “imitação” como meio de replicação dos memes. Todavia, é necessário se atentar para o fato de que os autores se referem à imitação em sentido amplo.

Eu também usarei o termo ‘imitação’ em sentido amplo. Então se, por exemplo, um amigo conta a você uma história e você se lembra da essência e a passa adiante para alguém então isso conta como imitação. Você não imitou todo o gesto e toda palavra de seu amigo, mas alguma coisa (a ideia geral da história) foi copiada dele para você e então para mais alguém (BLACKMORE, 1999, p. 65).

Ressalta-se, assim, que a imitação no campo da memética não está associada à simples ideia de cópia ou duplicação. Como coloca a autora, ao recontar uma história, o indivíduo

utiliza seus próprios mecanismos, como os gestos, palavras e a entonação, por exemplo. Ou seja, os memes propagados não são apenas cópias fiéis de outros memes, são releituras possibilitadas a partir do contexto cultural dos interlocutores.

Mesmo reconhecendo a importância dos estudos de Dawkins sobre memes, para fins deste estudo, entende-se que o meme é uma unidade de informação que tem em sua composição diferentes semioses. São imagens, legendas, comportamentos, vídeos, personagens, expressões, *gifs*, *hashtags*, paródias e carinhas engraçadas que, após passarem por um processo de edição, são replicados nas redes sociais. Os memes, nessa perspectiva, exercem um papel primordial no processo de empoderamento dos cidadãos ao possibilitar-lhes a participação nos eventos do cotidiano. Como aponta a BNCC (2017), com as novas ferramentas de edição de textos, a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais se tornam acessíveis.

Nos memes apresentados no quadro 01, por exemplo, pode-se constatar que, de fato, a arte da imitação vai muito além da prática de copiar.

Quadro 01: Colagem de memes sobre a alta da temperatura



Fonte: adaptado de <http://g1.globo.com/bemestar>¹²

¹² Fonte: Memes disponíveis em: <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2015/01/calor-excessivo-inspira-memes-nas-redes-sociais-veja-alguns-deles.html>. Acesso em 25 de julho de 2018.

Esse quadro apresenta quatro memes que abordam a mesma temática – a elevação da temperatura. Aproveitando-se do quadro do pintor surrealista Salvador Dalí - A Persistência da Memória – que apresenta os relógios em estado de derretimento, o autor deste meme faz um paralelo entre a alta temperatura e o estado dos relógios, trazendo o pintor de um contexto surrealista para o realismo, pois o calor é tanto que também consegue derreter um relógio.

Já o outro meme, falando da mesma questão, envolve outras semioses e expressa que a sensação térmica é de estar abraçando o sol. Até a Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, resolveu cortar os longos cabelos e mudar a postura, argumentando que cansou, pois o calor está fora do normal. Djavan e todos os seus fãs também foram afetados pelo aumento do calor, não têm mais o dia frio e um bom lugar para ler um livro. Ou seja, não são cópias fiéis uns dos outros, mas uma releitura.

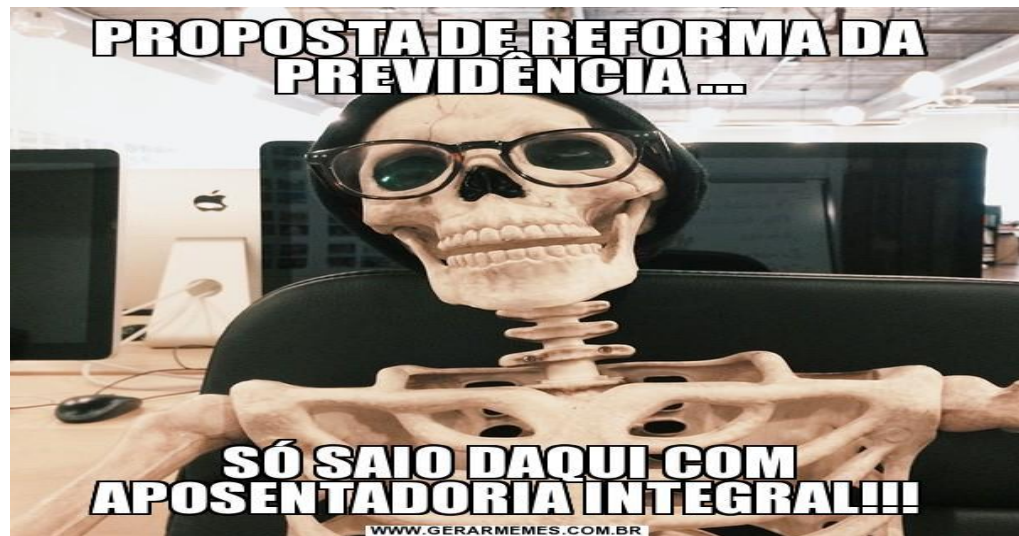
Nesse sentido, Shifman (2014) sinaliza que os memes não são produzidos de modo arbitrário. Independente de o meme objetivar ratificar um fato ou negá-lo, ele sempre vai exigir um processo de composição conjunto – coautoria - e criativo. Ou melhor, seja qual for o propósito do meme, ele resulta do processo dialógico dentro de um determinado contexto cultural.

Memes e virais da internet, devido às características que os definem, são passíveis de serem confundidos. Porém, apesar da semelhança, essas duas possibilidades discursivas guardam características próprias que são suficientes para diferenciá-las. Conforme defende Fontanella (2009), os virais, ao serem reproduzidos, mantêm sua forma original, enquanto os memes passam por modificações diversas no processo de replicação. Como já sinalizado neste trabalho, os memes resultam de um processo dialógico e reflexivo. Logo, são diversas as semioses que se fundem na composição e propagação de um meme.

De forma a ratificar os postulados de Fontanella (2009), Shifman (2014) pontua que memes e virais se diferenciam no que diz respeito à variabilidade. Enquanto os virais são caracterizados como uma única unidade cultural que se dissemina em muitos exemplares, um meme envolve textos diversos. Ainda segundo Shifman (2014), apesar de viralizado por inúmeras vezes, um vídeo, por exemplo, continua sendo o mesmo vídeo, não sofreu qualquer alteração. Isso não acontece com os memes, pois à medida que forem sendo replicados, novas versões vão surgindo em decorrência das reflexões e releituras feitas pelos coautores.

O que torna os memes tão populares atualmente, segundo Shifman (2014) é a forma acessível, barata e engraçada que os indivíduos têm para manifestar suas opiniões. Diversos *sites* e aplicativos possibilitam que os usuários produzam e compartilhem memes de forma rápida, desde que tenham algo a dizer.

Imagem 07 - Meme sobre a reforma da previdência



Fonte: produzido pelos autores¹³

Com um pouco de criatividade e conhecimento de mundo, é possível, mesmo que em um pequeno espaço como é o meme, gerar enunciados significativos, como a crítica irônica veiculada no meme da imagem 07. Todavia, apesar de parecer fácil a produção de um meme, observa-se que ele exige um projeto, assim como todos os textos.

No quadro 02 é possível observar um exemplo de propagação de uma informação em que o autor aborda, de forma crítica e por meio do humor, um acontecimento de grandes proporções ocorrido no Brasil no final do mês de maio de 2018.

Quadro 02: Colagem de memes sobre alta nos preços dos combustíveis



Fonte: Adaptado de <https://www.scoopnest.com>

Galão de gasolina de 20 litros,
troco por sítio ou casa na praia
interessados chamar imbox



Fonte: Adaptado de www.correio24horas.com.br

¹³ Imagem disponível: <https://lajk.iprima.cz/extrem/seznamte-se-kostra-zije-na-instagramu-pribeh-jako-kazda-jina-holka-fotogalerie>. Acesso em 25 de maio 2018.

Nessa imagem, dois memes retratam, de forma irônica e crítica, a alta nos preços da gasolina em decorrência da greve dos caminhoneiros. Pode-se observar que, apesar de retratarem a mesma temática e terem o mesmo propósito – satirizar, criticar – esses memes apresentam elementos semióticos e configurações diferentes entre si. Antes de ser replicada, a informação é absorvida pelo autor e ressignificada, o que faz surgir novos memes a todo instante sobre um determinado conteúdo ou assunto. Não se trata, portanto, de uma mera imitação ou cópia, mas de um processo contínuo de releitura, no qual novos e diferentes enunciados são produzidos a partir dos anteriores.

Todavia, apesar de sua relevância para a produção de sentido, propagação de informações e cultura, ainda é um contexto pouco estudado, principalmente pelo viés da pesquisa científica. Infelizmente, ainda há uma compreensão errônea acerca do conceito de meme, que o define como sendo a cultura do besteirol, texto humorístico apenas, cultura inútil, dentre outros que tornam os memes insignificantes.

Isso é reflexo justamente da falta de pesquisa nessa área que possa evidenciar o meme como gênero textual significativo. É preciso, como defende o professor Chagas (2016), superar a concepção simplista de que os memes se resumem às imagens engraçadas de gatinhos fofos que são compartilhadas na rede. Ao contrário, os memes resultam de um processo criativo de releitura de assuntos ou temas anteriores para gerar um novo enunciado, como é possível observar no meme da imagem 10.

Imagem 08: Meme sobre bela, recatada e do lar



Fonte: produzido pelos autores¹⁴

¹⁴ Imagem disponível em: <https://www.gerarmemes.com.br/criar-meme-galeria/593-meme-sandra-anterberg>. Acesso em 25 de abril 2018.

Quando se fala em meme, é possível que ainda se pense, automaticamente, na possibilidade de se tratar apenas de textos humorísticos, produzidos apenas para fins de entretenimento. Todavia, a partir do que foi defendido até aqui, sabe-se que o meme não é apenas entretenimento e diversão por meio das carinhas engraçadas. Analisando o meme da imagem 08, percebe-se uma crítica direcionada a dois fatos, possível por meio da organização dos elementos semióticos que compõem o texto.

No meme da imagem 10, foram utilizados dois textos diferentes, de épocas distintas, veiculados em mídias diferentes que se hibridizaram para criar um novo texto. Assim, entende-se que os memes não são produzidos aleatoriamente, com fim único de gerar risos, mas a sua composição se dá a partir do diálogo com outros textos. Para um leitor desavisado, a crítica presente nesse meme não será identificada, haja vista ser necessário conhecimento de fatos anteriores que levaram à produção do meme.

Trata-se, portanto, de uma fotografia sobreposta a dois textos verbais. Para esse meme ter significado para o leitor, este precisa ter conhecimento da reportagem feita pela *Revista Veja* em 2016 que adjetiva Marcela Temer, esposa do presidente Michel Temer, de bela, recatada e do lar, descrevendo-a como uma mulher discreta, boa dona de casa e que utiliza vestidos na altura do joelho. Logo após a veiculação da matéria, surgiram diversos memes com mulheres em situações não correlatas à descrita pela revista, numa demonstração de total desaprovação da reportagem.

Imagem 09: Meme sobre as mulheres



Fonte: Produzido pelos autores¹⁵

A reportagem tentou afirmar o papel da mulher como apenas dona de casa e responsável pelo conforto do lar ao qualificar a Marcela Temer com uma mulher bela,

¹⁵ Imagem disponível em < <https://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&gl=br&tbm=isch&sa=1&ei=kCuJW6j-FluXwAS86Y3wBA&q=mulheres+trabalhando&oq>>. A

recatada, do lar e boa dona de casa. Porém, a revista ignorou o fato de que no final do século XX, as mulheres buscaram a inserção no mercado de trabalho, ocupando cargos que antes eram postos assumidos apenas pelos homens. Mas não foi apenas no mercado de trabalho que as mulheres avançaram, elas também buscaram qualificação. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2014), publicados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), as mulheres já representam 61,2% dos trabalhadores com 11 anos ou mais de estudo. Além disso, 19,6% das mulheres que ocupam postos de trabalho têm nível superior completo, enquanto apenas 14,2% dos homens possuem esse nível de formação no mercado de trabalho.

Em uma situação totalmente oposta à defendida pela reportagem, o meme apresentado na imagem 09 apresenta mulheres que fazem parte do cenário atual brasileiro, conforme resultados da pesquisa mencionada. São qualificadas profissionalmente e ocupam postos no mercado de trabalho. Assim, o meme em questão, utilizando-se da ironia e da diversidade de códigos semióticos, critica a reportagem, numa total desaprovação da tentativa, por parte da reportagem, de reforçar o papel da mulher como de apenas dona de casa.

A expressão que completa o meme da imagem 10, 'que deselegante', também foi transformada em meme logo após ter sido manifestada. Trata-se de uma expressão manifestada em outubro de 2011, quando a repórter da TV Globo, Monalisa Perrone, fazia uma transmissão ao vivo no Jornal Hoje e fora empurrada por três homens. No estúdio, a apresentadora, Sandra Annenberg, ficou indignada e comentou: "Que deselegante!". Os autores/coautores se apropriaram da expressão utilizada para um fim específico e a aplicaram em situações diversas, gerando novos enunciados.

Imagem 10: Meme que tem como base a expressão 'que deselegante'



Fonte: Produzido pelos autores¹⁶

¹⁶ Imagem disponível em < eoriasestrogonoficas.blogspot.com. Acesso em 31/08/18.

Na parte inferior, o meme traz a expressão ‘que deselegante’, em resposta aos temas elencados na parte superior. De fato, a maioria das pessoas se comportaria desse modo ao serem questionadas sobre esses temas que têm preocupado os brasileiros. Porém, ao analisar os elementos semióticos que constituem o meme, percebe-se que ele faz referência à fala da apresentadora à época do fato que fez surgir essa expressão. Assim como ela desaprovou a atitude dos homens que empurraram a repórter, o autor do meme desaprova também o racismo, a corrupção e a homofobia. Como já defendido, o meme é um forte veículo para a manifestação crítica acerca dos fatos ou notícias do cotidiano, independentemente de conter humor ou ironia.

Dawkins (2007) classificou os memes quanto às características que determinam sua sobrevivência. Para ele, assim como nem todos os genes que podem se replicar têm sucesso, da mesma forma, alguns memes são mais bem sucedidos do que outros. Para esse autor, os memes podem ser caracterizados quanto à longevidade, à fecundidade e à fidelidade de cópia. Como o próprio nome já sugere, a longevidade está associada ao tempo de vida de uma cópia.

A fecundidade, muita mais importante que a longevidade, constitui a capacidade de o meme ser replicado. O poder de sobrevivência de um meme depende de quantas vezes ele for replicado e de quanto tempo permanece ativo. Quanto à fidelidade de cópia, está associado à semelhança do meme com o seu original. Quando uma informação é recebida por um sujeito e repassada, mudanças ocorrem, pois aquele que a repassou submeteu a informação ao seu aparato cultural e uma nova informação surgiu. Quanto menos mutação ocorrer, mais fiel é o meme.

Em um estudo sobre memes em *weblogs*, a partir da perspectiva desses três critérios utilizados por Dawkins (2007), Recuero (2006) propôs uma categorização dos memes e adicionou mais um critério, qual seja, o alcance do meme na rede. Dessa forma, quanto à longevidade, a autora defende que os memes são persistentes – permanecem sendo replicados por muito tempo – e voláteis – têm curto período de vida ou são totalmente modificados.

Em relação à fidelidade, os memes se organizam como replicadores – apresentam alta fidelidade à cópia original- e como miméticos – são memes que, apesar de sofrerem alterações, mantêm a mesma estrutura. Já a fecundidade, engloba os memes epidêmicos – que se espalham amplamente pela rede – e fecundos – que são replicados por grupos menores. O alcance foi o novo critério defendido pela autora e se divide em memes globais – aqueles que são replicados por pessoas que estão distantes entre si e que não desenvolvem uma interação social – e local – os memes propagados por pessoas que estão mais próximas. Na tabela abaixo foram reunidas todas essas características de forma sintética.

Quadro 3: Taxonomia de memes

LONGEVIDADE	FIDELIDADE	FECUNDIDADE	ALCANCE
Persistentes	Replicadores	Epidêmicos	Globais
Voláteis	Miméticos	Fecundo	Locais

Fonte: adaptado de Recuero (2006)

Além dessas categorizações, os memes também assumem outras tipologias. Para Shifman (2014), os memes possibilitam a participação política dos indivíduos no contexto da *web*. Nas palavras da autora, “a criação de Memes é uma rota acessível, barata e agradável para expressar as suas opiniões políticas. Como resultado, qualquer evento importante dos últimos anos tem gerado um fluxo de memes” (SHIFMAN, 2014, p. 123).

Partindo desse pressuposto, a autora defende que os memes podem ser concebidos a partir de três diferentes perspectivas: memes persuasivos, memes de ação popular e memes de discussão pública.

Os memes persuasivos, como o próprio nome já indica, visam convencer os interlocutores sobre uma determinada ideia ou tema. Para Chagas (2016, p. 217), em concordância com os princípios defendidos por aquela autora, aponta que “os memes de persuasão funcionam como peças publicitárias [...], isto é, elaborando uma mensagem de propaganda retórica e convencimento que é replicada com pequenas alterações entre os mais diferentes internautas.” Esses memes são fundamentais em campanhas eleitorais e anúncios publicitários, por exemplo, numa tentativa de provocar engajamento à causa em voga.

Os memes de ação popular são comportamentos compartilhados por indivíduos que buscam disseminá-los ao máximo. Para Shifman (2014, p. 128), “à medida que mais e mais pessoas compartilham suas opiniões e críticas com seus pares em rede, plataformas tecnológicas começam a tomar o lugar de organizações estabelecidas.” A internet viabiliza a rápida propagação de eventos que são comungados por uma determinada coletividade, como *slogans*, desafios e ideias. Um exemplo elucidativo desse tipo de meme foi o vomitão que ocorreu em 2016. Indignados com o vice-presidente Michel Temer e com os demais representantes do MDB, figuras centrais no impeachment da presidenta Dilma, os internautas – grupo de pessoas que não concordavam com a saída da presidenta – começaram a postar um

emoji de vômito nas publicações das redes sociais desses políticos, numa total desaprovação em relação ao que estava sendo feito.

Imagem 11: Vomitação



Fonte: www.diariodocentrodomundo.com.br¹⁷

Essa foi uma prática compartilhada entre uma coletividade para demonstrar sua insatisfação acerca de um determinado acontecimento. O terceiro tipo, os memes de discussão pública, são os textos tipicamente voltados para provocar o riso ou ironia e levar os interlocutores a expressarem críticas em relação a algum fenômeno que esteja ocorrendo naquele momento. Assim, compreendendo os memes a partir dessas categorizações, pode-se afirmar que eles são fortes ferramentas para proporcionar a manifestação dos indivíduos, de modo que estes possam participar de forma efetiva das questões que os envolvem. Sobre essa possibilidade, Shifman (2014) argumenta que os memes desempenham um papel importante nessas ações coordenadas, as quais, através dos compartilhamentos em rede, viajam facilmente entre as populações e são essenciais para estimular as pessoas a assumir uma causa.

Considerando as categorizações dos memes elencadas por Dawkins, Recuero e Shifman, e a composição semiótica desse gênero textual, pode-se compreender que os memes são textos e, dessa forma, devem ser abordados no contexto escolar como objeto de ensino. Os memes são formas de enunciados que possibilitam aos sujeitos interagirem dentro de um determinado grupo sociocultural, devido às suas características composicionais. Justamente

¹⁷ Imagem disponível em: www.diariodocentrodomundo.com.br/com-geddel-a-frente-o-governo-temer-ja-perdeu-a-guerra-contra-o-emoji-de-vomito-por-kiko-nogueira/ Acesso em 25 de agosto de 2018.

por causa dessas características, Souza (2013) cunhou a expressão textos mêmicos. Segundo esse autor, por um lado, os memes são textos, haja vista a capacidade que eles têm para enunciar e propagar conhecimento. Por outro, são mêmicos, porque dispõem da capacidade de serem replicados de pessoa para pessoa. Nas palavras de Souza (2013, p.134):

Os textos mêmicos carregam em si mensagens que são decodificadas pelos cérebros receptores, analisadas, interpretadas, adotadas e, por vezes, replicadas, tal que, ao se familiarizarem com a linguagem contida no componente a ser replicado, estarão dialogando de certa maneira com o criador do “meme”, ou mesmo os partícipes das mesmas interações de transmissão de ideias.

Entende-se então, que os memes são carregados de enunciados que, ao serem significados, podem ser passados à diante via replicação, colocando os interactantes em interação. As interações sociais, dessa forma, ocorrem por meio dos textos, a partir de propósitos sociais pensados por um grupo de indivíduos. Koch (2008, p. 31) ainda reforça esse postulado ao afirmar que:

[...] o texto é considerado como manifestação verbal, constituída de elementos linguísticos de diversas ordens, selecionados e dispostos de acordo com as virtualidades que cada língua põe à disposição dos falantes no curso de uma atividade verbal, de modo a facultar aos interactantes não apenas a produção de sentidos, como a fundear a própria interação como prática sociocultural.

O texto, concebido a partir dos aspectos semióticos que a língua dispõe, é uma forma de agir socialmente. Nesse aspecto, se os memes são entendidos como textos, devem, portanto, serem incluídos no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo, no tocante ao ensino de Língua Portuguesa. Considerando ainda que os memes fazem parte do contexto digital, torna-se pertinente abrir uma discussão sobre os letramentos digitais.

1.3 Letramentos digitais

As tecnologias digitais, associadas à globalização, provocaram consideráveis metamorfoses, tanto em relação às questões sociais quanto em relação à maneira de tratar o conhecimento. Sabe-se que as informações – conhecimento - agora são veiculadas de forma mais rápida e por meios diversos, diferentemente de outrora, que se pautava na oralidade e na

escrita verbal linear. O desenvolvimento e o constante processo de inovação das tecnologias de informação e comunicação, criaram e vêm desenvolvendo, a cada dia, novos artefatos por onde as informações são produzidas e propagadas.

As inovações tecnológicas, como os computadores, celulares e as redes sociais, fundamentadas na internet, criam grandes desafios tanto para os cidadãos, que devem compreender a operacionalização das novas tecnologias, quanto para o processo de ensino aprendizagem, que tem a responsabilidade de incluir em sua proposta pedagógica esse cenário tecnológico. Conforme orienta Zacharias (2016, p. 20), “é necessário incluir no contexto escolar uma pedagogia que valorize e reconheça o universo multimidiático e multissemiótico marcado pelos ambientes digitais, uma pedagogia que não se restrinja à cultura do impresso.”

Como argumenta a autora, a escola não pode negar a realidade na qual está inserido seu público-alvo -, usuários frequentes dos recursos tecnológicos digitais.

Para ser um cidadão antes do século 20, era suficiente a leitura e a escrita de textos como eram convencionalmente conhecidos. Contemporaneamente, ler e escrever já não são suficientes para que o cidadão viva sua cidadania na plenitude, mas é necessário que, além dessas competências básicas, ele desenvolva também as habilidades para os novos letramentos, pois conforme sinaliza Braga (2013, p. 51), “a ampliação dos recursos disponíveis para divulgação e trocas de informações, por sua vez, propiciou novas formas de construção e socialização do conhecimento: os *novos letramentos*”.

Com o advento das novas tecnologias, novas práticas comunicativas e diferentes composições textuais começam a circular, exigindo, dessa forma, indivíduos capazes de interagir de maneira crítica e reflexiva com esses novos textos e suportes. O texto, na perspectiva da *web* e das novas tecnologias, é concebido de forma diferente da convencional. Nesse novo cenário, os textos são híbridos, compostos por uma variedade de códigos multissemióticos, há *hiperlinks* que levam o leitor a outros textos, há uma construção multimodal como argumenta Braga (2013, p.53):

Há também mudanças significativas nos modos de ler e produzir textos. Em meios digitais, estamos todos imersos em enunciados multissemióticos e hipertextuais. Nas páginas digitais da internet a leitura é multimodal e demanda escolhas de percursos e o acesso a conteúdos é realizado em rede, acessando links que remetem a outras páginas e a outros links.

Além disso, os recursos digitais possibilitam o uso de cores diversas, vídeos, símbolos, imagens, *emoticons*, memes e *gifs*, que comunicam com propriedade. Esses textos são

produzidos, inclusive, a partir dos processos de remixagem e intertextualidade, nos quais diferentes gêneros e textos contribuem para o surgimento de novos enunciados.

Esses novos textos oriundos das novas tecnologias, bem como as próprias tecnologias digitais, vêm provocando profundas transformações na sociedade e modificando a relação com os textos, como defende Zacharias (2016, p. 22):

Várias tarefas do nosso cotidiano podem ser realizadas em dispositivos ligados à internet, tais como fazer transações bancárias, preencher formulários, realizar pesquisas de conteúdos diversos, localizar um endereço dentre outras. Os textos são compartilhados simultaneamente e permitem a relação e participação do usuário / leitor com o meio, com seus pares, com os emissores das mensagens.

De fato, além dos textos que não são mais estáticos e permitem a interatividade entre os interlocutores, o cidadão é afetado também, de forma direta ou mesmo indiretamente, pelas tecnologias digitais. Esse fato é comprovado, segundo Braga (2013), quando se observa que as declarações de imposto de renda, por exemplo, já são feitas obrigatoriamente no formato digital.

As últimas décadas do século XX e o início do século XXI foram marcados pelo desenvolvimento tecnológico que introduziu na sociedade os recursos digitais conectados à internet, como computadores e celulares, por exemplo. A partir disso, tornou-se possível ter acesso com mais facilidades às informações, compartilhá-las pelas diversas redes sociais, fazer compras e estudar sem sair de casa, acessar contas em bancos, fazer uso das redes sociais para fins variados, além de outras inúmeras funcionalidades que os dispositivos digitais proporcionam.

Santos *et al* (2017) sinalizam que os jovens e adolescentes são adeptos da cultura digital. Vivem imersos nesse contexto, no qual os recursos tecnológicos fazem parte da vida deles em todos os aspectos, o tempo todo, mediado pelo uso do celular, de aplicativos, jogos *online*, *videogame*, *youtube*, *blogs* e, principalmente, redes sociais. Os *softwares* e aplicativos se inserem no dia a dia dos indivíduos, e se tornam cada vez mais úteis para o exercício da cidadania plena dos indivíduos rodeados pelos recursos digitais. Corroborando com esses autores, Duarte (2011) argumenta que não há mais como ignorar a importância que as tecnologias exercem na vida dos cidadãos contemporâneos. Tendo em vista a sua relevância na atualidade, as tecnologias tornaram-se uma extensão do homem.

Não se pode mais desconsiderar o fato de que os dispositivos digitais, como argumenta a autora acima, tornaram-se fundamentais no dia a dia dos indivíduos, atuando no gerenciamento das práticas cotidianas. Com isso, a produção e leitura de textos sofreram

significativas transformações, nas quais os novos eventos enunciativos são mais diversos e mais interativos, como argumenta Braga (2013, p. 53) “nas páginas digitais da internet a leitura é multimodal e demanda escolhas de percursos e o acesso a conteúdos é realizado em rede, acessando *links* que remetem a outras páginas e a outros *links*.”

Diante desse cenário, no qual os recursos digitais acabam guiando o comportamento dos indivíduos, as informações se tornaram mais acessíveis, disponíveis ao alcance dos cliques nas telas dos diversos aparatos digitais, que já fazem parte da rotina contemporânea dos indivíduos. Com as tecnologias digitais, a comunicação entre as pessoas foi facilitada, visto que as formas de disseminação e interação foram ampliadas com o desenvolvimento da *web*. No entanto, não só a comunicação, mas todas as práticas humanas passaram por transformações com o advento da *web* e das tecnologias digitais.

Atualmente, as práticas humanas são operacionalizadas por meio das ferramentas digitais, como os celulares, por exemplo, que fazem muito mais que apenas realizar ligações. Permite, inclusive, o acesso à conta bancária, evitando o deslocamento do cidadão à agência, bem como possibilita também o pagamento de faturas, além de exercer outras funcionalidades. Os recursos digitais já se constituem como indispensáveis a uma vivência plena da cidadania. O indivíduo está inserido na cultura digital de tal modo que acaba nem se dando conta disso. Por exemplo, as urnas eletrônicas que são utilizadas no Brasil para votação; o painel dos carros e motos; as notícias que são acessadas através das telas; os jogos *online*; os ambientes virtuais de aprendizagens; as TVs, que também têm funcionalidades outras além da transmissão dos programas das emissoras; dentre outros tantos recursos digitais.

Dessa forma, compreende-se que as tecnologias digitais redimensionaram todos os campos da sociedade, como os relacionamentos entre os indivíduos, a forma como a informação passou a ser produzida e veiculada, o comércio que ganhou proporções virtuais, o entretenimento que teve seus horizontes expandidos, a política que conseguiu se aproximar mais dos cidadãos, a cultura que foi expandida para todos os indivíduos, deixando de pertencer apenas aos grandes centros urbanos e à elite.

Ainda sobre a cultura digital, Santos *et al* (2017, p. 121) defendem que:

Na rotina de grande parte da população já estão incorporados o e-mail, Facebook, Twitter, WhatsApp, Instagram, Snapchat. [...] Por meio delas, os indivíduos se comunicam, emitem opiniões, pontos de vista, expressam sentimentos, fazem relatos pessoais, curtem, compartilham e comentam a respeito de informações às quais têm acesso. Simultaneamente, estão também sujeitos a curtidas, compartilhamentos e comentários de outras pessoas.

Como bem mencionado pelos autores, as tecnologias digitais somadas à internet tornaram os indivíduos mais enunciadores e interativos. Não se trata, portanto, de apenas receber passivamente a informação, mas de agir sobre ela, seja na perspectiva da leitura e/da escrita, na qual os indivíduos são coautores. Diante do contexto da cultura digital e tendo em vista os novos letramentos que ele exige, infere-se que apenas ter acesso às TDIC não é suficiente para o indivíduo exercer a sua cidadania. É preciso que o cidadão vá além do manuseio operacional desses recursos.

Imagem 12: Meme sobre letramento digital



Fonte: <http://geradormemes.com/meme/8oi6zb>

Para participar plenamente da cultura digital, não basta apenas os cidadãos possuírem computadores, celulares, *tablets*, de última geração, mas compreender suas diversas potencialidades, fazendo o uso desses recursos de forma ética, crítica, reflexiva, coerente e iterativa, facilitando a realização das práticas cotidianas. Em outros termos, são necessárias, por parte dos indivíduos, novas habilidades e aprendizados para entender a importância e a sistemática de utilização desses novos acessórios. Na perspectiva de Zacharias (2016, p. 21), “diante da tela, o usuário/leitor precisa compreender a função dos *links*, identificar ícones e signos próprios do gênero (como curtir e comentar no *facebook*, selecionar *emoticons*, no *Whatsapp*, inserir imagens, enviar fotos, publicar comentários)”. Ou seja, os indivíduos precisam dispor dos letramentos digitais para melhor aproveitar os benefícios da cultura digital.

Os letramentos digitais demandam compreensão em relação ao uso da internet e das tecnologias digitais, abrangendo autonomia, liberdade e, principalmente, reflexão. Os

letramentos digitais exigem, além da posse das tecnologias, o desenvolvimento das competências básicas para a utilização, com segurança e utilidade, das ferramentas digitais. Ribeiro (2016, p. 163) também pensa dessa forma quando defende que os letramentos digitais “envolvem inúmeras práticas sociais e concepções para se poder realizar pesquisas na internet, acessar *links* de navegação, avaliar a credibilidade das fontes, compreender e produzir gêneros multimidiáticos, dentre outras.”

Desse modo, os letramentos digitais propiciam aos indivíduos a vivência da cidadania em plenitude. Uma vez que a cultura digital se coloca como uma nova possibilidade e a *web* se constitui como o lugar de ação humana, os letramentos digitais buscam dar maior liberdade aos cidadãos, levando-os a participar de modo reflexivo e crítico dos eventos que lhes sejam pertinentes. Ser letrado digitalmente, uma necessidade imposta pelas novas tecnologias, significa, segundo Ribeiro (2016), perceber a leitura e a escrita a partir da multiplicidade de linguagens e significa também, entender os diferentes suportes digitais.

Assim, infere-se que os letramentos digitais necessitam ser abordados a partir da sua ampla variedade, colaborando para estimular cada vez mais o protagonismo dos indivíduos. Logo, se os indivíduos precisam se apropriar dos letramentos digitais, estes devem ser trabalhados na escola. Santos, Gross e Spalding (2017, p. 123) entendem que “os letramentos digitais terão de ser concebidos pela escola como uma habilidade essencial para a sua participação no mundo, como instrumentos que podem enriquecer a aprendizagem.” A escola como local para a disseminação e produção do conhecimento é responsável por possibilitar aos indivíduos o embasamento mínimo necessário para o enfrentamento dos problemas contextuais.

Sabe-se que a sociedade contemporânea vive conectada tecnologicamente, principalmente os jovens. Porém, nem sempre esses recursos digitais são explorados com de forma correta e profunda, deixando de aproveitar ao máximo todos os benefícios que eles podem oferecer, como em relação aos campos profissional, informativo e educacional. Assim, a escola deve envolver em suas práticas essa nova realidade, como alerta Ribeiro (2016, p. 161),

O desenvolvimento de tecnologias de comunicação e de informação e sua crescente utilização no contexto social nos remete à necessidade premente de que a escola deve estar atenta e aberta às mudanças que a inserção da sociedade no mundo digital exige para a socialização das novas gerações [...]

Nessa perspectiva, a escola é vista como uma agência de orientação, visto que não basta apenas o indivíduo ter acesso às novas tecnologias, mas que atinja o nível da interatividade necessária à participação efetiva nos eventos sociais nos quais está ou que venha a ser inserido.

Dessa forma, compete à escola a função de ampliar os conhecimentos culturais e linguísticos dos indivíduos, de modo a possibilitar a aprendizagem dos eventos que constituem o cenário de vivência, expandindo o domínio das conjunturas sociais, levando-os ao envolvimento nas práticas sociais. Nesse viés, o trabalho pedagógico com a língua materna deve pensar os letramentos digitais, uma vez que o objetivo principal dessa área de estudo é justamente proporcionar ao indivíduo a apropriação e utilização crítica das diversas linguagens. Braga (2013, p. 56), falando sobre a necessidade de a escola trabalhar os letramentos digitais, defende que nossa meta enquanto professores é:

[...] expandir as condições de circulação social de nossos alunos, permitindo que eles desenvolvam as habilidades necessárias para a construção de conhecimento e modos de compartilhar informações privilegiadas pela sociedade atual. Nosso trabalho amplia as possibilidades de aceitação e participação do nosso aluno em diferentes tipos de comunidades que dominam e pressupõem o domínio de determinados conteúdos e de perspectivas discursivas.

Partindo da perspectiva de que um dos objetivos do ensino de língua materna seja o de possibilitar aos discentes o acesso às várias linguagens que contribuem para a construção e circulação do conhecimento, defende-se que os letramentos digitais devem ser trabalhados no âmbito escolar. Como já foi colocado neste trabalho, os dispositivos digitais já fazem parte do dia a dia dos indivíduos, proporcionando a multiplicidade de linguagens, novas formas de interação e a produção de novas concepções acerca da escrita e da leitura, conforme defende Zacharias (2016, p. 28):

As várias mídias já fazem parte da vida dos alunos, seja para divertir, compartilhar informações, interagir fazer pesquisas ou jogar. Não é justo que elas fiquem de fora dos espaços educativos. Por ser a principal agência de letramento, a escola deve desenvolver nos alunos as competências necessárias para eles poderem atuar de maneira efetiva na sociedade da informação e comunicação. [...] As instituições educativas devem criar espaço para incluir o letramento digital em seu currículo e instaurar experiências para dialogar com e na multiplicidade de contextos perspectivas e possibilidades.

Desse modo, as escolas se constituem como espaço privilegiado no qual as temáticas e eventos sociais são adotados como objetos de estudo, visando ao melhoramento das práticas cotidianas. Para exercer plenamente a cidadania, o indivíduo precisa participar da cultura

digital de forma interativa, colaborativa e crítica, pesquisando, selecionando, interpretando e contrastando as informações. As tecnologias digitais proporcionaram e vêm proporcionando novas e diferentes linguagens, ampliando as capacidades interativas e de atuação dos indivíduos. O conhecimento, então, resulta dos processos de análise, investigação, interação e colaboração, buscando compreender os fenômenos que determinam as práticas sociais. Assim, os letramentos digitais são conhecimentos necessários à compreensão do mundo para facilitar a atuação nas práticas sociais do dia a dia.

As tecnologias digitais contribuíram para a transmutação cada vez mais rápida dos gêneros textuais ou mesmo para o surgimento de novos gêneros, como o meme, por exemplo. Próprio da cultura digital, esse novo gênero textual redefine as concepções de leitura e produção textual, amplia o potencial de interação e atuação dos indivíduos através da coautoria em rede, possibilitando aos indivíduos abandonar a passividade e assumir o papel de sujeitos ativos.

Todavia, para que isso aconteça de fato, é preciso que os indivíduos desenvolvam a criticidade para lidar com o contexto social no qual estão inseridos. Como posto anteriormente, esse é o papel da escola, principalmente do ensino de língua materna, visto que ela é responsável por possibilitar aos indivíduos o acesso às diversas linguagens. Porém, a escola não é o único lugar para buscar o conhecimento. A ubiquidade é uma realidade da qual é necessário discutir.

1.4 Aprendizagem ubíqua

Sabe-se que a sociedade vive cada vez mais conectada. Atualmente, as novas tecnologias de informação e comunicação ou tecnologias digitais, aliadas à internet se fazem fundamentais para a vida em sociedade. As informações passaram a ser veiculadas com mais rapidez, visto que os suportes pelos quais elas circulam se multiplicaram, levando os indivíduos a terem acesso a elas a todos os momentos e de todos os lugares. Não se pode negar a máxima de que as novas tecnologias já se integraram à vida dos indivíduos, provocando alterações nos modos de viver, principalmente no que se refere ao acesso à informação e ao conhecimento. Para Oliveira *et al.* (2015, p. 46), “os usos cada vez mais frequente das mídias digitais móveis nos processos de ensino e aprendizagem estão mudando radicalmente o modo como se entende a educação.” Por ser parte indissociável da sociedade

atual, a educação também fora afetada pelas novas tecnologias, exigindo dos seus responsáveis novos olhares e formas de se conceber o processo de ensino-aprendizagem.

Com as tecnologias digitais, o processo de globalização se intensificou, transformando e ampliando as relações entre as pessoas em todas as partes do mundo e em todas as esferas, como as sociais e econômicas, por exemplo. Como sinalizou Santaella (2013, p. 328), “o estágio em que estamos das tecnologias da informação e comunicação, a saber, o estágio da conexão contínua, é constituído por redes móveis de pessoas e de tecnologias nômades que operam em espaços físicos não contíguos”. Esses recursos possibilitam o acesso aos eventos do mundo, tanto da perspectiva de protagonistas quanto de observadores. Esses recursos digitais, como os celulares, conectados à internet, potencializam o acesso e o compartilhamento das informações, fundamentais à produção do conhecimento. Oliveira *et al.* (2015, p. 45) também compreendem a sociedade contemporânea dessa forma, ao defenderem que

O avanço tecnológico, ao longo dos tempos e alavancado hoje por dispositivos e serviços móveis e digitais, torna a interação mediada pela tecnologia cada vez mais prática. Isso significa que o acesso a esses dispositivos sem a necessidade de conhecimentos técnicos por parte dos usuários facilita o acesso a conteúdos que antes eram disponibilizados em pouquíssimos espaços. À vista disso, qualquer pessoa que tenha um computador ou celular conectado à internet é capaz de acessar e produzir informação.

Nesse cenário híbrido, de fronteiras alargadas e indivíduos universais, não cabe mais ser apenas um indivíduo cumpridor dos seus deveres, mas é necessário que ele faça parte dessa cidadania global, interagindo com os demais indivíduos e com os fenômenos que compõem a vida em sociedade.

Imagem 13: Sobre a globalização



Fonte: <http://www.mesainc.com.br>¹⁸

¹⁸ Imagem disponível em: <http://www.mesainc.com.br/blog/voce-ja-ouviu-falar-em-ubiquidade-na-web/>. Acesso em 20 de agos. 2018.

A velocidade e a fragmentação das informações, bem como os novos veículos de produção e circulação, são traços marcantes da sociedade atual. Um determinado conhecimento que se apresenta como fundamental, em instantes pode deixar de ser importante. Nessa mesma linha de pensamento, os caminhos traçados para conquistar os conhecimentos acerca de algum fenômeno podem também se tornar obsoletos em instantes. Considerando que as informações hoje estão disponíveis nas diversas telas manuseadas com muita facilidade pelos jovens, resta o questionamento acerca do papel exercido pela educação formal, principalmente no tocante ao ensino de língua materna.

A educação do século XXI deve auxiliar o indivíduo a encontrar caminhos para a resolução das questões globais que lhes são impostas. Ter o domínio das capacidades cognitivas não é mais suficiente. Dessa forma, a educação pensada para a atualidade deve envolver essas circunstâncias, visando à formação do indivíduo para a globalização, na qual a cidadania possa ser exercida em plenitude.

As tecnologias digitais, sobretudo as tecnologias móveis, aliadas as mídias sociais¹⁹, atuando na sociedade de forma aglutinada, provocaram terremotos de grande intensidade não só no modo como os indivíduos se comunicam, mas também no modo como se aprende e como as informações são veiculadas. A partir disso, a comunicação, a interação e o processo de ensino-aprendizagem tomaram novas proporções. Sabe-se que as tecnologias digitais dispõem de recursos que impulsionam a comunicabilidade e a circulação de informações, contribuindo para que o indivíduo deixe de ser um mero espectador e se constitua como produtor de conhecimento, envolvido em um constante processo de aprendizado, como defende Santaella (2013, p. 328):

Graças aos dispositivos móveis interconectados e conectados à internet, essas são formas de aprendizagem abertas que propiciam processos de aprendizagem espontâneos, assistemáticos e mesmo caóticos, atualizados ao sabor das circunstâncias e de curiosidades contingentes. Estes são possíveis porque o acesso à informação é livre e contínuo, a qualquer hora do dia e da noite. Com isso, o acesso à informação, à comunicação e à aquisição de conhecimento tornam-se colaborativos, compartilháveis, ubíquos e pervasivos.

Diante do contexto contemporâneo, nota-se que os indivíduos estão cada vez mais envolvidos em um processo de aprendizagem contínua e, conseqüentemente, devem ser desenvolvidas, na escola, propostas didático-pedagógicas que abarquem essa realidade. Assim, “por permitir um tipo de aprendizado aberto, individual ou grupal, que pode ser obtido

¹⁹ As mídias sociais ou redes sociais são aplicativos e sites que possibilitam a interação o compartilhamento de informações entre os usuários. Atualmente, as mais usadas são o *Facebook*, o *Youtube*, o *Instagram* e o *WhatsApp*.

em quaisquer circunstâncias, a era da mobilidade inaugurou esse fenômeno inteiramente novo: a aprendizagem ubíqua” (SANTAELLA, 2013, p. 337).

Partindo do pressuposto de que o ubíquo guarda relações com a ideia de onipresença, que é a possibilidade de se estar em todas as partes ao mesmo tempo, a aprendizagem ubíqua se constitui enquanto uma nova forma de conceber o processo ensino-aprendizagem. Através dos recursos digitais móveis, o indivíduo pode obter conhecimentos de forma livre, atemporal, dinâmica, coletiva e/ou, principalmente, individual.

A aprendizagem ubíqua revela que o conhecimento não reside apenas nos livros didáticos e/ou nas salas de aula, mas se faz presente também no cotidiano dos indivíduos. Todavia, a aprendizagem ubíqua não elimina a educação formal, ambas se complementam. Concorde-se com Santaella (2013, p. 351) quando sinaliza ela que:

evita-se a ideia de que formas emergentes de aprendizagem e novos modelos educacionais tenham que necessariamente apagar as formas e modelos precedentes. [...] Estamos, portanto, muitíssimo longe da ideia de que a aprendizagem ubíqua possa porventura substituir a educação formal e a não-formal. Consequentemente, não substitui os modelos de aprendizagem gutenberguianos, os de aprendizagem a distância, nem aqueles que o computador e os equipamentos móveis viram nascer.

Infere-se, desse modo, que a educação formal continua sendo o principal mecanismo pelo qual o conhecimento sistematizado é obtido. Mesmo com a aprendizagem ubíqua, é na escola que o indivíduo aprende as habilidades próprias para o manuseio dos recursos e mídias digitais como navegar, pesquisar, compartilhar, remixar, gravar, filmar, comentar, acessar serviços bancários, usar o GPS, além de tantas outras possibilidades. É na educação formal, através dos planejamentos e metodologias específicas que o indivíduo tem acesso aos conhecimentos sistematizados e produzidos ao longo do tempo.

Não apenas o acesso, mas principalmente, a educação formal possibilita a aprendizagem para a utilização, de forma ética e crítica, das múltiplas linguagens. O acesso às informações disponíveis nos recursos digitais móveis requer a capacidade de análise e reflexão acerca das circunstâncias que as envolvem, bem como conhecer as técnicas para navegar conscientemente pelas mídias digitais. Estes são conhecimentos que se adquirem na educação institucional. Dessa forma, a aprendizagem ubíqua e educação formal não constituem dois polos antagônicos, mas se complementam.

Tendo em vista que o aprendizado decorrente dos meios digitais não substitui a aprendizagem escolar, mas a ela se associa, entende-se que a busca pelo conhecimento passa atualmente por transformações profundas, estimuladas, como se sabe, pelo advento das novas

tecnologias. Assim, são indispensáveis novas metodologias, de modo a envolver esses recursos tecnológicos no processo educativo.

A educação, na contemporaneidade, deve ser fundamentada em projetos e pesquisas que levem os alunos a buscarem o conhecimento, envolvendo as tecnologias digitais. O processo educativo não é imune às transformações pelas quais a sociedade passa, principalmente no que se refere às novas tecnologias. À medida que as transformações forem acontecendo, novas metodologias de ensino devem ser implantadas para atender à realidade que se apresenta e às que virão.

Levando em conta o desenvolvimento tecnológico e as transformações que ele provoca no processo de ensino-aprendizagem, Santaella (2013) classifica os leitores em contemplativo, movente, imersivo e ubíquo. Segundo a autora, o leitor contemplativo mantém uma relação íntima e privada com o livro e faz a leitura individual e silenciosa.

O leitor movente, por sua vez, fruto da Revolução Industrial e da aceleração do capitalismo, ajusta-se aos novos ritmos que passam de um estado fixo para um móvel, tornando a linguagem em um fenômeno híbrido. O leitor imersivo, segundo Mittermayer (2017, p. 34), também partindo dos pressupostos de Santaella,

surgiu nos processos de navegação dos meios digitais. O poder dos meios digitais está em tratar de forma única a mistura entre as linguagens sonora, visual e verbal. [...] O leitor imersivo realiza sua leitura interativa em qualquer linguagem do ciberespaço, hipertexto e hipermídia, desde um game até uma rede social digital.

Ou seja, é um leitor que atua no espaço da computação, fazendo o uso das telas, conectando-se e interagindo com as múltiplas linguagens.

De acordo com Santaella (2013), os perfis dos leitores movente e imersivo e o desenvolvimento da hipermobilidade deram origem ao leitor ubíquo. Comungando da mesma ideia, Mittermayer (2017, p. 41) ratifica que “o leitor ubíquo é uma expansão dos leitores anteriores com o acréscimo da prontidão cognitiva de orientar-se entre o espaço físico e o espaço virtual.” Trata-se de um leitor específico dos meios digitais, que está o tempo todo conectado e em todos os lugares, tendo acesso às informações e as compartilhando. O objeto de estudo deste trabalho, o meme, originário dos meios digitais, demanda um leitor ubíquo.

Através dos dispositivos digitais, o indivíduo consegue remixar vídeos, músicas e áudios, editar textos, inserir *links*, por exemplo, para produzir uma nova informação a partir das anteriores e ainda compartilhar com os demais usuários da rede a partir de qualquer lugar e a todos os momentos. Porém, assim como a aprendizagem ubíqua não elimina a educação formal, o leitor ubíquo também não supera os demais. Santaella (2013) defende que cada tipo de leitor auxilia de modo diferente para a formação de um indivíduo cognitivamente capaz de lidar com as múltiplas linguagens e suportes cada vez mais híbridos.

Entende-se que as tecnologias sozinhas não conseguem possibilitar o aprendizado necessário para a vida em sociedade. Os dispositivos e mídias digitais são fundamentais para o processo educativo como recursos que podem auxiliar a aprendizagem. Por serem recursos que fazem parte do dia a dia dos indivíduos, principalmente dos alunos, é preciso que também estejam envolvidos no cotidiano escolar. No ensino de língua portuguesa, por exemplo, as novas tecnologias têm muito a colaborar, pois seus recursos proporcionam a interação entre os agentes e objetos do processo educativo, impulsionando o contato com a multiplicidade de linguagens. Esse contato ocorre por meio de gêneros textuais.

1.5 Dos Gêneros Textuais

Sabe-se que os estudos sobre os gêneros textuais²⁰ têm muita influência dos gêneros discursivos defendidos por Bakhtin (2003) na obra *Estética da Criação Verbal*. Este foi o principal teórico acerca dos gêneros do discurso que inspirou fortemente outros pesquisadores da linguagem. Esses gêneros são constituídos a partir de enunciados provenientes da necessidade de interação entre os indivíduos, materializam-se e ganham forma. Como propõe Bakhtin (2003), os gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados, meios pelos quais os indivíduos se manifestam e são produzidos através da interação humana. Segundo o autor:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana.

²⁰ Adotou-se para este trabalho a noção de gênero textual a partir dos pressupostos de Marcuschi (2011). Porém, reconhece-se a importância dos estudos de Bakhtin acerca dos gêneros discursivos para o trabalho com o gênero textual.

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*. (BAKHTIN, 2003, p. 261-2, destaque do autor).

Conforme defende o autor, a utilização da língua só é possível em forma de enunciados e estes ocorrem por meio dos gêneros. Os gêneros, então, são as formas pelas quais os enunciados circulam no processo de interação. Porém, não se trata de formas fixas, mas de molduras que se fundamentam no contexto das práticas sociais dos usuários da língua, podendo sofrer alterações no decorrer do tempo, renovando-se ou mesmo surgindo novos gêneros. Como colocado na citação acima, são três os elementos elencados por Bakhtin para definir o gênero discursivo, a saber: conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional.

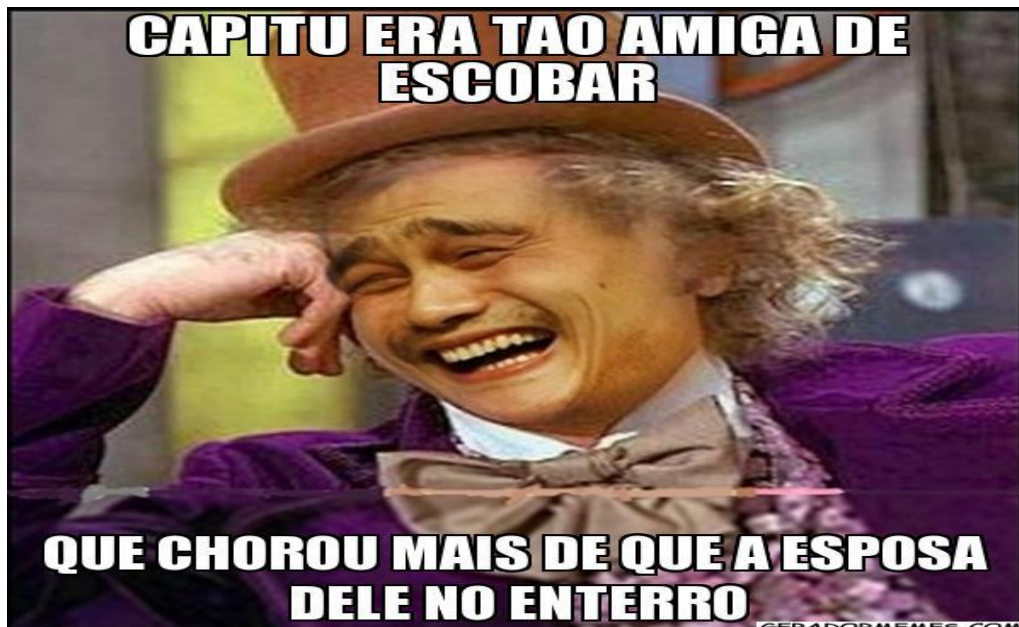
Em se tratando do estudo de gênero, faz-se necessário compreender a relação entre os gêneros discursivos adotados por Bakhtin e os gêneros textuais adotados por outros estudiosos. Apesar ter sido e ainda ser fonte de referência, o gênero do discurso, apresentado por Bakhtin, foi empregado como gênero textual por outros pesquisadores, a exemplo de Marcuschi (2011). Não são dicotômicos, uma vez que se trata de termos que mantêm entre si uma relação de sentido. Todavia, a partir do objetivo e do objeto de estudo deste trabalho, foi necessário adotar a perspectiva do gênero textual por ser mais viável à identificação de fenômenos linguísticos específicos.

Os gêneros textuais apresentados por Marcuschi, a partir de Bakhtin, são concebidos como ocorrências históricas, associadas diretamente à vida cultural e social dos interlocutores, conforme pontua o próprio Marcuschi (2011, p. 18) “os gêneros são rotinas sociais de nosso dia a dia”. Como resultado da ação coletiva, os gêneros organizam a dinamicidade comunicativa do cotidiano, tendo como referência as necessidades socioculturais e sociocomunicativas dos indivíduos.

Ao adotar a concepção de gênero textual, Marcuschi não ignora as características de um gênero discursivo elencadas por Bakhtin (tema, estilo composição), mas delas se apropria, defendendo, também, que os gêneros não são formas linguísticas estáticas, mas sujeitos ao contexto dos usuários da língua, sendo utilizados como meios para a realização de objetivos

linguísticos. No meme apresentado na imagem 14, verifica-se a presença das características defendidas por Bakhtin e ratificadas por Marcuschi.

Imagem 14: Meme sobre a personagem Capitu - Dom Casmurro



Fonte: <http://geradormemes.com/meme/811q30>

Acerca desse meme, observa-se que ele está atrelado a um contexto sociocultural e específico de interação humana - a internet -, por onde circula e é replicado. Como conteúdo temático, o meme evidencia a dúvida que permeia a imaginação dos leitores de Machado de Assis em relação à traição de Capitu a Bentinho. No livro, Dom Casmurro, o autor não deixou claro se Capitu traiu ou não Bentinho com Escobar, cabendo aos leitores tirarem suas conclusões a respeito do caso. O meme apresenta também um estilo que é próprio desse gênero textual, como textos curtos, elementos semióticos atuando em conjunto, linguagem verbal e não verbal e, principalmente, ironia, sátira e/ou humor. A construção composicional também se faz presente no meme em questão, visto que ele apresenta uma imagem sobreposta aos textos escritos.

Assim, defende-se que o meme é um gênero textual digital e deve ser adotado como objeto de ensino de língua portuguesa. A partir das inovações tecnológicas, principalmente as da área da comunicação, os indivíduos estão cada vez mais conectados, podendo interagir, dialogar, refletir e questionar os problemas sociais com mais facilidade, criando novos gêneros ou transmutando os antigos para novas estruturas. Todavia, faz-se pertinente ressaltar

que não são as tecnologias por si só que impulsionam o surgimento de novos gêneros, mas sua intensa utilização na mediação comunicativa no dia a dia.

Dessa forma, as ferramentas oriundas das novas tecnologias da comunicação, como a internet, os jornais, a televisão e, principalmente, as redes sociais, por se fazerem presentes no cotidiano dos indivíduos, colaboram para o ajustamento dos gêneros textuais à realidade comunicativa ou mesmo criando gêneros novos. Isto justifica o surgimento de novas práticas discursivas como os telefonemas, mensagens via *WhatsApp*, videoconferências, *e-mails*, *chats*, além de outras inúmeras possibilidades comunicativas novas ou adaptadas de gêneros anteriores.

Segundo Marcuschi (2011, p. 27 -28) “[...] além dos modos linguísticos, isto é, a fala e a escrita, temos de dar conta dos demais modos a eles integrados, tais como som, imagem, gestos, imagens em movimento, entre outros”. Assim, o conceito que se tinha sobre gênero textual necessita se abrir para essa nova realidade de hibridização das práticas discursivas motivada pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento constantes das tecnologias, principalmente das tecnologias de comunicação. Sobre isso, Marcuschi (2011, p. 19) defende que:

Existe uma grande variedade de teorias de gêneros no momento atual, mas pode-se dizer que as teorias de gênero que privilegiam a forma ou a estrutura estão hoje em crise, tendo em vista que o gênero é essencialmente flexível e variável, tal como seu componente crucial, a linguagem. Pois, assim como a língua varia, também os gêneros variam, adaptam-se, renovam-se e multiplicam-se. Em suma, hoje, a tendência é observar os gêneros pelo seu lado dinâmico, processual, social, interativo, cognitivo, evitando a classificação e a postura estruturais.

Os gêneros, conforme o autor, devem ser entendidos a partir da relação com as práticas sociais. Eles se configuram mais pelos papéis que desempenham em relação à comunicação do que por suas especificidades composicionais. Nessa perspectiva, Swales *apud* Hemais e Biasi, (2005, p. 111) apontam que “um problema em relação ao conceito é que o gênero é visto como sendo resumido em uma fórmula textual, e isso faz com que o uso de gênero não seja produtivo no ensino e que ainda seja alvo de críticas.”

Com isso, os autores não estão negando a importância da forma na composição do gênero, mas chamando a atenção para outros aspectos também fundamentais nos gêneros textuais.

Marcuschi (2011, p. 20) complementa essa linha de raciocínio sinalizando que gêneros:

São formações interativas, multimodalizadas e flexíveis de organização social e de produção de sentidos. Assim, um aspecto importante na análise do gênero é o fato de ele não ser estático nem puro. Quando ensinamos a operar com gênero, ensinamos um modo de atuação sociodiscursiva numa cultura e não um simples modo de produção textual. Em essência, os gêneros são formas de ação tática, como dia Bhatia (1993), ou seja, a ação com gênero é sempre uma seleção tática de ferramentas adequadas a algum objetivo.

Entende-se então que o gênero é maleável à situação de uso, podendo sofrer alterações para manter a funcionalidade. Como assevera o autor, o gênero não é apenas uma questão de produção textual linguisticamente, mas um modo de atuação sociodiscursiva. Nessa esteira, enquanto gênero discursivo, os memes se mostram úteis para problematizar questões sociais e envolver grande número de pessoas no tema elencado através dos discursos presentes e que são ressignificados ao serem apreciados e replicados. Como na citação anterior, o trabalho com gênero pressupõe uma seleção estratégica de artefatos apropriados para se chegar a algum objetivo. Após ser produzido e lançado na rede, o poder discursivo do meme se torna reconhecido socialmente, visto que ele pode passar a ser replicado por diversos usuários.

Os gêneros textuais, na perspectiva de Marcuschi (2011) são fenômenos históricos excepcionalmente associados à vida cultural e social e contribuem para a organização e consolidação das atividades comunicativas do dia a dia, visto que efetivam intenções comunicativas em situações sociais. Em se tratando de gênero a partir desse ponto de vista social, faz-se pertinente trazer para esse debate a pesquisadora da abordagem sociorretórica Miller (2012) que defende que os gêneros textuais são essencialmente relacionados ao contexto de uso.

Para Miller (2012, p. 47) “o conjunto de gêneros representa um sistema de ações e interações que possui funções e lugares sociais específicos, assim como valor ou função repetitiva ou recorrente”. A autora entende que o gênero é um artefato cultural, no qual é capaz constatar as relações individuais na criação de um gênero. Ou seja, os gêneros nascem da necessidade social a partir da interação entre os indivíduos. Em cada gênero textual, há impressões dos interactantes. O gênero textual meme, por ser próprio de um ambiente sociocultural determinado - a internet -, e se prestar a objetivos claros, quais sejam, gerar reflexão ou mesmo apenas satirizar uma situação, cabe na definição de Miller. Nas palavras da autora:

O indivíduo tem que reproduzir noções padronizadas de outros, de outros indivíduos institucionais ou sociais, e a instituição, a sociedade ou a cultura têm que oferecer estruturas para os indivíduos fazerem isso. O conhecimento mútuo, cultural, que possibilita a atores individuais comunicarem-se como participantes competentes,

inclui estruturas de interação, de exigência, de papéis participantes e de outras regras e recursos (MILLER, 2012, p. 50-51).

Como defende Marcuschi (2011), Miller (2012) também assevera que gênero é ação social e o concebe como estrutura social. Através do enfoque de Miller, compreende-se que os gêneros não são estruturas rígidas definidas, são maleáveis, capazes de se submeterem à cultura, à comunidade e ao coletivo que os constituem. Nesse sentido, outro autor que dialoga com Marcuschi (2011) e Miller (2012) quando se trata de gênero textual na perspectiva social é Charles Bazerman (2011), ao postular que gêneros vão além da forma textual.

Bazerman (2011, p. 60) explica que “gênero, então, não é simplesmente uma categoria linguística definida pelo arranjo estruturado de traços textuais. Gênero [...] é uma maneira de criar ordem no mundo simbólico sempre fluido”. Percebe-se que a noção de gênero defendida pelos autores acima está além da tradicional forma textual, mas visto como possibilidades de atender às necessidades dos indivíduos no cotidiano. Isto é, a comunidade cria recursos – gêneros – por onde os indivíduos interagem.

Assim, deve-se conceber que um gênero não é constituído unicamente pelo discurso explícito. Todo o contexto envolvido no discurso, como o ambiente de produção e circulação, os interlocutores, os eventos culturais e históricos que envolvem os integrantes do discurso corroboram com a constituição de um gênero. No caso do gênero textual meme, por exemplo, são os recursos semióticos aglutinados que proporcionam a esse gênero a enunciação.

O gênero não é composto apenas por princípios linguísticos, mas pelo compartilhamento de aspectos diversos que respaldam a convivência de uma comunidade discursiva. Destarte, os gêneros são classes de eventos comunicativos, sujeitos à realidade da comunidade discursiva a partir do propósito comunicativo.

Assim, considerando que o objetivo do ensino de Língua Portuguesa seja promover o acesso dos alunos aos multiletramentos, através do acesso à diversidade de linguagens, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), daqui por diante, apenas PCN, sugerem que o ensino de língua portuguesa deve partir dos gêneros textuais. Conforme esse documento, é:

[...] necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. [...] É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação social (BRASIL, 1998, p. 23-24).

Os gêneros textuais devem, portanto, orientar o trabalho com a linguagem, considerando sua especificidade sócio-discursiva. Tendo em vista que o discurso não acontece no vazio, os PCN (1998), alertam para a necessidade de tornar o ensino de língua portuguesa pertinente aos alunos, propondo, para tanto, que os gêneros textuais sejam o eixo de trabalho dessa disciplina. Dessa forma, é gritante a necessidade de reconsiderarmos o conceito de leitura e ampliar para além das habilidades de identificar os códigos verbais. Sobre a importância e necessidade do trabalho com a língua portuguesa a partir dos gêneros textuais, Bakhtin (2003, p. 285) corrobora ao ratificar que:

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livre os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos nele a nossa individualidade (onde é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso.

Através dessa citação, percebe-se quão necessário é o indivíduo conhecer e compreender os gêneros textuais para melhor se comunicar e dispor de habilidades comunicativas em qualquer cenário ou situação do dia a dia. Como diz o autor, o indivíduo só poderá optar por um ou outro gênero se conhecer suas características. Desse modo, os gêneros textuais devem fazer parte do contexto de ensino e aprendizagem, como alicerces para o acesso à diversidade de linguagens presente na sociedade. Nessa perspectiva, o meme como gênero textual, se apresenta como um importante objeto de estudo, principalmente por ser um texto rico em intertextos.

1.6 Da intertextualidade

O meme, objeto de estudo deste trabalho, é um gênero textual que tem em sua composição diferentes linguagens que se atravessam e se completam, produzindo novas informações. Para Bakhtin (2003) os discursos são produzidos tomando como referência discursos anteriores. Esse processo de referenciação, no qual um enunciado retoma enunciados anteriores, é concebido, na perspectiva discursiva de Bakhtin como dialogismo e como intertextualidade²¹ nos termos de Koch, Bentes e Cavalcante (2012).

²¹ A intertextualidade é concebida neste trabalho como uma faculdade textual presente em todas as manifestações da linguagem humana.

Sabe-se que existe uma leve diferença entre dialogismo e intertextualidade. No primeiro caso, trata-se da relação entre discursos, enquanto que a intertextualidade é a manifestação dos discursos em texto. Todavia, essa diferenciação não se aplica ao objeto de estudo deste trabalho, uma vez que ele não atende à dicotomia entre texto e discurso, mas resulta da hibridização desses dois conceitos, podendo ser produzido a partir de um viés dialógico ou intertextual, ou ainda gozar das duas premissas. Por outro lado, como já foi sinalizado, neste trabalho adotou-se o texto como toda forma de manifestação da linguagem.

A concepção de dialogismo é vista por Bakhtin (2003) como componente característico da linguagem. Ele acredita que o diálogo é constituído pelas relações que se dão entre os interlocutores. Para Bakhtin (2003, p. 272):

[...] todo falante é por si mesmo um respondente em maior ou menor grau: porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter violado o eterno silêncio do universo, e pressupõe não só existência do sistema da língua que usa, mas também de alguns enunciados antecedentes – dos seus e alheios – com os quais o seu enunciado entra nessas ou naquelas relações (baseia-se neles, polemiza com eles, simplesmente os pressupõe já conhecidos do ouvinte).

Os discursos provêm de respostas a outros discursos já enunciados através de um contínuo processo dialógico, no qual os sujeitos são constituídos. Como ele mesmo afirma, “o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana” (BAKHTIN, 2003, p. 261). Assim, infere-se que não é o conjunto de formas linguísticas que dá vida à língua, mas a interação verbal que se dá por meio dos enunciados, tendo em vista os elementos contextuais da produção verbal. Ainda segundo Bakhtin (2003, p. 294-295):

Nosso discurso, isto é, todos os nossos enunciados (inclusive as obras criadas) é pleno de palavras dos outros, de um grau vário de alteridade ou assimilabilidade, de um grau vário de aperceptibilidade e de relevância. Essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos e reacentuamos.

É na interação verbal que a língua revela sua potencialidade. Dessa perspectiva dialógica Bakhtiniana²², surgiu o primeiro conceito de intertextualidade cunhado, na década de 60 do século XX, por Júlia Kristeva²³ no campo da Teoria Literária. Os textos se constituem como um mosaico de citações, passando por um processo de absorção e

²² Neste trabalho, ao se fazer referência à ‘*perspectiva Bakhtiniana*’, será sempre em relação à Bakhtin (2003).

²³ Crítica literária francesa.

transformação de um outro texto (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2012). Assim, a intertextualidade é concebida como a assimilação de um (ns) texto (s) em outro, de modo que os textos são produzidos por intertextos.

A partir de 1990, a intertextualidade passou a ser objeto de estudo da Linguística Textual, visto que foi a partir desse período que o texto passou a ser visto como:

[...] lugar de constituição e de interação de sujeitos sociais, como evento, portanto, em que convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais (BEAUGRANDE, 1997), ações por meio das quais se constroem interativamente os objetos-de-discurso e as múltiplas propostas de sentidos, [...] (KOCH, 2002, p. 09).

O texto deixou de ser visto apenas do ponto de vista linguístico, para se configurar como o território no qual as ações linguísticas, cognitivas e sociais são veiculadas. Assim, a Linguística Textual propôs a intertextualidade como sendo a relação que os textos mantêm entre si.

Dessa forma, defende-se que o texto não existe como construção puramente nova, sem sofrer quaisquer influências dos textos anteriores. Ao se falar em texto e intertextualidade, é necessário considerar que os indivíduos estão inseridos em um constante processo de interação social, no qual os princípios, ideologias e convicções são transmitidos a todo momento, contribuindo para a formação de cada indivíduo, através das relações interativas materializadas nos textos. Ou seja, um texto não é produzido a partir de um único enunciado, mas resulta do diálogo com outros textos.

A intertextualidade pressupõe a influência de um texto sobre outro, tendo em vista que em um texto, independentemente da composição semiótica, diversas vozes se fazem presentes, dialogando, tornando-se umas referências às outras. Koch, Bentes e Cavalcante (2012, p. 15) assinalam que “todo texto [...] revela uma relação radical de seu interior com seu exterior. Dele fazem parte outros textos que lhe dão origem, que o predeterminam, com os quais dialoga, que ele retoma, a que alude ou aos quais se opõe”. A intertextualidade é o entrelaçamento de informações textuais já ditas que colaboram na geração de novos textos.

Tendo em vista que o dizer não é por completo inédito, a intertextualidade se coloca como um evento característico da linguagem. Dessa forma, os textos que dialogam na criação de um meme não se excluem, mas se ressignificam para serem compartilhados como uma nova unidade de informação. Reportando-se especialmente ao meme, objeto de estudo desse trabalho, defende-se que a intertextualidade faz parte da composição desse gênero textual, uma vez que o meme carrega em si linguagens heterogêneas. Um enunciado ao ser

transformado em um meme, deixa de fazer parte da esfera individual do produtor, passa a ser contextualizado, ressignificado e compartilhado para gerar novos discursos.

Koch, Bentes e Cavalcante (2012) concebem a intertextualidade a partir de dois aspectos, a saber: a *stricto sensu* e a *lato sensu*²⁴. Segundo as autoras, essas duas possibilidades definirão as características que a intertextualidade assume na organização e composição do texto. Na concepção *lato sensu*, a intertextualidade é vista como menos perceptível, visto que os vestígios textuais presentes na linguagem são de campos diversos. Ou seja, o intertexto estará presente nos textos mesmo que o usuário da língua não o reconheça.

A intertextualidade *lato sensu* não tem como fundamento uma única origem, mas se baseia em postulados que fazem parte da memória de uma sociedade, que a utiliza muitas vezes sem consciência. “As ligações que podem ser estabelecidas entre um texto e outro (s) texto (s) ocorrem não apenas com enunciados isolados, *mas com modelos gerais e /ou abstratos de produção e recepção de textos/discursos*” (KOCH; BENTES; CAVALCANTE 2012, p. 45, destaque das autoras). A intertextualidade *lato sensu* compreende os saberes de natureza socioculturais construídos ao longo do tempo que se manifestam espontaneamente na linguagem.

Imagem 15: Meme sobre intertextualidade *lato sensu*



Fonte: elaborado pelo autor²⁵

²⁴ Adotou-se para este trabalho a intertextualidade *stricto sensu* por ser mais viável ao nosso objeto de estudo, uma vez que a intertextualidade *lato sensu* é elemento textual natural de todo discurso.

²⁵ Imagem disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7pt7z-ge0gw>. Acesso em: 17/08/18.

De certo, ao ser questionado sobre a corrupção, os brasileiros vão se posicionar contra. Todavia, sabe-se que a cultura do jeitinho brasileiro determina o que é certo ou errado, a depender de quem seja o beneficiado. Por exemplo, furar a fila do banco, do supermercado, subornar o guarda de trânsito, dentre outros delitos éticos ou mesmo criminais, pode ser aceito quando a seu favor, mas um absurdo quando em benefício do outro. É através desse jeitinho brasileiro que a corrupção maior se materializa.

Ao falar sobre corrupção, o indivíduo só consegue compreender essa temática a partir dos escândalos veiculados na mídia, principalmente em relação à política. O jeitinho brasileiro, uma forma de levar vantagem sobre os outros e as leis, não é visto como corrupção, pois é parte do ideário brasileiro. Nesses termos, esse ‘jeitinho brasileiro’ constitui a intertextualidade *lato sensu*, uma vez que os interlocutores não o percebem como corrupção, mesmo em pequena escala.

A intertextualidade *stricto sensu*, segundo Koch, Bentes e Cavalcante (2012, p. 17), aponta relações com outro (s) texto (s) que “[...] faz parte da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva dos interlocutores. [...] é necessário que o texto remeta a outros textos ou fragmentos de textos com os quais estabelece algum tipo de relação.”

Na intertextualidade *stricto sensu*, o intertexto é incluído em um novo texto no qual ele se concretiza. Logo, a intertextualidade só se materializa quando há referência a outro (s) texto (s) elaborado (s) anteriormente.

Imagem 16: meme sobre intertextualidade *stricto sensu*



Fonte: www.tricurioso.com²⁶

²⁶ Imagem disponível em: <https://www.tricurioso.com/2018/07/26/confira-os-melhores-memes-e-montagens-feitos-com-neymar>. Acesso em 17/08/18.

A imagem 19 traz um meme que apresenta a intertextualidade *stricto sensu*, conforme definida no parágrafo anterior. O texto evidencia uma das características fundamentais do jogador de futebol Neymar. Como é de conhecimento de todos os que acompanham o futebol mundial, Neymar tem o hábito de cair com facilidade e provocar uma enorme simulação, de tal modo que essa característica já passou a identificar o atleta. A partir dessa referência, um novo texto foi produzido, no qual o autor colocou duas rodinhas no jogador na tentativa de lhe dar mais equilíbrio.

A intertextualidade em sentido restrito, segundo Koch, Bentes e Cavalcante (2012), estrutura-se em diversos tipos, a saber: autotextualidade, intertextualidade das semelhanças e das diferenças, intertextualidade intergenérica, intertextualidade tipológica, intertextualidade explícita, intertextualidade estilística, intertextualidade temática e intertextualidade implícita.

Apesar dessa categorização, mais de um tipo de intertextualidade pode ser veiculado em um texto. Para este trabalho, foram adotadas apenas as intertextualidades implícita, explícita, temática e estilística, por serem mais recorrentes no objeto de estudo deste trabalho e por possibilitarem mais perspectivas de análise e estudo dentro do processo de ensino - aprendizagem.

A intertextualidade temática, conforme o próprio nome sugere, trata da relação entre textos acerca de um mesmo tema. É um tipo de intertextualidade abrangente na linguagem, pois se refere às diversas visões sobre uma determinada temática, contribuindo para diferentes perspectivas ou ratificando postulados anteriores. A intertextualidade temática pode ser identificada em diversas esferas da sociedade, como no meio jornalístico e científico, por exemplo.

Os jornais, ao tomarem conhecimento de uma determinada notícia, por certo, irão transmiti-la ao público através de gêneros e pontos de vista diferentes. As notícias veiculadas, mesmo tendo como base o mesmo assunto, apresentarão pontos de vista diferentes. Outros exemplos desse tipo de intertextualidade são os textos escolares sobre um mesmo conteúdo ou disciplina; as obras de um mesmo autor; um livro e o filme ou novela que o encenam; as novas versões de um filme; histórias em quadrinhos de um mesmo autor, dentre outros infinitos exemplos.

Quadro 04: Colagem de imagens sobre intertextualidade temática



Fonte: adaptado da professora Marília Teddy²⁷

Como foi apresentado, a intertextualidade temática se refere à relação entre dois ou mais textos sobre o mesmo tema. A figura acima, do lado direito, apresenta o retrato de *Monalisa*, famosa pintura de Leonardo da Vinci, e do lado esquerdo, veicula mais seis retratos que tomam como base a imagem da *Monalisa*. Observa-se que, apesar de ter como fonte a mesma referência, os novos textos são diferentes entre si e assumem propósitos distintos. Assim, os textos que foram produzidos utilizando como referência o retrato de *Monalisa*, são intertextos temáticos, além configurarem também como outros tipos.

A intertextualidade estilística consiste no estilo em que os textos se utilizam. Esse tipo de intertextualidade ocorre quando há imitação do estilo do outro texto. A intertextualidade estilística se faz presente em diversas situações, como quando o produtor do texto repete, imita, copia, parodia certos estilos ou variedades linguísticas. Assim, esse tipo de intertextualidade é mais comum, por exemplo, nos textos que reproduzem a linguagem bíblica, jargões profissionais, dialetos e ritmos musicais.

²⁷ Disponível em: <https://pt.slideshare.net/MariliaTeddy/intertextualidade-25327430>. Acesso em 17/08/18.

Quadro 05: Colagem de imagens sobre intertextualidade estilística



Fonte: Adaptado do professor Vinícius Rodrigues²⁸

Conforme foi sinalizado acerca da intertextualidade estilística, a figura acima apresenta exemplos desse tipo de intertextualidade. A partir da imagem original (texto base), a segunda, da esquerda para a direita, o autor, após concordar com o estilo do texto, passou a criar novos enunciados por meio da imitação. Apesar dos textos expressarem funções distintas, o estilo em relação ao texto fonte é mantido.

Outro tipo de intertextualidade é a explícita, que é caracterizada por fazer referência, de forma visível, através de citações, da fonte do intertexto. Compreende-se a intertextualidade explícita, então, quando o novo texto traz as contribuições de textos anteriores de forma identificada e evidente. Para Koch, Bentes e Cavalcante (2012, p. 28), “a intertextualidade será explícita quando, no próprio texto, é feita menção à fonte do intertexto, isto é, quando um outro texto ou fragmento é citado, é atribuído a outro enunciador [...]”. Exemplos desse tipo de intertexto, dentre outros afins, são as citações, resumos, menções e traduções que levam os autores dos novos textos a apontarem explicitamente as contribuições do (s) texto (s) fonte (s).

²⁸ Imagens disponíveis em: <http://obviousmag.org/pausas/2015/os-quadros-de-mauricio-e-o-ensino-de-artes-para-criancas.html>. Acesso em 17/08/18.

Quadro 06: Colagem de imagens sobre intertextualidade explícita



Fonte: Elaboração do autor²⁹

De acordo com o que defendem as autoras, é possível observar na figura acima, a intertextualidade explícita. O primeiro texto, a imagem da direita, é o intertexto, pois se constituiu explicitamente a partir do texto fonte - o quadro *O Lavrador de Café*, de Cândido Portinari. *O Chico Lavrador de Café*, uma produção de Maurício de Sousa, em homenagem ao pintor Cândido Portinari, evidencia traços marcantes do texto, fonte de fácil identificação pelo leitor. Mesmo que o leitor não conheça o quadro *O Lavrador de Café*, poderá identificar com facilidade a relação entre os textos, visto que as características são semelhantes. Além disso, ele ainda tem a sua disposição as referências como o título do texto fonte, a data da produção e o nome do autor.

Quanto à intertextualidade implícita, trata-se do intertexto que não cita de forma expressa a fonte do texto do qual foi retirada a informação. Para Koch, Bentes e Cavalcante (2012, p.31), esse tipo de intertextualidade ocorre “[...] quando se introduz, no próprio texto, intertexto alheio, sem qualquer menção explícita da fonte, [...]”. Desse modo, reconhecer o intertexto implícito é um tanto complicado, uma vez que exige do leitor o resgate do conhecimento de mundo adquirido ao longo da vida. Na possibilidade de o interlocutor não dispor de conhecimento de mundo suficiente para identificar a intertextualidade, o sentido expresso pelo novo texto não será compreendido.

²⁹ Disponível em: <http://obviousmag.org/pausas/2015/os-quadros-de-mauricio-e-o-ensino-de-artes-para-criancas.html>. Acesso em 18 de ago de 2018.

Imagem 17: Intertextualidade implícita



Fonte: Produzido pelo autor³⁰

O presidente Michel Temer, tão logo assumiu a presidência, levantou a bandeira da reforma da Previdência Social. Um dos pontos principais da proposta dessa reforma, e que vem tirando o sono de muita gente, é a idade mínima para a aposentadoria integral por tempo de contribuição. Na figura 18, o meme apresenta a intertextualidade implícita, visto que o texto novo toma como referência, mesmo sem fazer citações explícitas, a proposta de reforma da Previdência Social. Dessa forma, caso o interlocutor não tenha conhecimento de mundo o bastante para relacionar os enunciados presentes em um texto, é certo que a compreensão ficará prejudicada.

Tendo se originado dos pressupostos Bakhtinianos, de que os enunciados resultam da relação discursiva com outros enunciados, a intertextualidade se constitui como um fenômeno próprio da linguagem e que deve ser adotada pelos professores como objeto de ensino, principalmente no que se refere ao ensino de língua portuguesa. A intertextualidade sinaliza para a necessidade de desenvolver o senso crítico e reflexivo dos alunos, de modo que eles sejam capazes de perceber os múltiplos diálogos presentes nos textos, uma vez que as produções linguísticas são influenciadas por produções anteriores.

Compreendida desse modo, a intertextualidade está presente em todas as formas de comunicação humana. O objeto de estudo deste trabalho - o meme-, tem a intertextualidade em seus diversos tipos e modos, como uma de suas principais características. Assim, o trabalho em sala de aula com esse gênero textual deve buscar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, de modo que os discentes possam (re) significar as diversas semioses e intertextos.

³⁰ Imagem disponível em: <https://bulicoso.com.br/reforma-da-previdencia-para-valer-so-em-2019/>. Acesso em 18 de agos de 2018.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS

Diante da realidade em que vivemos, envoltos em emaranhados de textos compostos a partir da larga diversidade de linguagens, torna-se relevante preparar recursos didáticos, principalmente em se tratando do ensino de língua portuguesa, para dar conta dessas constantes mudanças. Para uma vida efetiva, participativa, reflexiva e crítica, o indivíduo deve ter conhecimento de um conjunto de informações e habilidades, de modo a significar e a ressignificar os textos presentes no dia a dia. Além das habilidades de leitura, os indivíduos devem também dispor de recursos para produzir enunciados consistentes e significativos. Pensando nessa possibilidade, Xavier (2013, p. 44) corrobora ao pontuar que:

Parece caber a todos que atuam na esfera educacional a necessidade de reorganizar seu pensar e fazer docentes para harmonizar-se ao potencial de armazenamento de dados, à velocidade de acesso às informações e à atividade do efeito novidade das máquinas computacionais. Tudo isso sem abrir mão da qualidade da leitura e da produção discursivas, da percepção crítica e do senso de cidadania que necessariamente devem ser desenvolvidos no estudante atual.

É responsabilidade, então, da escola, preparar os cidadãos para uma vivência crítica, reflexiva, atuante e autônoma na sociedade em que vivem. Desse modo, a linha de pesquisa adotada para este trabalho foi a pesquisa-ação de cunho qualitativo. Trata-se de uma pesquisa voltada para a ação, a partir dos resultados encontrados.

2.1 Sobre pesquisa-ação

Para Gil (2001, p. 55), a pesquisa – ação “[...] vem sendo reconhecida como muito útil, sobretudo por pesquisadores identificados por ideologias “reformistas” e “participativas”.”

A pesquisa-ação proporciona ao pesquisador intervir em um problema identificado. Devido às características inerentes a essa modalidade de pesquisa, o professor, a partir da reflexão acerca de suas ações, pode agir pontualmente para superar o problema identificado. Pode-se, portanto, afirmar que a pesquisa-ação é uma tomada de reflexão sobre a própria ação. Sobre esse tipo de pesquisa, Thiollent (2011, p.20) defende que a pesquisa-ação:

é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A pesquisa-ação, então, é um método de investigação que vai além do levantamento de dados. É um tipo de pesquisa que pressupõe a ação dos envolvidos a partir de um problema identificado. “Não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos realizados” (THIOLLENT, 2011, p. 22). Tendo em vista os resultados obtidos, os envolvidos na pesquisa direcionam as ações para solucionar os problemas identificados.

2.2 Das oficinas

Tendo em vista o objetivo elencado nesta proposta de intervenção pedagógica, foram realizadas 6 oficinas de leitura e produção memes. Para Paviani e Fontana (2009, p.78-79):

Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. [...] Pressupõe planejamento, mas é na execução que ela assume características diferenciadas das abordagens centradas no professor e no conhecimento racional apenas. O planejamento prévio caracteriza-se por ser flexível, ajustando-se às situações-problema apresentadas pelos participantes, a partir de seus contextos reais de trabalho.

Infere-se, dessa forma, que uma oficina pedagógica é planejada a partir da realidade do público que se tenta atingir e se configura na ação coletiva, em que o conhecimento vai sendo construído ao longo do desenvolvimento da mesma. Uma oficina pedagógica é composta por um conjunto de atividades sequenciais e conectadas entre si, organizadas para trabalhar, etapa por etapa, um conteúdo ou tema.

Assim, ao planejar uma oficina para trabalhar a produção do gênero textual meme, o docente deve projetar etapas a serem desenvolvidas. Dentre elas, por exemplo, examinar variados exemplares desse gênero, estudar as suas características próprias, verificar o conhecimento prévio dos alunos acerca do gênero em questão, conhecer os contextos de produção e circulação, praticar aspectos de sua escrita, compreender a importância desse

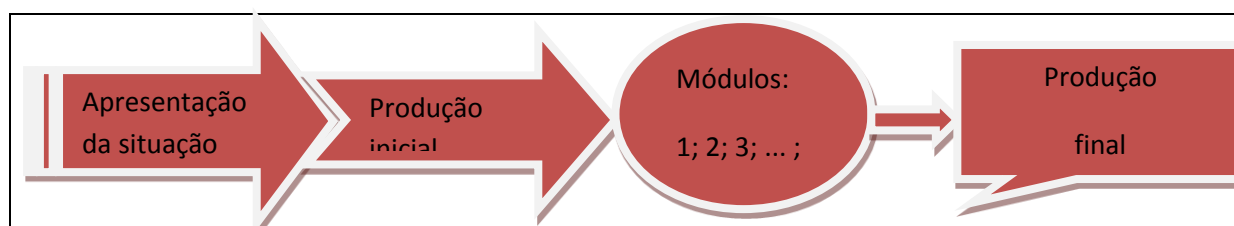
gênero para o processo de comunicação e interação em sociedade e, por fim, possibilitar que os alunos consigam fazer o uso de forma reflexiva, crítica e coerente do gênero trabalhado.

A oficina pedagógica consiste em um importante recurso pedagógico para organização da aprendizagem, justamente pela sua característica de flexibilização diante da realidade dos participantes e, principalmente, por constituir um trabalho continuado. Em uma oficina pedagógica, o foco não é apenas trabalhar um conteúdo isolado da realidade dos alunos, de forma vertical, como tradicionalmente foi feito por muito tempo. Por outro lado, a oficina pedagógica possibilita o desenvolvimento de um trabalho significativo, levando em conta a aprendizagem para além dos conteúdos, possibilitando ao aluno aprendizagens de conhecimentos necessários para o dia a dia.

As oficinas de leitura foram adaptadas da sequência didática proposta por Leurquin (2014). Já as oficinas de produção textual foram adaptadas da sequência didática proposta Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011). As propostas apresentadas por esses autores foram adaptadas para atender à realidade escolar onde foi desenvolvida esta proposta de intervenção pedagógica.

A proposta para produção textual apresentada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) é estruturada em quatro momentos. Inicia-se com a apresentação da situação, segue com uma produção inicial, passa para os módulos e conclui com a produção final. O quadro 10 apresenta o esquema dessa proposta.

Quadro 07: Estrutura da proposta de produção textual



Fonte: Adaptada de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p. 83)

A apresentação da situação é a primeira ação. “A apresentação da situação é, portanto, o momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011, p. 84).

Nesse procedimento, o professor expõe aos alunos a proposta de trabalho e todo o seu contexto. Ou seja, apresenta-se aos discentes o projeto de produção de um determinado gênero textual, de forma que eles conheçam sobre o gênero que será trabalhado e a proposta de comunicação a ser desenvolvida.

O passo seguinte é a produção inicial que pretende descobrir o que o aluno já sabe sobre o gênero a ser trabalhado para auxiliar no desenvolvimento da etapa seguinte, no caso, os módulos de ensino. A produção inicial se torna fundamental, na medida em que proporciona ao professor compreender em que estágio de desenvolvimento se encontram os alunos em relação ao gênero textual adotado e, ao mesmo tempo, possibilita o planejamento de atividades que atendam às necessidades dos alunos.

Os módulos são o desenvolvimento das oficinas, nas quais se trabalha mais especificamente com os critérios de leitura e produção do gênero abordado, a partir dos problemas encontrados na produção inicial. “Nos módulos, trata-se de trabalhar os problemas que aparecem na primeira produção e de dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011, p. 87). Nesta etapa da proposta, são preparadas e colocadas para os alunos diversas e variadas atividades com o objetivo de enfrentar e sanar as dificuldades apresentadas acerca do gênero adotado para estudo.

A produção final é o momento em que os alunos se manifestam através do gênero estudado. Após identificar os problemas em relação à produção textual do gênero abordado e de tê-los trabalhados nos módulos, o aluno tem a oportunidade, na produção final, de demonstrar que compreendeu a sistemática de abordagem do gênero em questão.

Como explicado anteriormente, as oficinas de leitura foram adaptadas da proposta de Leurquin (2014), que apresenta três etapas para abordar a leitura. A primeira etapa é a antecipação de conhecimentos prévios, em seguida inicia-se a leitura propriamente dita e conclui-se com o confronto de ideias com o autor do texto, momento no qual é feita uma reflexão acerca do que foi lido. Dessa forma, a leitura assume caráter mediador do processo de socialização, pois ela possibilita ao indivíduo a tomada de consciência do mundo e de si mesmo.

Para que a leitura desenvolva esse papel fundamental, Leurquin (2014) acredita que o professor exerce um ofício importante na medida em que atua como um tutor, que proporciona a compreensão do que fora lido e que novas percepções sejam geradas. Nas palavras da autora, “para atingir seu objetivo enquanto tutor e formador de leitores, o professor mobiliza os conhecimentos dos alunos, negocia-os e ressignifica-os” (LEURQUIN, 2014, p. 09). Para que a aula de leitura possa, efetivamente, desenvolver essas habilidades, a autora sugere uma proposta de leitura pautada em três etapas sequenciais que o professor precisa planejar.

A primeira etapa dessa proposta “consiste em orientar e ativar os conhecimentos prévios. [...]. Ela tem a função de possibilitar ao aprendiz a formulação de hipóteses que serão

confirmadas ou não na sequência da atividade de leitura” (LEURQUIN, 2014, p. 09). Nessa etapa, o professor prepara os alunos para o texto. Conforme explicam Barbosa e Leurquin (2017), é o momento para explorar o título e o autor do texto, por exemplo, utilizar palavras-chave para desenvolver o interesse pela leitura. Em outras palavras, é aguçar a curiosidade e tornar o texto familiar aos alunos.

A segunda etapa se refere à leitura propriamente dita, na qual o aluno lê com critério e objetivo. Segundo Leurquin (2014, p.10), “nesse momento há uma confrontação das hipóteses levantadas no início da leitura com as informações do texto.” Ou seja, das ideias pré-concebidas levantadas na etapa anterior. O leitor passa a interagir com as informações colocadas pelo autor, buscando interpretá-las. Para que isso ocorra, a autora, a partir de Francine Cicurel, defende que o leitor faça a sua entrada no texto.

São, então, elencadas as seguintes entradas: a que foca na arquitetura do texto, visando entender o tipo de texto e gênero discursivo; a que se pauta nos correferenciais, buscando os elementos de coesão e coerência; a que se baseia na intenção de comunicação, buscando reconhecer o ato de fala mais importante e mais secundário; a que se baseia nos articuladores transfrásticos, buscando uma causa, tempo, lugar; a situacional que considera a origem do texto, o suporte e o lugar de distribuição; a entrada pelas marcas enunciativas que manifestam a opinião do escritor por meio dos pronomes pessoais; a que se apoia nas citações do texto, buscando analisar as marcas tipográficas registradas pelo autor; a que se baseia na progressão temática, analisando os modos de produção textual e a introdução de elementos novos (LEURQUIN, 2014).

Barbosa e Leurquin (2017) resumem essas entradas em quatro campos para análise do texto: o contexto de produção; o nível organizacional do texto; o nível enunciativo e o nível semântico. Essas entradas são critérios que devem ser adotados para possibilitar a análise e interpretação do texto, levando o leitor à formação da reflexão e criticidade.

A terceira e última etapa dessa proposta de leitura corresponde ao momento em que o leitor reflete acerca das informações encontradas no texto, levando-o à construção de novos conhecimentos. “Nessa fase, vê-se claramente que o texto estudado passa a ser o ponto de partida para uma reflexão e aprofundamento (LEURQUIN, 2014, p. 10). É o momento em que o estudante, por meio da oralidade ou escrita, dialoga com o professor e colegas, formula e emite uma opinião crítica acerca que fora lido. Para melhor explicitar a proposta de leitura evidenciada acima, Barbosa e Leurquin (2017) organizaram um quadro representativo das etapas, o qual é colocado abaixo.

Quadro 08: Proposta de leitura

Etapas	Objetivo	Procedimentos	Observações
Primeira	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar o interesse pela leitura do texto; - Orientar e ativar os conhecimentos prévios. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer o acionamento dos conhecimentos prévios; - Criar hipóteses a partir de palavras-chave. 	Essas abordagens podem ser feitas por meio da análise de algumas características do texto, como o título, o tema, o autor, buscando desenvolver o desejo pelo texto.
Segunda			
✓ Contexto de produção	Entender o contexto de produção do texto: a situação comunicativa	<ul style="list-style-type: none"> - Situar a linguagem no tempo e no espaço; - Compreender porque o autor escreveu o texto, por que escreveu, o que escreveu, para quem escreveu, qual seu posicionamento sobre o assunto. 	Além de entender o propósito comunicativo, é necessário, também, entender a opção feita pelo gênero e pelo suporte, com foco nas sequências textuais: narrativas, descritivas, argumentativas, explicativas, injuntivas e dialogais.
✓ Nível organizacional do texto	Mobilizar a infraestrutura do texto e os mecanismos de textualização e conhecer o plano geral do texto e as sequências textuais.	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar atividades ancoradas nos mecanismos de textualização: conexão, coesão nominal e coesão verbal, responsáveis pela coerência temática. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atividades para trabalhar a inserção de uma unidade de significação nova, a origem de uma cadeia anafórica, a retomada no decorrer do texto, mostrar como se estabelece a relação de continuidade ou oposição entre os elementos expressos por sintagmas verbais.
✓ Nível enunciativo do texto	Assegurar a coerência pragmática do texto.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atividade investindo nos posicionamentos enunciativos e nas vozes; - Trabalhar as modalizações no texto. 	
✓ Nível	Vislumbrar a semântica	- Promover atividades	Nessa entrada, devemos

semântico	do agir no texto: tipos de discursos e figuras de ação.	que envolvam os tipos de discurso: relações entre o assunto, o tempo, a agentividade, dentro do mundo do expor ou do mundo do narrar.	trabalhar as diferenças entre o discurso direto e o indireto; as formas temporais; os dêiticos temporais; e as marcas de agentividade (conteúdo, espaço, agente e tempo).
Terceira	Refletir: reagir e refazer as ligações dos conhecimentos.	- Realizar atividades de reflexão para que o aluno faça a ligação do conhecimento prévio com o conhecimento adquirido.	Nessa etapa, as atividades tendem a ser orais, em tom de debate entre o professor e os alunos.

Fonte: Adaptada de Barbosa e Leurquin (2017, p. 63-64)

Essas propostas – de leitura e de produção textual – apresentadas anteriormente, foram adaptadas para oficinas, de modo a atenderem à realidade da escola onde serão desenvolvidas. Assim, foram organizadas 6 oficinas, sendo 3 voltadas para a leitura e 3 voltadas para a produção de memes. A escolha dessa metodologia se deu em decorrência do objetivo geral desta proposta de intervenção pedagógica. As atividades desenvolvidas nessas oficinas serão transformadas em um caderno pedagógico que será disponibilizado para outros professores e pesquisadores.

2.3 Para início de conversa

Tendo em vista que os memes são oriundos dos meios digitais, principalmente das mídias digitais, será criada uma conta na rede social – *WhatsApp* - para a turma. Esse grupo possibilitará o compartilhamento de memes e a interação entre alunos e o professor, além de se constituir como forma de armazenar os memes trabalhados.

Os memes trabalhados nas oficinas, tanto nas de leitura quanto nas de produção, terão como base a própria realidade da sala da aula, da escola, do contexto sociocultural em si. À medida que os alunos forem desenvolvendo os multiletramentos, temas mais abrangentes poderão ser também incluídos no rol da leitura, produção, debate e reflexão. Através da

interação e do humor, características fundamentais do gênero textual meme, os alunos poderão se manifestar criticamente acerca dos fatos cotidianos.

Para que o trabalho com os memes seja efetivo, o ideal é abordá-los a partir do seu contexto de atuação – meio digital. Na web existem diversos sites especializados em criar memes. No site <https://www.gerarmemes.com.br/>, por exemplo, o usuário tem a sua disposição um banco de imagens, como também pode enviar sua foto. Ao criar o meme, o usuário já pode compartilhar nas redes sociais. Além de diversos *sites* da internet que possibilitam a produção e compartilhamento de memes, há também aplicativos diversos para aparelhos de celular, tudo gratuitamente.

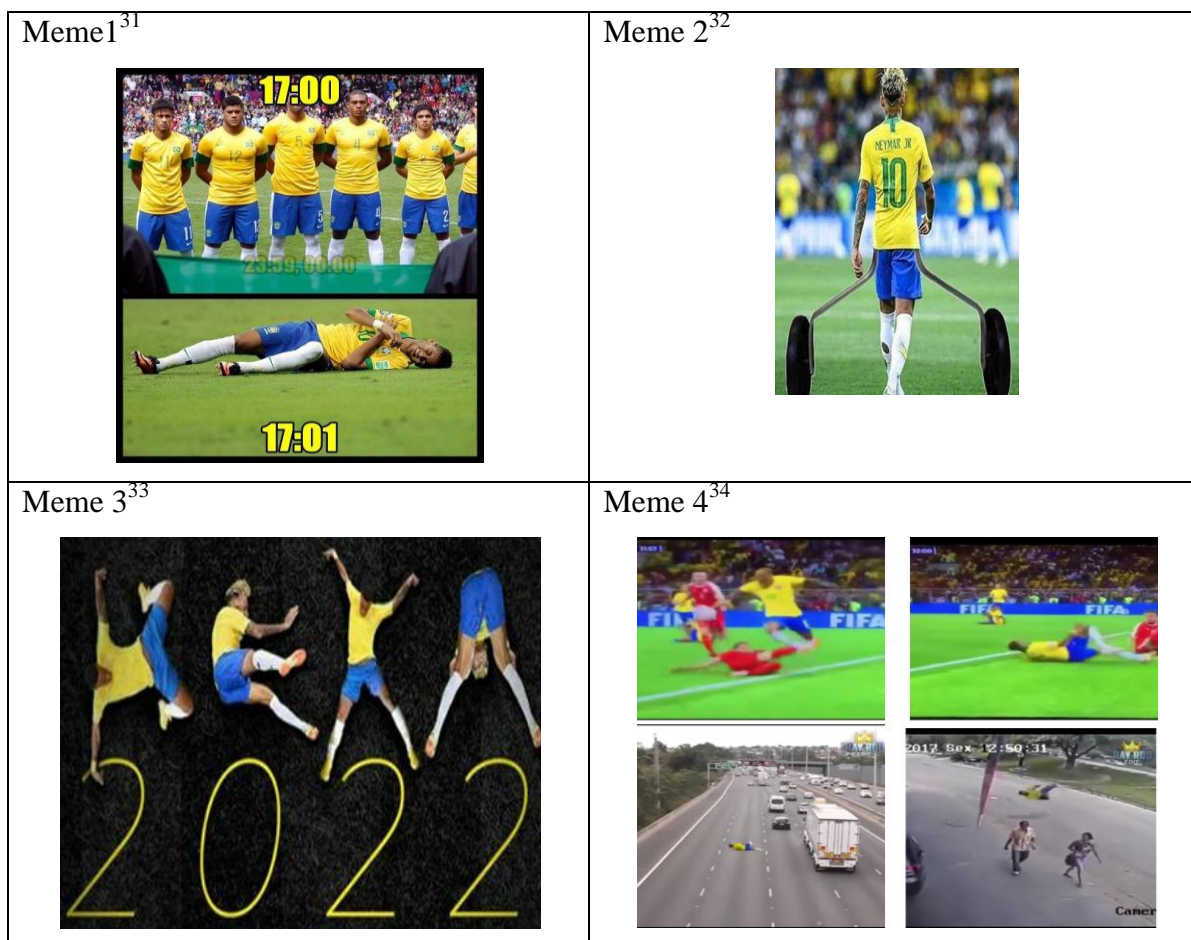
Porém, a maioria das escolas públicas ainda não dispõe de acesso à internet para os alunos, como também não possuem um laboratório de informática para o desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos. Na escola onde foi desenvolvido este projeto não é diferente. Mas há internet na secretaria da escola com *Wifi*, e na sala de aula, todos os alunos têm aparelho celular. Pode-se, então, em dia marcado, conectar internet aos aparelhos de celular dos alunos para o desenvolvimento do trabalho proposto neste projeto.

Para que o projeto de intervenção alcançasse os objetivos propostos, fez-se necessário descobrir o que os alunos já sabiam acerca do gênero em questão. Dessa forma, por ser um assunto conhecido dos alunos, decidiu-se abordar memes que envolvem o jogador de futebol Neymar, famoso também pela forma exagerada com que se joga no chão após sofrer um falta ou simulá-la, principalmente na copa do mundo de 2018.

Antes de apresentar os memes, foi entregue aos alunos uma reportagem do *site UOL notícias*, caderno de esportes, intitulado, *Quedas de Neymar são analisadas por professores de atuação no NY Times* (anexo1). Essa reportagem tenta explicar as quedas cinematográficas protagonizadas pelo jogador.

Após trabalhar a reportagem em sala de aula e perceber que os alunos já conheciam esse outro lado artístico de Neymar, foram apresentados três memes que ironizam a supervalorização que o jogador dá às faltas sofridas. Ainda foi apresentado também o vídeo *Melhores momentos da copa*, que inicia com o jogador Neymar caindo no gramado e rolando para fora do campo até entrar em uma rodovia em meio aos carros e acabar acertando a cabeça de um pedestre.

Quadro 09: Memes sobre Neymar



Fonte: Elaborada pelos autores

Os alunos gostaram muito dos memes e também comentaram sobre outros que abordam a mesma questão. No momento das apresentações dos memes, as discussões provocadas pelo professor objetivavam levar os alunos à compreensão de que os memes são textos que retomam temas anteriores para relançá-los partir da perspectiva dos novos autores, com a finalidade de ironia, humor, crítica, aprovação ou reprovação, levando à propagação de uma informação.

A leitura e análise dos memes foram feitas, levando-se em consideração a reportagem trabalhada em sala de aula e o conhecimento dos alunos acerca do fenômeno abordado (quedas de Neymar) de forma que pudessem entender que para ler, compreender e/ou

³¹ Disponível em: <https://pt.memedroid.com/memes/detail/918343>. Acesso em 15 de agosto de 2018.

³² Disponível em: https://aminoapps.com/c/memes-hu3-br/page/blog/copa-do-mundo/a8xl_4Eu0urGWbMGGzaNbwdeKJ2eMwoPn. Acesso em 20 de agosto de 2018.

³³ Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2018/07/o-hexa-nao-veio-mas-a-internet-esta-louca-pelo-alfabeto-com-as-quedas-de-neymar/>. Acesso em 20 de agosto.

³⁴ Captura de tela do vídeo Melhores momentos da copa. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=3WsOjMkk3Ag. Acesso em 20 de agosto de 2018.

produzir um meme é necessário conhecer o assunto ou tema que o envolve. Não foram, nesse momento, trabalhadas outras características do gênero meme, visto que o objetivo, até então, era de fundamentar os alunos para a atividade diagnóstica.

Dessa forma, após discutir em sala de aula as quedas cinematográficas de Neymar, através de uma reportagem e de quatro memes, foi aplicada uma atividade com o objetivo de diagnosticar o que os alunos sabiam acerca de memes e assim, poder planejar as oficinas pensadas para esta proposta de intervenção pedagógica. Assim, considerando-se que os memes são textos que circulam nos meios digitais, fez-se necessário conhecer qual a relação dos alunos com esses recursos.

Quadro 10: Atividade diagnóstica

- 1- Você tem celular/computador/notebook/tablet?
() Sim () Não
- 2- Se disse sim à pergunta anterior, tem acesso à internet?
() Sim () Não
- 3- Alguém já enviou um meme para você?
() Sim () Não
- 4- Você já compartilhou um meme?
() Sim () Não
- 5- Você já produziu um meme?
() Sim () Não

7 - você conhece algum *site* ou aplicativo para a produção e compartilhamento de memes?

() Sim () Não

8 – O que é um meme?

9 - Analise o meme abaixo e relate o que você entende.



Fonte: www.trendsmat.com/twitter/tweet/1008854894386860032. Acesso em 20 de set. 2018

10- A partir da imagem abaixo, tente produzir um meme.



Fonte: <https://blog.bet.pt/sabes-quanto-tempo-passou-neymar-no-chao-ate-agora-no-mundial/>. Acesso em 20 de setembro de 2018.

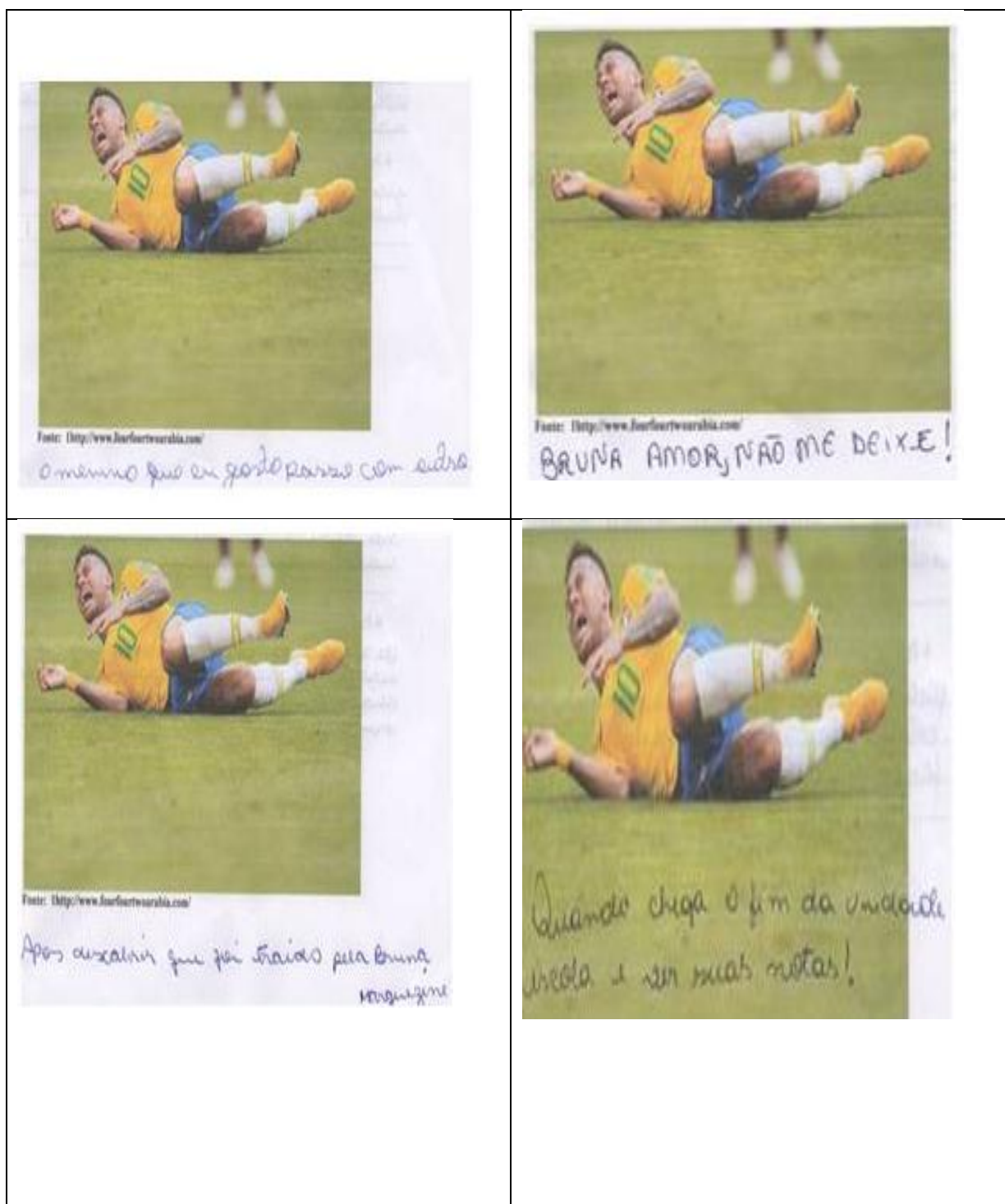
A primeira questão buscou saber se os discentes possuíam celulares ou algo do gênero: computador/*notebook/tablet*, enquanto o segundo questionamento, buscou descobrir se esses recursos tecnológicos eram conectados à internet. Assim, 96,% dos participantes afirmaram que possuem aparelhos de celular, todos com possibilidade de acesso à internet. Dessa forma, compreende-se que é possível o desenvolvimento de uma proposta pedagógica pautada no gênero meme. Do total, 30% alegaram que já haviam recebido memes e 33% afirmaram que já compartilharam memes nas redes sociais.

Porém, apenas 12,5% dos alunos participantes afirmaram que já produziram memes e que conhecem *sites* e/ou aplicativos específicos para esse fim. Em relação às questões discursivas, quando indagados sobre o que é um meme, os discentes demonstraram que sabem o que é um meme, mesmo associando-o apenas à comicidade. De forma geral, os alunos responderam que um meme é uma carinha engraçada, uma foto que alguém faz uma montagem para satirizar outras pessoas.

A questão número oito constava de um meme e pedia que os alunos o analisassem. Constatou-se que os discentes tiveram muita dificuldade para compreender o texto. Apenas 33% dos discentes responderam a contento, os demais não conseguiram fazer uma leitura completa, envolvendo todas as semioses presentes no texto.

A última questão apresentava uma imagem de Neymar caído em campo, com a expressão de dor, e solicitava que os participantes produzissem memes. Porém, 29% dos participantes nem tentaram desenvolver essa tarefa, deixando a questão sem resposta, enquanto 33% escreveram frases relacionadas diretamente à imagem, numa tentativa de descrevê-la. Apesar de não ter trabalhado efetivamente com os alunos sobre o processo de produção de memes, inclusive sobre a intertextualidade, 30% conseguiram associar a imagem do atleta a outros contextos, gerando uma nova unidade de informação, característica essencial do gênero meme. No quadro 12 foram apresentadas algumas dessas produções.

Quadro 11: memes produzidos pelos alunos



Fonte: Organizada pelos autores

A partir da análise dos dados coletados, percebeu-se que o meme não é um fenômeno estranho aos alunos. Todavia, a concepção que se tem sobre o meme se fundamenta na perspectiva da comicidade, voltada para a diversão. Dessa forma, faz-se necessário o desenvolvimento de propostas de ensino que desenvolvam nos alunos os multiletramentos

para que eles possam (re) significar as mensagens transmitidas pelos memes, tanto do ponto de vista da leitura quanto da produção.

Neste capítulo serão apresentados os objetivos, a metodologia de cada oficina e a análise dos dados. Logo após a aplicação das atividades de cada oficina, apresentam-se os objetivos, as metodologias e a análise dos dados³⁵ de cada oficina realizada.

2.4 Oficinas de leitura de memes

Após aplicação da atividade diagnóstica e análise dos resultados, pode-se planejar e aplicar a primeira oficina de leitura de memes.

2.4.1 Oficina 1

Com essa oficina, o objetivo era desenvolver as habilidades de leitura de memes a partir da significação dos elementos semióticos que compõem esse gênero textual, cuja duração foi três aulas de 50 minutos cada. Para essa oficina, foram selecionados memes referentes ao cotidiano escolar. O que motivou a escolha desse tema foi o fato de que se trata de algo que faz parte do dia a dia dos alunos participantes, o que contribuiu para engajá-los no processo de leitura. Como era o primeiro momento da proposta pedagógica, fez-se necessário partir de um tema que fosse interessante para os participantes.

Assim, foram selecionados 26 memes (anexo 2.2), que abordam o cotidiano escolar dos alunos. Para esta oficina, foram selecionados memes com características diferentes, inclusive em formato de vídeo, visando desenvolver no aluno o entendimento de que os memes podem assumir formas diversas. Partindo do pressuposto de que é necessário, primeiro, realizar o acionamento dos conhecimentos prévios dos alunos para despertar o interesse pela leitura, conforme orienta Leurquin (2014), o professor apresentou dois memes, conforme imagem abaixo, e iniciou a abordagem falando sobre esses textos, seus vários estilos, seu contexto de produção e circulação.

³⁵ Optou-se por fazer a análise dos dados de cada oficina dentro do campo da metodologia porque se tornaria muito extensa a análise, de uma só vez, dos dados de todas as oficinas e também porque, dessa forma, o texto fica mais organizado.

Imagem 18: Sobre memes³⁶

Através desses exemplos, o professor mostrou como é possível reunir, de forma significativa, diferentes linguagens e intertextos para gerar novas informações, mesmo por meio de textos tão curtos.

Feito isso, partiu-se para a leitura dos memes, momento em que os alunos já se encontram com os textos e fazem uma leitura criteriosa, conforme defende Leurquin (2014) quando fala sobre a segunda etapa da proposta de leitura interativa.

Para orientar os alunos na leitura e significação das mensagens, o professor iniciou discutindo sobre o tema escolhido para esta oficina – o comportamento dos alunos em relação à vida estudantil –. Assim, perguntou-se à turma o que é ser um bom aluno. As respostas foram diversificadas, como: “*tem que fazer os dever*”; “*deve responder as atividades*”; “*se comportar*”; “*não ir pra direção*”; “*não filar aula*”; “*tirar boas notas*”; “*não brigar com os outros alunos*”.

Após essa breve abordagem, o professor entregou o texto 20 dicas para ser um bom aluno (anexo 2.1). Esse texto elenca alguns critérios que devem ser adotados pelos alunos para terem sucesso na vida estudantil. Iniciou-se, em seguida, a análise do texto, levando os alunos a refletirem acerca das orientações colocadas e o verdadeiro comportamento de cada um deles enquanto alunos, tanto dentro quanto fora da escola.

Uma vez que já fora discutido sobre os hábitos que devem ser adotados pelos estudantes para terem bons rendimentos e o comportamento que realmente manifestam em relação à vida estudantil, chegou o momento de iniciar a leitura dos memes. Dessa forma, como fora previamente comunicado à equipe gestora³⁷ (apêndice 1), os alunos levaram para a escola os celulares para acessar os memes que foram compartilhados na rede social – grupo de *WhatsApp* criado para dar suporte durante o desenvolvimento desta proposta pedagógica.

³⁶ Acessados em 28 de setembro de 2018.

³⁷ É proibido o uso de celular nas dependências da escola.

O *WhatsApp* possibilita maior interação entre os envolvidos no projeto. Mas houve também a apresentação por meio do aparelho de datashow. A leitura foi feita de forma coletiva, mas conduzida pelo professor que, a cada meme exibido, evidenciava e discutia com os alunos sobre as semioses e intertextos presentes.

Abaixo, destaca-se um dos memes para exemplificar como se deu o processo de leitura nessa oficina.

Imagem 19: meme sobre o cotidiano escolar



Fonte³⁸: Carme P. A. Mocellin

Após exibir esse meme, o professor ouviu as opiniões dos alunos, que conseguiram, sem a interferência do professor, perceber a relação intertextual entre a sala de aula e o mar, composta pela linguagem verbal. Como eles mesmos disseram, os professores passam os conteúdos, os alunos não conseguem aprender e o resultado são as notas baixas. Todavia, a imagem presente no meme não foi levada em consideração, nenhum aluno a mencionou em sua análise. Porém, eles sabiam que se tratava de Alvin do filme *Alvin e os Esquilos*, mas não conseguiam associar as linguagens verbal e visual para significar a mensagem.

Desse modo, foi necessário o professor explicar o motivo do autor do meme ter colocado essa imagem. Trata-se de um personagem muito travesso, encrenqueiro e irônico,


³⁸ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/483714816221962578/>. Acesso em 30 de setembro de 2018.

líder do grupo dos esquilos e que provoca muitas confusões. Por isso, nesse meme, ele é equiparado àqueles alunos destaques nas turmas mais pelo sacarmos e palhaçadas que pelo comprometimento com a aprendizagem e que por isso, as notas são sempre baixas. Constitui-se, então, como uma semiose imprescindível à compreensão da mensagem.

Esse processo de leitura foi adotado em todos os memes selecionados para essa oficina, de modo que os alunos pudessem compreender que a leitura de memes não segue a forma tradicional, mas pressupõe a observação e significação de todas as semioses comunicacionais presentes, explícitas ou implicitamente, independentemente de uma escala de valor entre as linguagens.





Assim, após a leitura de todos os memes, foi aplicada uma atividade, conforme tabela 3, que constava de 6 memes, e pedia que os alunos fizessem a interpretação. Esse momento de reflexão, segundo Leurquin (2014), constitui a terceira etapa da leitura interativa. O objetivo dessa atividade era analisar se os alunos conseguiam significar as semioses e compreender a mensagem veiculada nos memes, conforme havia sido trabalhado no decorrer da oficina. A atividade foi respondida na sala de aula pelos 23 alunos presentes.

Quadro 12: Atividade 1

<p>Meme 1³⁹</p> 	<p>Questão 1. Por que, no segundo quadro, o filho está assustado e rezando?</p>
<p>Meme 2⁴⁰</p>	<p>Questão 2. Por que o aluno demonstra preocupação com o resultado do teste?</p>

³⁹ Disponível em: <http://fantasticomemes.blogspot.com/2012/09/reuniao-na-escola.html>. Acesso em 30 de setembro de 2018.

⁴⁰ Disponível em: https://piktag.com/eulucastrouxa/photo/1842295717319100734_6326471766. Acesso em 30 de setembro de 2018.

<p>Eu na vida escolar</p> <p>Eu antes do Teste / Eu depois do Teste</p>  <p>@eulucastrouxa</p>	
<p>Meme 3⁴¹</p> <p>VIDA DE ESTUDANTE</p> <p>NA SALA: $1 + 1 = 2$</p> <p>NO DEVER DE CASA: $1 + 2 + 1 = 4$</p> <p>NA PROVA: JOÃO TEM 4 MACÃS. ELE COME UMA E DÁ A OUTRA PARA SEU COLEGA. CALCULE A MASSA DO SOL.</p> 	<p>Questão 3. Por que o aluno se revoltou com a questão da prova?</p>
<p>Meme 4⁴²</p> 	<p>Questão 4. Em relação à vida estudantil, o que é possível entender do meme ao lado?</p>
<p>Meme 6⁴³</p> 	<p>Questão 6. Após assistir ao vídeo, explique o que provocou a mudança de comportamento do aluno.</p>

Fonte: Elaborada pelos autores

⁴¹ Disponível em: <https://pt.memedroid.com/memes/detail/602471>. Acesso em 30 de setembro de 2018.

⁴² Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/682787993479021987/>. Acesso em 30 de setembro de 2018.

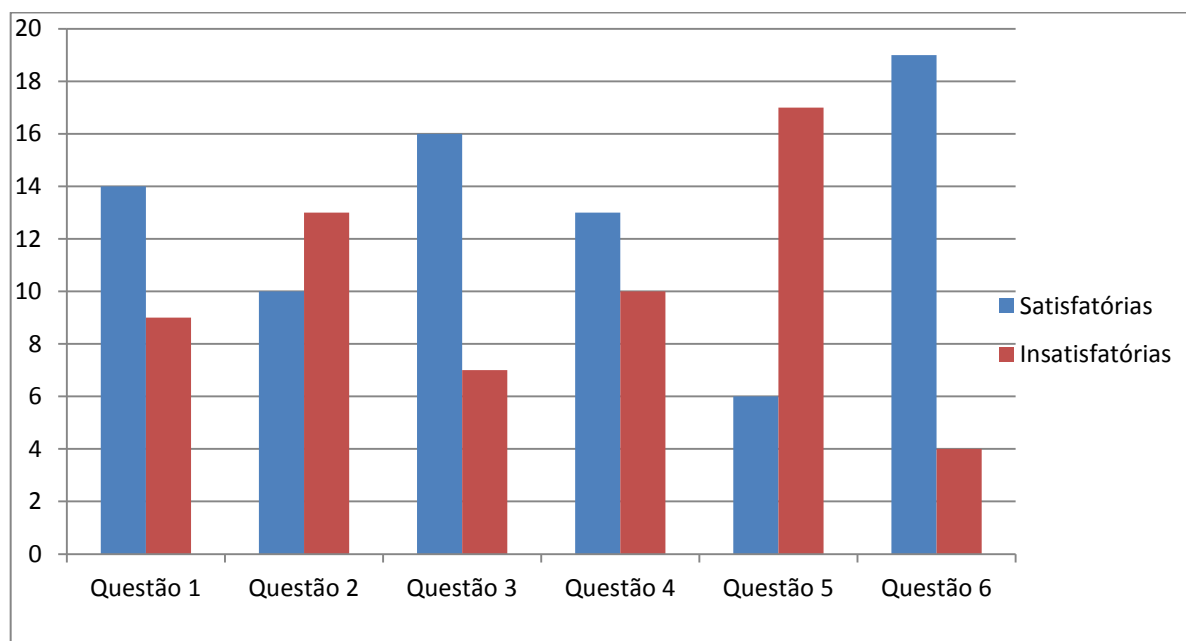
⁴³ Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=zV_G7Cp01ww. Acesso em 30 de setembro de 2018.

2.4.2 Análise dos dados

A partir da máxima de que todos os textos são multimodais, infere-se que é necessário o leitor dispor dos multiletramentos para significá-los. Segundo Vieira (2012) e Oliveira (2013), a multimodalidade é um fenômeno que se efetiva nas múltiplas formas de representação semiótica e tem alimentado as práticas sociais. Isso posto, pretendeu-se, nessa oficina, desenvolver as habilidades de leitura de memes utilizando como estratégia a identificação e significação das semioses.

Após despertar o interesse dos alunos pela leitura de memes, consoante orienta Leurquin (2014), foram apresentados quatorze exemplares desses textos que abordam a vida estudantil dos alunos menos compromissados com os estudos. Após a leitura e discussão, foi proposta uma atividade para verificar o nível de compreensão dos alunos, cujo resultado é apresentado no gráfico 1.

Gráfico 1: Desempenho dos alunos na atividade 1



Fonte: produzidos pelos Autores

Esperava-se que os alunos conseguissem responder a atividade com desenvoltura, pois tratava-se de uma temática da qual eles estavam envolvidos e havia sido pauta de discussões em momentos anteriores. Porém, conforme dados apresentados no gráfico acima, constatou-se que os alunos tiveram dificuldade em responder às questões. Na questão 1, por exemplo, nove alunos não conseguiram atribuir sentido a todas as semioses. Focaram apenas

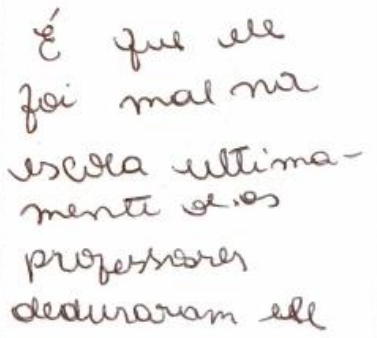
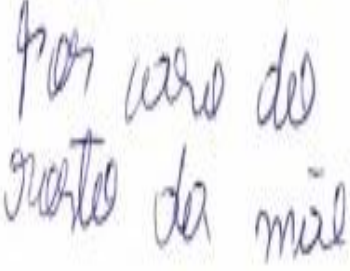
na imagem da mãe e não a conectaram aos outros elementos semióticos presentes no meme, o que comprometeu tais respostas.

A expectativa era que os alunos respondessem que a reza se devia ao fato de que o filho havia aprontado algo de errado na escola que fora revelado à mãe na reunião. Na questão 2, treze alunos responderam de forma insatisfatória, quando a resposta deveria ser porque o menino deixou de estudar para ficar navegando pelas redes sociais. Quanto à questão 3, apesar de se tratar de uma questão de fácil resolução, sete alunos a responderam insatisfatoriamente. Bastava explicar que, nas aulas, os conteúdos são fáceis, mas na prova o professor coloca questões difíceis.

A quarta questão teve dez respostas insatisfatórias, porque os participantes deixaram de responder que o meme retrata os alunos tipicamente desatenciosos, que sempre esquecem as tarefas. Em relação à questão número 5, houve dezessete respostas insatisfatórias. Nesta, os alunos deveriam ter respondido que durante as férias, a doença não os impede de nada, mas que, se ela ocorrer no período escolar, é cama na certa, para evitar a escola.

No último meme dessa atividade, para responder ao que é solicitado, o leitor deveria ter conhecimento de que os primeiros dias do ano letivo são legais, pois se conhece novos colegas e professores, mas com o passar do tempo, a rotina é retomada, e estudar se torna algo chato e enfadonho. Por serem alunos e conhecerem essa realidade, houve 19 respostas satisfatórias. No quadro 02, a título de exemplo, são colocadas duas respostas de cada questão, sendo uma das satisfatórias e outra das insatisfatórias.

Quadro 13: Amostra⁴⁴ das respostas da atividade 1

Questão	Satisfatórias	Insatisfatórias
1		

⁴⁴ Optou-se por colocar na tabela apenas duas respostas de cada questão para evitar que o capítulo ficasse muito extenso.

2	Porque ele achou que tinha estudado, mas não estudou o bastante.	do teste? Porque ele estudou tanto e tirou uma nota pessima
3	porque na sala é fácil e para casa também é fácil, mas na prova é difícil por isso ele se enrola.	Porque o Professor não ensina direito.
4	Ele é um aluno nem aí pro mundo e nem liga pro fazer deveres escolares.	meme ao lado? porque o colega pergunta para ele se ele fez o trabalho.
5	aluno manifesta reações diferentes? porque nas férias ele fica mexendo no celular e na escola ele tem que estudar muito	Na Semcha das aulas
6	Ele estava muito feliz pelo primeiro dia de aula e por isso estava dançando, quando foi com uma semana depois ele já estava se sentindo cansado com as tarefas escolares e já estava se dormindo.	do aluno. ele não parava de dançar no primeiro dia de aula e no 2º dia no 3º e com uma semana ele cansou de tanto dançar e já na escola dormia.

Fonte: Elaborado pelos autores

As questões exigiam que o leitor explorasse o seu conhecimento de mundo para perceber e significar o diálogo travado entre as linguagens hibridizadas nos memes. Assim, para uma leitura proficiente de memes, o leitor deve se atentar para todas as semioses que o compõem. Como defende Chagas (2016), é preciso superar a concepção simplista de que os memes se resumem às imagens engraçadas. Diante dos resultados obtidos nessa primeira oficina, conforme representa o gráfico 01, foi planejada outra oficina para trabalhar os problemas mais recorrentes. Independentemente dos resultados obtidos nesse primeiro momento, destaca-se o engajamento dos alunos no processo de leitura e a discussão gerada em torno dos memes apresentados.

2.4.3 Oficina 2

Considerando o desempenho dos alunos nas atividades diagnósticas e na oficina 1, nessa oficina, em 3 aulas de 50 minutos cada, foi trabalhado o conceito de meme, seus diversos formatos, a sistemática de articulação dos elementos semióticos e a intertextualidade, característica fundamental desse gênero textual. Frente à multimodalidade que constitui os textos, sobretudo, os memes, concorda-se com Rojo (2012) e Oliveira (2013) quando defendem que são requeridas práticas pedagógicas que desenvolvam as habilidades para interpretar todos os modos semióticos presentes no texto. Assim, objetiva-se, com essa oficina, entender o que é um meme e compreender como as semioses são agregadas para construir o enunciado.

Tendo em vista que os memes não são compreendidos em sua totalidade, mas, principalmente, como carinhas engraçadas feitas para zombaria, entendeu-se que era preciso apresentar um conceito mais elaborado sobre esse gênero textual, de modo que os alunos pudessem compreender o quão importante são os memes para o processo de comunicação, sobretudo, a capacidade de gerar reflexão e criticidade.

Dessa forma, o professor iniciou a abordagem com a apresentação de dois vídeos curtos, mas elucidativos. O primeiro, intitulado *O que é meme? Origem, definição* e um *Manifesto mimimídias*⁴⁵ e o segundo, *Memes: o que são*⁴⁶. Ambos, de forma descontraída, tentam mostrar o que é um meme. Após a veiculação dos vídeos e discussão acerca dos


⁴⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sRWM-8DuoYE>. Acesso em 27 de set. de 2018.


⁴⁶ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_9RQUtnE60I. Acesso em 27 de set. de 2018.

pontos evidenciados, o professor apresentou alguns *slides* que traziam um resumo acerca dos memes, desde sua origem, estilos e a versão assumida com o advento da internet.

Quadro 14: Slides sobre o conceito e origem do termo meme


O que é um meme?






Fontewww.monolitonimbus.com.br/

O termo meme tem origem no livro, O Gene Egoísta, escrito por Richard Dawkins em 1976 e derivou da expressão grega mimeme (imitação). Para ele, o meme é um replicador de ideia, uma unidade de evolução cultural que se propaga entre indivíduos.




http://priejj.blogspot.com

E pensar que todas as roupas que minha mãe jogou fora estava na moda



https://pt.dopl3r.com/memes

Tudo que compõe o nosso ambiente cultural e pode ser replicado de pessoa para pessoa por meios não genéticos, como as danças, o folclore, a moda, melodias, ideias e a arte, por exemplo, são memes.



https://br.pinterest.com/pin

Memes e internet

Com o desenvolvimento das tecnologias, principalmente das digitais (TDIC), os memes passaram a ser compreendidos como imagens, legendas, comportamentos, vídeos, personagens, expressões, gifs, hashtags, paródias, uma frase de efeito, etc, compartilhados nas redes sociais.



<https://www.todamateria.com.br>

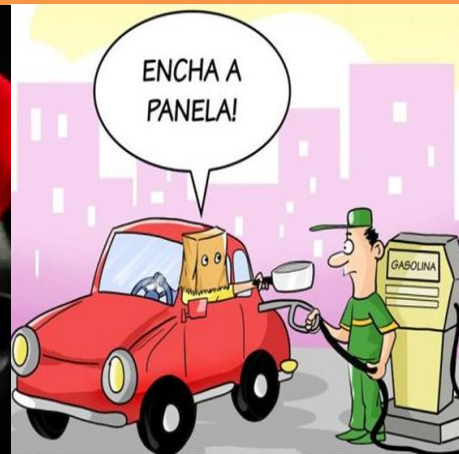


www.boavontade.com

Os memes, hoje, são ferramentas de participação sociocultural, instrumentos que possibilitam o protagonismo. Por meio intertextualidade, os memes retomam textos anteriores para gerar uma nova informação.



vindospampas.blogspot.com/2014/08/man



<https://www.humorpolitico.com.br/elvis/panelaco-9/>

Fonte: produzido pelos autores

Muito embora o termo meme tenha surgido a partir das pesquisas de Dawkins em 1976, o que se entende hoje desses textos já ultrapassa o noção tal qual foi defendida por esse autor. Com o desenvolvimento da internet e, principalmente com o advento das TDIC, os memes passaram a se constituir como mecanismos de comunicação e manifestação de

opiniões críticas, sendo produzidos a partir da associação de diferentes recursos semióticos e são compartilhados pelos indivíduos nas redes sociais.

É fundamental colocar os memes como um gênero textual, entendido como um artefato cultural, como fenômenos históricos associados à vida cultural e social e que contribuem para a organização e consolidação das atividades comunicativas do dia a dia (MARCUSCHI, 2011; MILLER, 2012).

Após a socialização e discussão dessas informações, partiu-se para um segundo momento, no qual foi discutido sobre a sistemática de organização dos códigos semióticos presentes nos memes e como eles atuam para produzir a mensagem desejada. Para tanto, selecionou-se oito memes de temáticas diferentes. Em cada meme, conforme apresentado abaixo, foram elaborados quadros explicativos sobre a organização dos códigos semióticos e da intertextualidade presentes e que contribuem para a produção da mensagem veiculada.

Quadro 15: *Slides sobre leitura de memes*

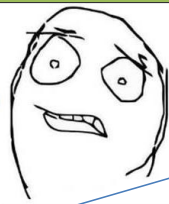
Uma vez que já sabemos o que é um meme, precisamos ter um olhar atento para identificar e compreender as linguagens nele presentes, de modo que possamos (re) significá-las. Vários elementos comunicacionais atuam em conjunto para dá sentido aos memes. Além da forma, os memes são caracterizados também por serem construções bem humoradas e linguagem informal (às vezes). Eles podem assumir formas diversas, como imagens, legendas, comportamentos, vídeos, personagens, expressões, gifs, hashtags, paródias, etc. Esses textos trazem consigo uma história, um contexto que explicam o seu significado. O meme só será compreendido, então, se houver reconhecimento, por parte do receptor, do contexto em que foi criado.

(Re)significando as semioses e intertextos

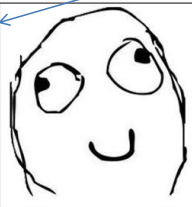
As reuniões de pais/responsáveis são realizadas a cada final de unidade/semestre para torná-los cientes da vida escolar do aluno.

O filho ansioso e preocupado para saber o que foi dito a seu respeito.

Mãe...
Como foi a reunião na escola?



Pela fisionomia, parece que a mãe não ouviu boas coisas em relação à vida escolar do seu filho.



Pai nosso que estais no céu...

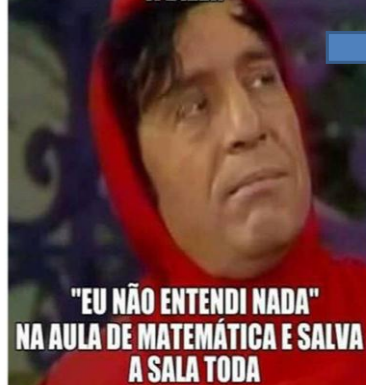
O filho demonstra preocupação com a reação da mãe, parece que ele fez algo de errado na escola

Fonte: <https://batatagorda.com.wordpress.com/2016/10/21/hora-da-tortura-hahaha>

(Re)significando as semioses e intertextos

Assim como o Chapolin Colorado que aparecia de repente para salvar seus amigos de situações embaraçosas, um aluno, apesar do temor, toma coragem para responder que não entendeu nada do conteúdo.

MEUS PARABÉNS PARA AQUELA PESSOA CORAJOSA QUE SE ANIMA A DIZER



Chapolin Colorado é um personagem fictício da série mexicana de mesmo nome. Para chamá-lo, alguém tem que dizer: "Oh, e agora? Quem poderá me defender/ajudar?" Ele aparece, e quem chamou diz: "Oh! O Chapolin Colorado".

Geralmente, após explicar um conteúdo novo, o professor pergunta se todos entenderam. A resposta é sempre sim, mesmo que isso não tenha acontecido. O autor desse meme faz um paralelo entre Chapolin que aparece para defender alguém e o aluno que toma coragem e diz que não entendeu, salvando a sala toda.

Fonte: <http://melmimgcc.pw/Em-de-trici-lyf-em-Funny-Memes-To-verdade-Verdades.html>

(Re)significando as semioses e intertextos

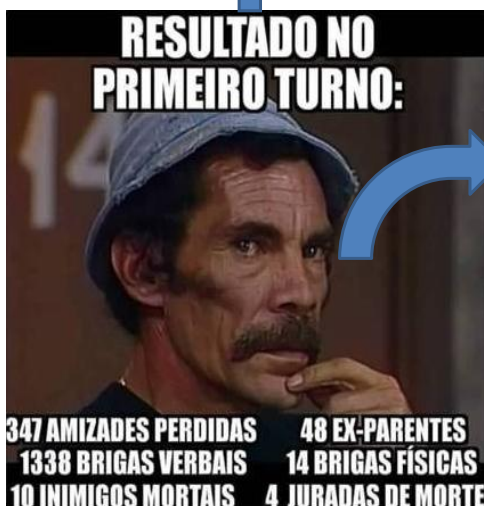
Com os aumentos constantes nos preços dos combustíveis, o valor do galão de gasolina – 5L – foi considerado superior a uma aliança que tem um valor elevado.



Rapaz pede a namorada em casamento e, em vez de lhe oferecer uma aliança, como tradicionalmente fazem os homens, ele oferece um galão de gasolina.

(Re)significando as semioses e intertextos

Houve eleições e, para alguns cargos, terá segundo turno.



www.humorpolitico.com.br/diogo-ramalho

Ramón Gómez Valdéz Castillo, Seu Madruga do seriado mexicano "Chaves". É um personagem que se envolve em conflitos com os demais, principalmente com Dona Florinda, Seu Barriga, Quico e Chaves.

Geralmente, em períodos eleitorais, as pessoas perdem o bom senso e a capacidade de reflexão, agem mais pelo lado emocional e pelo fanatismo, provocando brigas, inclusive com familiares e amigos.

(Re)significando as semioses e intertextos

O Brasília foi um automóvel produzido de 1973 até 1982 pela Volkswagen do Brasil.



www.bol.uol.com.br/memes



Brasília é a capital Federal do Brasil, onde estar localizado os Três Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. As principais decisões, de cunho nacional, são tomadas nesse lugar sob calorosas discussões.

(Re)significando as semioses e intertextos

Assim como os alicerces e paredes de uma casa dão sustentação ao telhado, os cidadãos, através dos seus esforços e altas taxas de impostos, mantêm a economia do país.



<https://www.bol.uol.com.br/meme>

Com o seu trabalho e o pagamento de impostos, os cidadãos garantem a vida boa dos políticos e altos lucros dos bancos.

(Re)significando as semioses e intertextos

A máxima de que todo político é corrupto.

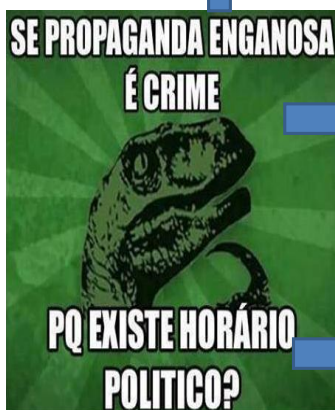


Sergio Moro, juiz responsável pela Operação Lava Jato, maior investigação de corrupção já feita no Brasil.

Sistemática é a corrupção planejada, pensada com antecedência, como uma organização bem estruturada.

(Re)significando as semioses e intertextos

Segundo o art. 37 do Código de Defesa do Consumidor - Lei 8078/90 - é proibida toda publicidade enganosa ou abusiva.



<http://kdimagens.com/imagem>

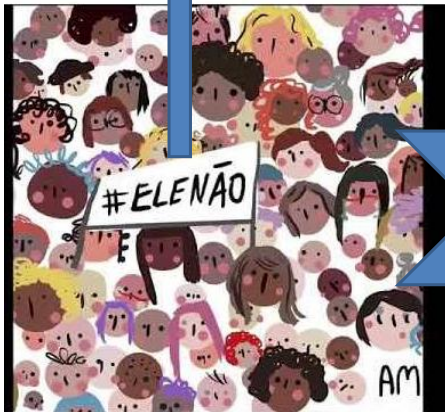
Dinossauro pensador utilizado em memes que visam gerar reflexão no leitor.

O horário político, um espaço reservado por lei - Nº 4.737/1965 - é exibido simultaneamente em todas as emissoras de TV aberta e de rádio AM e FM do país, para propaganda eleitoral dos candidatos.

Pressupõe-se que as propostas apresentadas pelos candidatos no horário político são enganosas.

(Re)significando as semioses e intertextos

#EleNão foi um movimento iniciado nas redes sociais e liderado por mulheres com o objetivo de protestar contra o candidato à presidência da República Jair Bolsonaro, motivado pelas declarações machistas e homofóbicas do candidato. O movimento foi materializado nas ruas no dia 29 de setembro de 2018.



www.youtube.com/watch?v=kpS4ZAuqgm4

Percebe-se que se tratam de manifestações realizadas por mulheres de todas as características fenotípicas e procuravam demonstrar repúdio às declarações homofóbicas do candidato.

Fonte: Elaborada pelos autores

Com esse esquema, o aluno pode desenvolver a capacidade de atribuir sentido às semioses que se fazem presentes nos textos, possibilitando a significação e ressignificação da mensagem emitida. Nessa atividade, primeiro o professor apresentou os memes para os alunos fazerem a leitura. Em seguida, iniciou análise de forma coletiva, chamando a atenção dos discentes para a importância de entender as linguagens presentes que se entrecruzam, bem como a intertextualidade que permeia a constituição dos memes. Como pontua Chagas (2016) em relação aos memes, a mensagem só será compreendida se houver reconhecimento do contexto em que foi criada.

Ou seja, para uma leitura proficiente de memes, é necessário que o leitor seja conhecedor do tema abordado e tenha conhecimento de mundo o suficiente para perceber e significar a intertextualidade e os códigos semióticos que atuam em conjunto para tornar o meme uma unidade de informação. Na oficina seguinte, foram propostas duas atividades nas quais os alunos tiveram a oportunidade de aprofundar as habilidades de leitura de memes e, consequentemente, melhorar a leitura de outros textos.

Esse direcionamento para que o aluno faça uma leitura completa do texto, identificando e significando as semioses presentes, faz-se necessário, tendo em vista os textos

multissemióticos, que já fazem parte do dia a dia dos alunos. Além do letramento da letra, é preciso focar nos multiletramentos para que o aluno possa exercer sua cidadania em um contexto de textos multissemióticos.

2.4.4 Oficina 3

Essa oficina, realizada em 3 aulas de 50 minutos cada, teve como objetivo aprimorar as habilidades de leitura de memes de modo que seja possível a compreensão da mensagem veiculada, o que colabora para o alargamento do conhecimento de mundo do leitor.

Visando atender a esse objetivo, foi planejada uma atividade de leitura de memes que versava sobre a greve dos caminhoneiros, ocorrida no mês de maio de 2018. Antes, porém, para entusiasmar a turma para essa atividade e aumentar o contato dos alunos com esses textos, o professor apresentou doze memes da *Namoradinha Sinistra* que se refere ao tema ciúme.

Esse meme surgiu a partir de um concurso realizado em junho de 2012, pelo cantor norte americano Justin Bieber. Era um concurso em que suas fãs deveriam gravar uma paródia da música “*Boyfriend*“, de modo que parecesse uma música de um eu-lírico feminino para o cantor. Porém, uma versão chamou a atenção por apresentar uma personagem que demonstrava ser demasiadamente ciumenta. A expressão corporal e o senso de propriedade com os quais a personagem se dirige ao interlocutor, logo tomaram a internet em forma de memes (anexo 3.2), como mostra um exemplo colocado logo abaixo.

Imagem 20: Meme namoradinha sinistra



Fonte: Blog Redigir⁴⁷

⁴⁷ Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1gLSlaNuWOMQt3oFs6LIhdGook_lXyZum/view. Acesso em 30 de out.2018.

Para uma leitura significativa de um meme como esse, por exemplo, o leitor precisa ter conhecimento de todos os fatos que são mencionados. Além da mulher representada, a personagem da paródia, o leitor deve compreender que o termo “amiguinha”, nessas circunstâncias, está sendo colocado como sinônimo de vaca. Como é possível perceber, esse meme apresenta a intertextualidade explícita, como defendem Koch, Bentes e Cavalcante (2012), pois menciona, explicitamente, a fonte do intertexto.

No Brasil, chamar alguém de “vaca” se constitui como uma forma de ofensa. Por outro lado, na Índia, a vaca é um animal sagrado. São essas associações que o leitor precisa fazer para compreender o meme. Desse modo, antes de iniciar a leitura desses memes, o professor apresentou e discutiu com os discentes o vídeo⁴⁸ *Namoradinha Sinistra*, que deu origem aos memes de mesmo nome. Foi lido e discutido também um texto (anexo 3.1) que explicava a origem desses memes. Em seguida, foram apresentados os memes (anexo 3.2) selecionados para essa etapa.

Após esse momento, os alunos se organizaram em grupos, sendo que cada grupo escolheu um meme e fez a leitura e análise para os demais. O professor acompanhou o desenvolvimento da tarefa, intervindo quando as análises não eram satisfatórias. Percebeu-se que os alunos se identificaram com os memes, devido ao fato de eles retratarem situações corriqueiras do dia a dia deles, uma vez que são adolescentes já em fase de paqueras e namoros.

Após essa primeira etapa, iniciou-se o estudo acerca do tema que envolve os memes selecionados para a atividade de leitura e interpretação, qual seja, *A greve dos caminhoneiros*, ocorrida em maio de 2018, e que fez o país parar por alguns dias. Como foi um movimento a nível nacional e teve a cobertura da mídia, era um assunto conhecido por todos os alunos. Contudo, as informações que eles possuíam, não os habilitavam a falar com propriedade acerca da greve.

Desse modo, organizou-se um material para ser discutido com os discentes, visando aprofundar as informações que eles já tinham sobre a greve. Primeiro, o professor apresentou um vídeo⁴⁹ no qual o comediante Tirullipa parodia a música *Amor Falso*, de Aldair Playboy, em apoio à greve. Em seguida, foi realizada a leitura e discussão de uma reportagem (anexo 3.3), que versava também sobre essa greve e seus atenuantes. Além disso, foram também apresentados e analisados seis memes, conforme a tabela abaixo.

⁴⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W9WggSoSGEY>. Acesso em 30 de setembro de 2018.

⁴⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-6SiIrT6x4>. Acesso em 30 de setembro de 2018.

Quadro 16: memes⁵⁰ sobre a greve dos caminhoneiros



Fonte: Elaborada pelos autores

Esses memes foram apresentados e discutidos a partir das linguagens presentes e de todo o contexto de produção que contribui para a produção das mensagens veiculadas. No primeiro meme, por exemplo, o Robô *Optimus Prime* é o protagonista principal da série de filmes *Transformers*, líder dos *Aubots*, um grupo de robôs Cybertron e sua forma alternativa é um caminhão. Nesse meme, observa-se que a fila de caminhões que se formou nas rodovias brasileiras, em decorrência da greve dos caminhoneiros, é comparada (intertexto) aos caminhões dos filmes *Transformers*, amigos de *Optimus Prime*, indo para seu aniversário.



Com esse estudo, buscava-se tornar os discentes conhecedores proficientes da greve em questão e deixá-los aptos a responderem a atividade que foi proposta logo em seguida, conforme tabela 17. Tratava-se de uma atividade que era composta por seis memes referentes à greve dos caminhoneiros. Para cada meme, havia uma questão de interpretação, exceto o meme número 6, no qual foram exploradas duas questões. No dia da aplicação, todos os discentes da turma estavam presentes e participaram da atividade.

⁵⁰ Todos os memes disponíveis em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/greve-dos-caminhoneiros-abastece-a-internet-com-mais-memes-confira-os-melhores/>. Acesso em 30 de setembro de 2018.

Quadro 17: Atividade 2⁵¹

<p>Meme 1</p>  <p>https://www.google.com.br/search?grev+dos+caminhoneiros</p>	<p>Questão 1 – Por que o casal está jantando em um posto de gasolina?</p>
<p>Galão de gasolina de 20 litros, troco por sítio ou casa na praia interessados chamar imbox</p>  <p>Fonte: Adaptado de www.correio24horas.com.br</p>	<p>Questão 2 – Explique o fato de um galão de gasolina, de apenas 20 litros, ser trocado por casa ou sítio na praia.</p>
 <p>https://www.google.com.br-BR&gl=br&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved</p>	<p>Questão 3 – Por que os frangos se sentem salvos enquanto durar a greve dos caminhoneiros?</p>
 <p>https://www.google.com.br=0ahUKFwjddPg7L_eAhXIAAsQ_AUIDigB#imgsrc=UQ1-qdOcjFzmM:</p>	<p>Questão 4 – Se um litro é 1000 ML, por que irá reduzir para 750 ML?</p>

⁵¹ Todos os memes foram acessados em 30 de set. de 2018.

 <p>TRANSPORTE DE VALORES</p> <p>https://www.google.com.br/memes+greve+dos+caminhoneiros&oeq=memes+greve+dos+caminhoneiros</p>	<p>Questão 5 – Explique o fato de um pequeno galão de gasolina estar sendo transportado e protegido por seguranças fortemente armados.</p>
 <p>DEFINIÇÕES DE RIQUEZA</p> <p>EU SOU YOUTUBER!</p> <p>EU SOU BANQUEIRO!</p> <p>ENCHI O TANQUE!</p> <p>https://www.google.com.br=memes+greve+dos+caminhoneirosimgrc=QqmZsfqSdDhUsM</p>	<p>Questão 6 – A qual tanque o garoto está se referindo?</p> <p>Questão 6.1 - Por que encher o tanque é sinal de riqueza?</p>

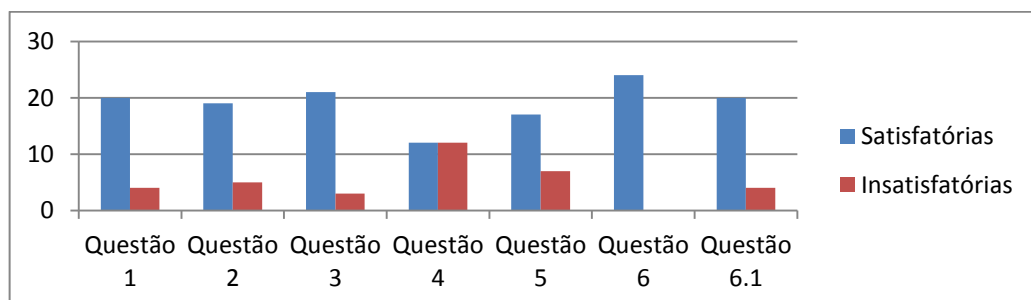
Fonte: Elaborada pelos autores

Com essa atividade, objetivava-se perceber se os discentes já eram capazes de fazer uma leitura proficiente, significando as semioses e intertextos para compreender e ressignificar a mensagem veiculada.

2.4.5 Análise dos dados

Por tudo o que foi feito até esse momento em relação à leitura de memes, esperava-se que os discentes conseguissem responder as atividades sem dificuldade. Da análise das respostas, chegou-se aos resultados apresentados no gráfico 2.

Gráfico 2: Desempenho dos alunos na atividade 2



Fonte: Produzido pelos autores

Como mostra o gráfico, a maior parte das respostas foi satisfatória, exceto a questão 4, que apresenta número de erros igual ao de acertos. Pode-se observar que os memes utilizados nas oficinas, como os dessa atividade, constituem-se como ferramentas voltadas para ação social, como um artefato cultural, nascidos da necessidade social, resultante da interação entre os indivíduos, e funcionam como estratégias para criar ordem no mundo, conforme defendem (MARCUSCHI 2011; BAZERMAN, 2011; MILLER, 2012), quando falam acerca de gêneros textuais.

Não são, portanto, textos produzidos aleatoriamente para um público qualquer, mas ferramentas discursivas que têm seu próprio contexto de produção, objetivo e público. No meme 1, por exemplo, para compreendê-lo, é necessário o leitor perceber a intertextualidade implícita entre a elevação nos preços dos combustíveis e a greve dos caminhoneiros que a provocou. Além disso, o leitor também deve se atentar às semioses que integram esse meme, como a imagem do casal jantando em um posto de combustível naquelas circunstâncias, algo incomum; a imagem do posto de combustível, que está com pouco movimento; a imagem do Chapolin Colorado, um personagem cômico da série mexicana de mesmo nome; e o texto verbal.

É a significação dessas semioses que leva à compreensão da mensagem transmitida pelo meme. Assim, 20 alunos conseguiram compreender o meme, alegando que o que levou o casal a jantar em um posto de combustível foi o aumento nos preços dos combustíveis que deixou o posto um lugar mais caro que os restaurantes. Todavia, nenhum participante mencionou, mesmo estando implícita no meme, a greve dos caminhoneiros como a responsável pela disparada nos preços dos combustíveis, uma vez que, no Brasil, a gasolina, principalmente, sempre custou caro. Considerando a quantidade de alunos que conseguiram responder de forma satisfatória a questão, acredita-se que eles levaram em consideração a greve, mas a pergunta colocada pode ter limitado as respostas.

Para compreender o meme 2, conforme exigia a questão, o leitor precisava dispor de conhecimento de mundo necessário para entender que uma casa na praia ou um sítio custam muito caro. Mesmo assim, devido à falta de combustíveis nos postos e, conseqüentemente, a alta nos preços, provocada pela greve dos caminhoneiros, 20 litros de gasolina poderiam se tornar mais valiosos do que uma casa na praia ou mesmo um sítio. É a ligação entre esses fatos, somada à integração das linguagens, que torna o meme uma unidade de informação. Dos 24 alunos, 19 responderam a questão de forma satisfatória.

Em relação ao meme 3, para uma resposta satisfatória à questão, o leitor deveria entender a intertextualidade que há entre o transporte dos frangos, que é feito em caminhões e

a greve dos caminhoneiros, que parou a circulação desses veículos, permitindo que as aves vivessem por mais alguns dias. Além disso, importante também o leitor observar e significar todas as semioses, como a imagem, por exemplo, que determina que tipo de ave (frango) se está referindo, uma vez que poderia ser a qualquer ave. Nessa questão, 21 alunos responderam a contento.

Quanto ao meme 4, apenas 12 respostas satisfatórias. Uma leitura atenciosa desse meme iria conduzir os leitores à compreensão de que a redução é no tamanho do litro, que iria deixar de ser 1000 ml para ser apenas 750 ml, conforme consta verbalmente no corpo do texto, inclusive no enunciado da questão também, não no preço da gasolina. A mudança na fisionomia do personagem representado, também contribui para a compreensão do meme. Acredita-se, então, que houve falta de atenção dos alunos que erraram a questão.

A questão colocada para o meme 5 exigia do leitor a compreensão do intertexto entre o transporte de valores, que é feito por carros-fortes, com o apoios de seguranças armados, e o aumento nos preços da gasolina, que a levou a ser considerada um produto tão valioso quanto as vultuosas quantias que são transportadas nessas circunstâncias. Essa compreensão é possível também quando o leitor se atenta aos códigos semióticos, como as linguagens verbais e visuais que compõem esse meme. Dos 24 participantes, 17 responderam a questão satisfatoriamente.

O último meme dessa atividade possuía duas questões que exigiam dos participantes uma leitura atenta para significar todas as linguagens presentes. O meme traz algumas definições de riqueza, dentre elas um youtuber, um banqueiro elegantemente bem trajado e, ironicamente, um rapaz que encheu o tanque, provavelmente, de combustível. A primeira questão foi respondida satisfatoriamente por todos os alunos, o que demonstra entendimento de que encher o tanque da moto ou carro é sinônimo de riqueza, uma vez que, com a greve dos caminhoneiros, a gasolina se tornou, por alguns dias, um produto muito valioso, a ponto de quem a possuísse entrasse para o rol dos ricos.

A questão 6.1, a última da atividade, para ser respondida a contento, assim como em todos os memes, requeria a significação das linguagens presentes mencionadas acima. Ao todo, 20 alunos conseguiram compreender a mensagem transmitida pelo meme. Na tabela abaixo são colocadas duas respostas de cada questão, sendo uma das satisfatórias e outra das insatisfatórias, a título de exemplo.

Quadro 18: Amostra das respostas da atividade 2

Questão	Satisfatórias	Insatisfatórias
1	Porque a gasolina se tornou um item como nos últimos tempos. Por isso eles foram montar num posto de gasolina.	porque num lugar caro é o posto de gasolina, porque eles tem que gastar com a gasolina para chegar num restaurante.
2	Pelo aumento e a falta de gasolina, por causa da greve. Ela se tornou um item raro no tempo da greve.	Porque em onde ganha de latir uma grande sítio na praia.
3	Por que eles não estavam mais sendo transportados, pois os caminhoneiros estavam em greve.	caminhoneiros? por que não estão se milio dos caminhoneiros?
4	A pessoa acha que de não demorar o preço da gasolina mais de não demorar e o tamanho do tanque.	Porque a Pova comprar gasolina com o preço mais baixo.
5	porque, quando houve a greve dos caminhoneiros, a gasolina não era transportada para as postos. E as pessoas estavam loucas por gasolina e por isso a gasolina estava bem mais cara.	porque com essa gasolina eles conseguiram tudo com a transportadora.
6	O TANQUE DO CARRO OU DA MOTO	

6.1		
-----	--	--

Fonte: Elaborada pelos autores

Diante disso, tendo em vista o objetivo proposto para essa oficina - aprimorar as habilidades de leitura por meio da identificação e significação das linguagens e intertextos presentes nos memes, conclui-se que esse objetivo foi alcançado com sucesso. As dificuldades encontradas por alguns alunos, principalmente nas questões 4 e 5, podem ser solucionadas no decorrer do Ensino Fundamental, visto que se trata de uma turma de 8º ano. Uma vez que os discentes já sabem o que é meme, seus estilos, como as semioses e intertextos se articulam para produzir o enunciado desejado, chegou o momento de serem, também, produtores de memes.

2.5 Oficinas de produção de memes

Uma vez que já foram trabalhados, nas oficinas anteriores, os critérios para a leitura significativa de memes, enquanto textos multimodais, pensando em possibilitar que os alunos assumam o papel de cidadãos atuantes, foram realizadas 3 oficinas voltadas para a produção de memes. Como já mencionado, o desenvolvimento dessas oficinas seguiu os passos orientados por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) que sugerem uma sequência didática voltada para produção textual.

2.5.1 Oficina 4

Nessa oficina, como é a primeira etapa da produção textual, conforme orientam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), foi apresentada, em 2 aulas de 50 minutos cada, a situação de produção e solicitado uma produção inicial para que se possa compreender em que nível de letramento os alunos se encontram em relação ao gênero textual trabalhado. Porém, como os

alunos já conhecem sobre o gênero adotado, visto que foram desenvolvidas oficinas de leitura, o professor falou sobre a proposta de produção que seria desenvolvida nas oficinas seguintes, propôs a produção inicial e apresentou alguns aplicativos e *sites* úteis à produção e compartilhamento de memes. Para essa oficina, os objetivos elencados foram os seguintes: compreender a proposta de produção textual e conhecer ferramentas – *sites* e aplicativos – para a produção e compartilhamento de memes.

A partir do que orientaram Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), essa oficina iniciou-se com o professor explicando aos discentes qual era a proposta de produção textual que deveria ser desenvolvida como produto final desse trabalho de produção textual. Nesse caso, trata-se de uma proposta de produção de memes sobre o tema racismo, visto que estava sendo desenvolvido na escola um projeto sobre *Consciência Negra*. Nessas produções, os alunos deveriam se expressar de forma crítica e reflexiva, fazendo o uso de diferentes semioses e intertextos.

Além dessa orientação, o professor também dialogou com a turma sobre o estilo de memes que deveria ser produzido. Como foi apresentado nas oficinas de leitura, os memes podem assumir formatos diversos, mas, levando-se em consideração o contexto no qual os alunos estão inseridos, optou-se por trabalhar, principalmente, com os memes de image macro por ser mais simples a produção. A expressão image macro diz respeito ao meme que é produzido a partir da relação entre uma imagem e os textos verbais que, geralmente, são colocados na parte superior e inferior da imagem. Esse tipo de meme possibilita a criação, ressignificação e o compartilhamento de memes com muita facilidade, pois dispensa programas de edição mais sofisticados (BOLADA, 2015).

Diversos *sites* e aplicativos se especializaram nesse tipo de meme e proporcionam que os usuários produzam memes com muita facilidade, pois bastam uma imagem e alguns cliques para criar um meme e já o compartilhar nas redes sociais. Como defende Santaella (2013), ao falar da aprendizagem ubíqua, o leitor deve desenvolver as habilidades de navegar, pesquisar, compartilhar, remixar, gravar, filmar e comentar, por exemplo, visto que a sociedade está imersa em um contexto de recursos e mídias digitais, no qual o conhecimento se encontra em toda parte.

Todavia, considerando que a escola onde será desenvolvido este projeto não tem laboratório de informática e não disponibiliza internet para os alunos, optou-se por trabalhar apenas com os aplicativos, pois eles não necessitam de internet para funcionar, apenas para baixar ou mesmo podem ser transferidos via *bluetooth*. Dessa forma, foram selecionados três aplicativos para serem apresentados aos alunos: ***Pixellab, Criador de Memes e Foto Editor***.

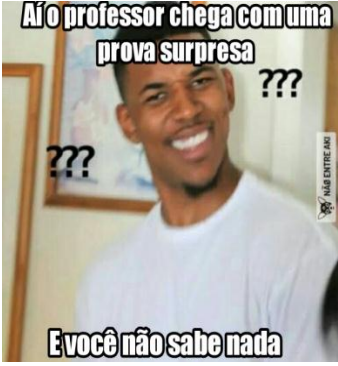





Além disso, também foi apresentado o site <https://www.gerarmemes.com.br/>, por ser um canal de produção e compartilhamento de memes muito simples.

Os critérios de seleção dos aplicativos foram: a gratuidade, a facilidade no manuseio, a dinâmica de produção e o tamanho que ocupariam na memória dos aparelhos de celular. Assim, o professor fez a apresentação dos aplicativos e mostrou à turma como funcionam, suas configurações e ferramentas. Não foi obrigatória a opção pelos três aplicativos, apenas um, o que fosse mais interessante e conveniente ao aluno, pois todos desempenham, com eficácia, o propósito de produção de memes.

Após tomar ciência da proposta de produção textual e conhecer as ferramentas de produção de memes – aplicativos –, o professor solicitou a produção inicial com o objetivo de conhecer o nível de letramento em relação à produção de memes. Para esse momento, não foi escolhido um tema específico, coube aos discentes abordarem temas de livre escolha. As produções foram iniciadas na sala, mas concluídas posteriormente, nas residências dos alunos e compartilhadas na rede social *WhatsApp* da turma, criada especificamente para dar suporte a esta proposta pedagógica. No total, foram produzidos 24 memes (anexo 4), dos quais são apresentados, abaixo, alguns exemplos.

Quadro 19: Produção inicial

<p>Meme 1</p> 	<p>Meme 2</p> 	<p>Meme 3</p> 
---	--	---

<p>Meme 4</p> 	<p>Meme 5</p> 	<p>Meme 6</p> 
<p>Meme 7</p> 	<p>Meme 8</p> 	<p>Meme 9</p> 

Fonte: Elaborada pelos autores

2.5.2 Análise dos dados

Dessa primeira atividade, constatou-se que os alunos já conseguem produzir memes significativos. Observa-se que, em todos os textos, há a presença de mais de uma linguagem, o que demonstra conhecimento acerca da construção multimodal. Percebe-se, também, desenvoltura em relação aos letramentos digitais, pois, para produzir esses memes, foi necessário o manuseio das ferramentas digitais para remixar as semioses e compartilhá-los na rede social. Com as novas tecnologias, como argumenta Braga (2013), há mudanças consideráveis nas formas de ler e produzir textos, uma vez que estamos inseridos em enunciados multissemióticos. Também foi notada a presença de intertextos, nos termos de Koch, Bentes e Cavalcantes (2012), em todos os memes produzidos nessa primeira etapa.

No meme 1, por exemplo, o autor aborda, através de outras referências, uma situação corriqueira no cotidiano entre mães e filhos. Se a mãe grita o nome do filho, este já sabe que algo de bom não deve ser. No meme 2, o autor chama a atenção para uma situação comum, principalmente entre os adolescentes, quando estes cometem algo fora do normal, como uma queda em público que se torna zoação garantida.

No terceiro meme, assim como os funcionários desejam uma folga, um feriado, um final de semana, também os alunos vivem sonhando com aulas vagas. Já no quarto meme, o autor faz uma associação entre o ator Will Smith, mundialmente conhecido, principalmente devido a sua participação na série de TV *Um Maluco no Pedaco*, como um jovem menos instruído e um aluno diante de uma prova surpresa.

Apesar de não ter sido trabalhado até esse momento a produção de memes, observou-se um desempenho razoável dos alunos, o que comprova que as oficinas de leitura foram exitosas. Porém, foram identificados problemas em relação à articulação das linguagens presentes no memes. Além disso, percebe-se que os discentes se preocuparam em explicar a imagem em vez de somar a ela as outras semioses. Nos memes 1, 3, 4 e 6, por exemplo, não há necessidade de descrever o que as imagens estão comunicando.

A organização das semioses que se fazem presentes nesses memes é suficiente para gerar o enunciado. A descrição, nessas circunstâncias, torna-se redundante. Já nos memes 5, 7, 8 e 9, não há necessidade de identificar verbalmente os personagens e fatos representados. A disposição dos códigos semióticos, por si só, consegue atribuir sentido ao meme. Uma vez constatados os problemas em relação à produção de memes, como era o objetivo dessa atividade, o professor organizou um módulo para trabalhar tais problemas, conforme orientam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), quando falam sobre os módulos.



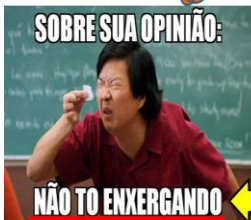

2.5.3 Oficina 5

Nessa oficina, foi desenvolvido, em 4 aulas de 50 minutos cada, um módulo para trabalhar os problemas diagnosticados na produção inicial, como defendem Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011). Levando-se em consideração o bom desempenho dos alunos em relação à produção de memes demonstrado na produção inicial, e tendo em vista as três oficinas desenvolvidas anteriormente, nas quais foi discutido sobre leitura de memes, decidiu-se que o

desenvolvimento de apenas um módulo seria suficiente para trabalhar os problemas diagnosticados.

Desse modo, o objetivo dessa oficina foi aperfeiçoar as habilidades de produção de memes, de modo que as mensagens veiculadas resultassem do diálogo coerente entre as semioses e intertextos presentes. Para tornar esse objetivo possível, o professor, primeiro, retomou os memes resultantes da produção inicial e fez uma leitura coletiva, apenas para socializá-los. Para fazer uma abordagem mais detalhada no que se refere à produção de memes, o professor selecionou oito memes dos produzidos na etapa inicial, e produziu quadros explicativos, conforme tabela abaixo, destacando os problemas encontrados e orientando os alunos sobre a necessidade de articular as diferentes linguagens para gerar o enunciado que se pretende emitir.

Quadro 20: Discutindo a produção de memes

<p>A imagem, por si só, já revela o que a frase destacada transmite. Há aí uma descrição que impede o leitor de refletir sobre a mensagem emitida. Por isso ela é desnecessária.</p>  <p>Seria mais instigante deixar apenas o texto colocado na parte inferior:</p>	<p>O texto verbal apenas descreve a foto, algo que, pelas características, a própria foto revela. Além do mais, não se trata de um meme, pois não há intertextos, não há referência a outro assunto ou tema.</p> <p>Minhas Fotos Antigamente</p> 
<p>Por tudo que a imagem representa, percebe que a personagem não está conseguindo lê o que está escrito no papel. Assim, é dispensável a frase colocada na parte inferior do meme.</p>  <p>Ficaria melhor, então, se deixasse apenas a frase colocada na parte superior da imagem.</p>	<p>Não há necessidade de tantas informações. Diante das demais linguagens, pode-se, sem prejuízo, excluir a frase sublinhada.</p> 

<p>As linguagens verbais e visuais tornaram o meme muito descritivo, impossibilitando que o leitor reflita acerca do assunto abordado.</p>  <p>Ficaria mais interessante se preservasse a imagem e colocasse na parte superior: “quando sua mídia é vermelha”</p>	<p>Não há necessidade de colocar o termo “reação”, uma vez que a imagem já traduz isso.</p>  <p>Ficaria melhor: Assistindo a vídeos cacetada.</p>
<p>A imagem é bem clara, mostra alguém tentando tapar os ouvidos, provavelmente para não ouvir. É insignificante a descrição “Eu Tentando Não Escutar”.</p>  <p>Ficaria melhor se, na parte superior, colocasse apenas: “Me preparando para nossa conversa”</p>	<p>As imagens denotam que algo de terrível aconteceu. Assim, a frase colocada na parte superior do meme é desnecessária, apenas descreve os fenômenos representados e limita a imaginação do leitor.</p>  <p>Ficaria melhor se colocasse na parte superior: “Quando mãe descobriu que quebrei o vaso dela”</p>

Fonte: Produzida pelos autores

Em um meme, cada linguagem tem seu próprio significado, mas é a remixagem dessas linguagens que o torna uma unidade de informação. Desse modo, desenvolver as habilidades de articulação das semioses e intertextos é imprescindível para se tornar um produtor de memes significativos. No último meme da tabela – parte inferior, lado direito - por exemplo, apresenta-se um meme rico em recursos semióticos, mas os significados são limitados pela descrição que aparece na parte superior do meme. As semioses utilizadas em um meme devem se complementar, para juntas formar uma mensagem coerente.

O que se observa no meme em questão, conforme orientações ao lado, é a explicação acerca do que as imagens representam. Ao ler a frase que aparece na parte superior do meme, o leitor não sentirá necessidade de significar as linguagens visuais. Após esse estudo, para analisar a aprendizagem dos alunos no que se refere à produção de memes, foi solicitada uma nova produção textual.

Considerando que os memes constituem modos significativos de participação social nos eventos do cotidiano, optou-se, para essa atividade, abordar o uso exagerado do celular. Sabe-se que os jovens, principalmente, passam muito tempo conectados a esse recurso tecnológico e por isso, é válido fazer uma reflexão acerca disso.

Tendo em vista que, para produzir qualquer texto é necessário conhecimento de mundo, sobretudo acerca do tema em questão, o professor iniciou a abordagem falando sobre o contexto da interatividade digital e questionando os discentes sobre a relação que eles mantêm com os recursos tecnológicos digitais. Em seguida, entregou e discutiu uma reportagem (anexo 5.1) que retrata essa situação, inclusive, alertando para alguns riscos que o uso exagerado do celular pode causar.

Com esse embasamento, os alunos iniciaram a produção dos memes. Como essa atividade deveria ser iniciada em sala de aula e considerando que a escola não dispõe de internet para os alunos, os primeiros memes foram produzidos manualmente. Para tanto, o professor selecionou imagens pertinentes ao tema e as disponibilizou para que os discentes escolhessem de acordo com o meme que queriam produzir. Ao terem acesso à internet, as produções continuaram através dos aplicativos e compartilhamentos na rede social da turma. .

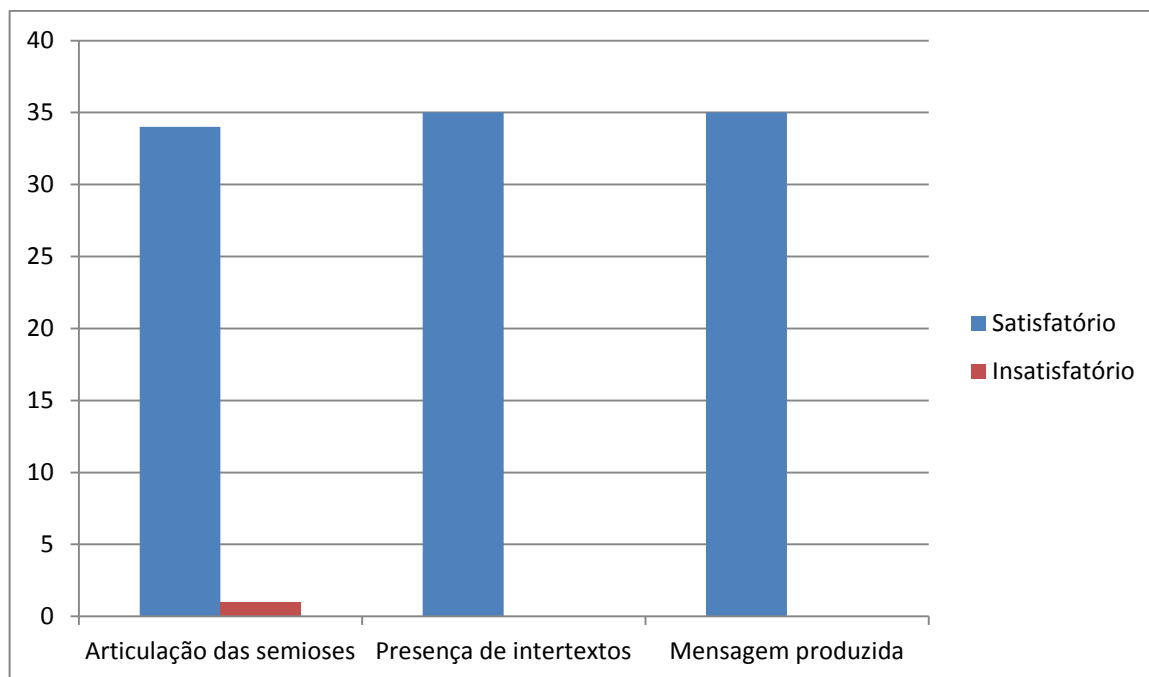
Em conformidade com Santos, Gross e Spalding, (2017) sabe-se que os jovens e adolescentes são adeptos da cultura digital. Vivem imersos nesse contexto, no qual os recursos tecnológicos fazem parte do dia a dia, mediados pelo uso do celular, de aplicativos, jogos *online*, *youtube*, *blogs* e, principalmente, redes sociais. Como defende Zacharias (2016), é necessário que a escola pense uma pedagogia que inclua em suas práticas o universo multimidiático e multissemiótico resultante dos ambientes digitais. No total, foram produzidos 35 memes (anexo 5.2).

2.5.4 Análise dos dados

A expectativa, com essa atividade, era de que os alunos demonstrassem competência na produção de memes, visto que o objetivo trabalhado nessa oficina foi o aperfeiçoamento das habilidades de produção de memes, de modo que as mensagens veiculadas resultassem do diálogo entre as semioses e intertextos presentes. Dessa forma, como argumenta Oliveira (2013), várias semioses, além da palavra escrita, têm exercido importante papel na produção dos textos contemporâneos. Assim, são necessárias ações pedagógicas que visem habilitar os

discentes para atuarem de forma ativa com os textos híbridos e multimodais presentes no cotidiano, como defende Braga (2013). Da análise das produções, elaborou-se o gráfico 3 com os resultados obtidos.

GRÁFICO 3: Desempenho dos alunos na atividade 4



Fonte: Elaborado pelos autores

Após análise dos textos, verificou-se que o objetivo elencado para essa oficina foi alcançado com sucesso, conforme se pode concluir do gráfico acima. Em todos os memes produzidos, foi constatada a presença de intertextos, um recurso que liga um texto a outro, como descreve Koch, Bentes e Cavalcante (2012). Além disso, constatou-se também que os códigos semióticos foram devidamente articulados, contribuindo para a produção de mensagens significativas. Sobre isso, percebeu-se que apenas um aluno cometeu uma falha ao descrever uma personagem representada, uma ação desnecessária.

Todos os memes, como demonstra o gráfico acima, veiculam uma mensagem significativa. Em outros termos, em decorrência da articulação dos códigos semióticos e intertextos presentes, os memes transmitem uma informação. Isso revela que esta proposta de intervenção pedagógica tem contribuído para o desenvolvimento dos multiletramentos, uma

necessidade para lidar com os textos multi do cotidiano, como argumenta Rojo (2012). O quadro a seguir traz uma amostra dos textos produzidos.

Quadro 21: Amostra dos memes produzidos

<p>Meme 1</p> 	<p>Meme 2</p> 	<p>Meme 3</p> 
<p>Meme 4</p> <p>Eis Que Sua Mãe Toma Seu Celular:</p> 	<p>Meme 5</p> <p>QUANDO SEU CELULAR DESCARREGA</p> 	<p>Meme 6</p> <ul style="list-style-type: none">  Vida Feliz  Ser Rico  Ganhar Na Mega Sena  Um Novo Celular 

Fonte: Elaborada pelos autores

Os memes, como é possível perceber da amostra acima, denotam mudança de paradigma no tocante ao processo de comunicação e participação social, por possibilitar a criação e reprodução de discursos de forma mais simples e rápida, conforme defende Shifman (2014). Nessa perspectiva, é preciso, como defende Chagas (2016), superar a concepção simplista de que os memes se resumem às imagens engraçadas de gatinhos fofos.

No meme 1, por exemplo, observa-se que a sequência dos códigos semióticos é responsável pela produção da mensagem. O texto convida os leitores a uma reflexão acerca da importância que é dada ao mundo da conectividade à internet e aos recursos digitais em detrimento das relações humanas. Como é possível aferir, uma mulher parece estar isolada em uma ilha e pede ajuda, mas não é atendida. Após várias tentativas frustradas, decide escrever na areia que ali havia *wifi* liberada. Com isso, a ilha, anteriormente deserta, passa a ser rapidamente ocupada, demonstrando que o interesse pelo sinal de internet foi maior que a preocupação em ajudar o próximo. Para produzir essa mensagem, o autor precisou dispor dos letramentos digitais para fazer o jogo das linguagens (edição). Além das habilidades básicas da leitura e da escrita, o indivíduo precisa desenvolver as habilidades para a convivência proficiente com os textos multimidiáticos e multissemióticos.

O meme 2 também conta com recursos multissemióticos que contribuem para a emissão de uma mensagem. Um leitor menos atento e que não disponha de conhecimento de mundo ou dos multiletramentos, certamente não conseguirá relacionar as semioses presentes. Há nesse meme uma crítica à dependência que se tem dos aparelhos de celular. Entre comida e celular, o indivíduo demonstra ter dúvida em relação à escolha. Percebe-se que o autor desse texto conseguiu articular as linguagens de modo que juntas, produzissem uma mensagem clara e significativa.

Em relação ao meme 3, o autor faz referência a uma questão corriqueira nos dias atuais. Mesmo estando em contato presencial, as pessoas tendem a dar mais valor aos contatos virtuais. Através desse meme, o autor demonstra uma visão crítica acerca de um fenômeno contemporâneo. Como pontua Shifman (2014), pela sua forma barata e acessível, os memes possibilitam que os indivíduos expressem suas opiniões acerca dos fatos do dia a dia. O meme 4 também apresenta uma mensagem significativa, resultante da articulação entre as linguagens. Porém, observa-se a identificação desnecessária do personagem, visto que a sequência dos códigos semióticos já é responsável por essa identificação. O autor faz referência a um fato corriqueiro no cotidiano. Ao ter seu celular confiscado pela mãe, por ter feito algo de errado, provavelmente, o filho chama a polícia, como se um direito dele fosse tirado.

Em relação ao meme 5, o autor chama a atenção do leitor para um fato importante - geralmente, os jovens, em especial, dão mais atenção aos celulares que à leitura. Porém, quando não podem acessar esses aparelhos digitais, mesmo não gostando muito, o indivíduo se volta para a leitura. Trata-se de um texto bem elaborado, que faz o uso de mais de uma linguagem e intertextos, e apresenta uma mensagem clara, ratificando o pensamento de Shifman (2014), quando defende que os memes não são produzidos de modo arbitrário.

Através de uma diversidade de recursos semióticos, o meme 6 também evidência a prioridade que os celulares exercem na vida das pessoas. O autor desse meme, mesmo sendo adolescente, já apresenta senso crítico e conhecimento de mundo para relacionar diferentes linguagens, além de demonstrar habilidade no tocante aos letramentos digitais. Com o advento das novas tecnologias, novas práticas comunicativas e diferentes composições textuais começam a circular, exigindo, dessa forma, indivíduos capazes de interagir de maneira crítica e reflexiva com esses novos textos e suportes (BRAGA, 2013).

Tendo em vista que o objetivo elencado para esse módulo foi alcançado, conforme se pode constatar da análise acima, partiu-se, então, para a produção final. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), a sequência de atividades é finalizada com uma produção final na qual os alunos têm a oportunidade de colocar em prática os ensinamentos trabalhados anteriormente.

2.5.5 Oficina 6: produção final

Uma vez que já foram trabalhados os problemas diagnosticados na produção inicial, essa oficina foi designada para a realização da produção final. Nos moldes de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), como explicado anteriormente, essa etapa da sequência didática é o momento em que os alunos colocam em prática os ensinamentos desenvolvidos nos módulos. Dessa forma, essa oficina tinha como objetivo a realização de uma atividade para que os discentes demonstrassem o que sabiam em relação à produção de memes.

Diante disso, para essa última oficina, o tema escolhido para a produção textual foi o *Racismo*, visto que estava sendo desenvolvido na escola um projeto interdisciplinar sobre *Consciência Negra*. Assim, não foi necessário trabalhar minuciosamente o tema com os alunos, uma vez que o projeto já estava em fase de conclusão e, conseqüentemente, os alunos tinham adquirido embasamento suficiente para produzir os memes.

Todavia, considerando que a produção de memes, assim como a produção de qualquer texto, exige conhecimento de mundo e o domínio da temática que envolve os textos a serem produzidos, o professor, primeiramente, conversou com os alunos sobre o tema em pauta. Mesmo que os alunos já tivessem debatido essa questão em decorrência do projeto que estava sendo desenvolvido, o professor iniciou a discussão questionando-os sobre o racismo: O que é o racismo? Por que ainda existe? O que fazer quando sofrer um ato de racismo?

O professor ouviu as opiniões e constatou que, de fato, os discentes falavam com segurança sobre essa questão. Mesmo assim, apresentou o vídeo⁵² intitulado *Você sabe o que é racismo? Quebrando o Tabu*. Esse vídeo retrata o racismo como consequência da desigualdade social e afirma que se trata de um fenômeno estrutural. Para complementar o que foi retratado no vídeo e o que já fora discutido, o professor apresentou também a reportagem *O tamanho da desigualdade racial no Brasil* em um gráfico (anexo 6.1).

Essa reportagem apresenta os números da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de 2015, chamando a atenção do leitor para o fato de que os negros e pardos representavam 54% da população brasileira, mas sua participação no grupo dos 10% mais pobres era muito maior: 75%. Após fazer a leitura e discussão da reportagem, o professor solicitou que os discentes produzissem, em dupla, um resumo relacionando o conteúdo do vídeo com o da reportagem. Ao finalizarem as produções, foi feito o sorteio de duas duplas para fazerem a leitura dos resumos.

Para completar e finalizar esse embasamento teórico, foi apresentada a música (anexo 6.2), *Lavagem cerebral*, do cantor Gabriel O Pensador. Essa música apresenta uma visão crítica acerca do racismo e ainda possibilita a desconstrução da ideologia de raças. O passo seguinte foi a produção final, que resultou na produção de 70 memes (anexo 6.3).

Como nas outras oficinas, os memes produzidos foram compartilhados na rede social da turma, contribuindo para o engajamento dos alunos na temática adotada, como defende Shifman (2014), ao argumentar que os memes desempenham um papel importante nessas ações coordenadas, as quais, através dos compartilhamentos em rede, viajam facilmente entre as populações e são essenciais para estimular as pessoas a assumirem uma causa.

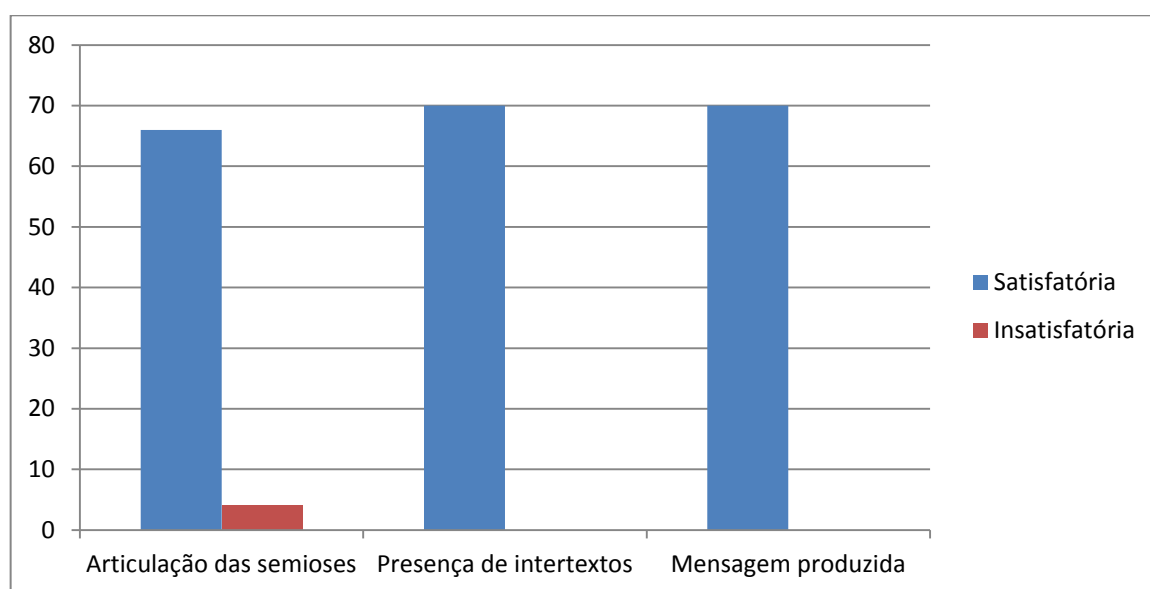
Esses memes seriam apresentados à comunidade escolar por meio de uma exposição, mas, em decorrência da antecipação do encerramento do ano letivo, essa etapa da oficina foi inviabilizada.

⁵² Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dU-hqu7aqj4>. Acesso em 15 de novembro de 2018.

2.5.6 Análise dos dados

Apesar de se tratar de um tema complexo, os discentes demonstraram conhecimento em relação à temática abordada ao produzirem textos com teor de criticidade. Tendo em vista o objetivo elencado para essa oficina, constatou-se que os alunos ampliaram as habilidades necessárias à produção de memes trabalhadas no módulo I, conforme se pode inferir do gráfico 4, exposto abaixo.

Gráfico 4: Desempenho dos alunos na produção final



Fonte: Elaborado pelos autores

Da análise do gráfico acima, observa-se que, dos 70 memes, 66 possuem as semioses bem articuladas, as quais atuam em conjunto para gerar o enunciado desejado. Isso não pressupõe que os outros 4 memes estejam produzidos de forma incorreta, apenas ocorreram redundâncias provocadas pela descrição de algumas semioses. Quanto à presença dos intertextos, todos os 70 memes agregam outros temas ou assuntos, demonstrando que os autores possuem conhecimento de mundo e os letramentos digitais necessários para remixar e significar diferentes linguagens.

No tocante às mensagens, nota-se que, em todos os memes, houve a produção de uma mensagem significativa. Ou seja, o que se tentou transmitir por meio de diferentes semioses e intertextos, foi alcançado com sucesso, demonstrando domínio dos multiletramentos. No quadro abaixo, são apresentados 6 memes, apenas uma pequena amostra.

Quadro 22: Amostra dos memes da produção final

<p>Meme 1</p> 	<p>Meme 2</p> 
<p>Meme 3</p> 	<p>Meme 4</p> 
<p>Meme 5</p> 	<p>Meme 6</p> 

Fonte: Elaborada pelos autores.

A partir dessa amostra, infere-se que os textos são ricos em recursos semióticos, o que os torna multimodais. A multimodalidade se materializa nas diversas formas de representação semiótica (OLIVEIRA, 2013; JEWITT; 2008). Nos memes 1, 2 e 3, os autores fazem críticas

à tradição de associar a cor preta ao que é ruim. A magia do mal nunca é a magia branca, assim como o mercado irregular nunca é o mercado branco. O pombo que representa a paz é sempre branco, a cor que representa o luto é preta. Nos momentos tensos, diz-se que ‘a coisa tá preta’, assim como a sacola do lixo nunca muda de cor - é sempre preta. São formas que reforçam e perpetuam, mesmo que inocentemente, a discriminação racial. Observa-se que os autores fazem um jogo de linguagens para produzir a mensagem que desejavam.

Já no meme 4, o autor leva o leitor a refletir sobre a questão da importância que é dada à cor da pele. Uma vez que é na aula de biologia que se estuda o corpo humano, o autor questiona se foi lá que o racista aprendeu que uma cor de pele deve ser inferiorizada em relação às demais.

O meme 5 tenta mostrar que as pessoas são iguais, independentemente da cor da pele. Porém, constata-se que houve falha no tocante à articulação das semioses. A imagem, associada à frase da parte superior do meme consegue evidenciar que se trata de duas pessoas - uma branca e uma negra, o que torna a descrição desnecessária. Outro problema identificado nesse meme é quanto à frase “todos têm a mesma força”. Na verdade, biologicamente, as pessoas têm as mesmas condições para tal, porém, isso vai depender do esforço de cada um. Apesar desses problemas referentes à agregação das semioses, percebe-se que o autor consegue produzir uma mensagem significativa, fazendo o uso de diferentes linguagens e intertextos.

O meme 6, através da organização das semioses, faz o leitor refletir acerca das atitudes que devem ser adotadas no dia a dia, nesse caso, prezar pela igualdade entre as pessoas. Como explicado anteriormente, esses memes são parte de uma produção maior, mas conseguem resumir os demais. São textos que exigem dos leitores os multiletramentos para significá-los, conforme as orientações de Cope e Kalantzis (2000), ao defenderem que a teoria dos multi justifica o advento dos multiletramentos.

A forma como as múltiplas linguagens são integradas nos textos, tornando-as cada vez mais heterogêneas, exige novos comportamentos dos indivíduos diante dos textos. Para compreender a aprendizagem e o ensino no contexto multimodal contemporâneo, é essencial explorar as diversas formas pelas quais as representações se manifestam, levando os discentes a se perceberem como participantes ativos na mudança social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a linguagem constitui o meio pelo qual os indivíduos agem na sociedade. Atualmente, em decorrência do advento das tecnologias e mídias digitais, a linguagem, que sempre foi múltipla, ganhou outros recursos semióticos, resultante do processo de mistura de linguagens como imagens, sons, gráficos, tabelas, *links* e remixes, por exemplo. Nessa perspectiva, o meme, como um gênero emergente, que resulta da hibridização dessas linguagens, apresenta-se como um importante instrumento de participação social.

Podendo conter um alto teor de humor e criticidade, os memes são difundidos pelas redes sociais e figuram até mesmo em jornais de grande circulação. Pela forma rápida de produção e veiculação, basta que um fato de proporção nacional ou internacional ocorra para que a internet seja logo inundada por memes. Assim, o objetivo elencado para este trabalho foi de ampliar os multiletramentos para possibilitar uma atuação crítica e significativa dos alunos nos eventos socioculturais do cotidiano compostos por textos multissemióticos.

Para alcançar esse objetivo, adotou-se a pesquisa-ação de cunho qualitativo. Como se trata de uma pesquisa voltada para o mestrado profissional, foi necessário desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica para trabalhar um problema de aprendizagem identificado pelo pesquisador. Antes da aplicação da proposta, fez-se necessário descobrir o que os alunos já sabiam acerca do objeto. Além disso, no decorrer da aplicação da proposta de intervenção, foi preciso o pesquisador analisar as atividades aplicadas para definir os próximos passos a serem desenvolvidos, como requer a metodologia de uma pesquisa-ação de cunho qualitativo.

Assim, antes de preparar a proposta de intervenção, aplicou-se um questionário, através do qual procurou-se identificar o nível de conhecimento dos participantes em relação aos memes. Como se imaginava, os participantes demonstraram pouco conhecimento acerca dos memes, principalmente porque se tratava de um gênero emergente e pouco utilizado no contexto escolar. As atividades realizadas durante a aplicação da proposta eram analisadas e mediavam as etapas seguintes da proposta.

Através de Dawkins (2007), concluiu-se que os memes surgiram como uma ideia que se propagava entre as pessoas, mas com o advento das novas tecnologias, os memes passaram a ser entendidos como pequenas unidades de informação por meio de textos que agregam diferentes semioses e circulam nas redes sociais. Quanto à multimodalidade, inferiu-se que os textos são multissemióticos e, desse modo, para uma atuação ativa como cidadão, é necessário dispor dos multiletramentos para (re)significar as linguagens presentes nos textos do dia a dia.

Também, nos termos de Braga (2013), inferiu-se que, tendo em vista as TDIC, é necessário o indivíduo desenvolver os letramentos digitais para melhor lidar com esse contexto multimidiático.

Sobre a intertextualidade, encontrou-se em Koch, Bentes e Cavalcante (2012) a defesa de que a intertextualidade é concebida como a assimilação de um (ns) texto (s) em outro, de modo que são produzidos sempre por intertextos, uma definição que se aplica aos memes. No tocante aos gêneros textuais, Marcuschi (2011), Bazerman (2011) e Miller (2012), mostraram que são estrutura social, meios de ação sociocultural, maleáveis, capazes de se submeterem à cultura e à comunidade que as constituem.

Esta proposta foi realizada nos meses de setembro, outubro e novembro de 2018 por meio de oficinas de leitura e produção de memes. O universo da proposta compreendeu 24 alunos de uma turma de 8º ano de uma escola municipal da cidade de Olindina, na Bahia.

Constatou-se, por meio da aplicação de um questionário inicial, que os memes são pouco conhecidos pelos participantes. Mesmo quem já tinham ouvido falar, ainda não havia compartilhado ou produzido um meme. Pelas respostas dadas à pergunta sobre o que era um meme, os participantes demonstraram que só o conhecia como uma imagem engraçada que alguém faz para zuar outra pessoa. O que norteou o desenvolvimento das oficinas foram as atividades aplicadas, que tinham o objetivo de ativar a percepção crítica dos alunos para a identificação e (re)significação das semioses presentes nos memes.

Para a coleta de dados, utilizou-se questões abertas e fechadas, buscando obter informações mais abrangentes sobre o assunto objeto da pesquisa. Como ferramenta didática, foi utilizado o aparelho de celular dos alunos para mediar o contato com o objeto de estudo e facilitar a interação entre os envolvidos, visto que os memes são especificamente fruto dos meios digitais.

Por tudo o que foi apresentado até o momento, defende-se que esta pesquisa, mesmo não explorando todas as questões possíveis, contribui com os estudos na área de Letras, tanto no que se refere à leitura, quanto no tocante à produção textual, principalmente porque o objeto de estudo se insere no contexto das TDIC e carrega em si múltiplas semioses. No entanto, como se trata de uma pesquisa que tinha como objetivo o desenvolvimento de uma proposta de intervenção pedagógica para solucionar um problema específico, não foi possível abordar toda a potencialidade do gênero textual meme enquanto ferramenta de comunicação, interação e participação social, deixando assim, outras questões em aberto para estudos futuros.

Apesar dos resultados positivos que esta pesquisa apresenta, vale ressaltar alguns problemas que ocorreram durante o seu desenvolvimento. Logo de início, percebeu-se que o referencial teórico sobre o objeto de estudo era escasso, o que inviabilizaria o andamento da pesquisa. Porém, esse empecilho foi sanado ao descobrir o blog #MUSEUdeMEMES, administrado por Viktor Chagas, pesquisador da Universidade Federal Fluminense. Trata-se de um espaço no qual são reunidos referências de pesquisa, artigos, entrevistas, exposições, enfim, reúne todo o acervo bibliográfico sobre memes.

Em relação à aplicação da proposta de intervenção, o problema foi a falta de internet e computadores na escola, uma vez que o objeto de estudo exigia a disponibilização desses recursos. Também foi possível superar essa dificuldade, pois todos os discentes tinham aparelho de celular e, melhor, com acesso à internet, seja por meio dos dados móveis ou por sinal de *Wifi* em suas residências, na casa dos vizinhos, amigos ou parentes. Assim, foi necessário criar um grupo de *WhatssApp* para possibilitar o compartilhamento dos memes, visto que esses textos atuam especificamente no contexto digital.

Esta pesquisa apresentou uma limitação, pois o foco era a ampliação dos multiletramentos para melhorar a leitura e a produção textual, tendo em vista os textos e contextos multimidiáticos e multissemióticos. Porém, como foi uma proposta de intervenção pedagógica aplicada em turma de 8º ano para resolver um problema específico, nesse caso melhorar a leitura e a escrita, pode ser retomada no ano seguinte, quando os discentes já estarão no 9º ano e abordar outras possibilidades, como, por exemplo, a análise do discurso, um campo que estuda as formações ideológicas presentes em um texto. Todavia, esse pormenor não minimiza a relevância dos resultados obtidos.

Diante disso, pode-se afirmar que a proposta de intervenção foi pertinente à ampliação dos multiletramentos. Tanto as oficinas de leitura quanto as de produção de memes buscaram trabalhar a percepção e significação das múltiplas semioses que constituem os memes. Nas primeiras atividades constatou-se muita dificuldade dos alunos em relacionar as diferentes linguagens e intertextos. Porém, no decorrer das atividades, os participantes foram ampliando as competências requeridas para (re)significar as linguagens remixadas nos textos multissemióticos e multimidiáticos, ou seja, houve ampliação dos multiletramentos, uma necessidade para o exercício da cidadania na contemporaneidade.

Diante de tudo o que foi apresentado, conclui-se que esta pesquisa tem potencial para ser continuada sob outras perspectivas. É recomendada para professores dos anos finais do Ensino Fundamental, mais exatamente os de Língua Portuguesa e Redação nos momentos em que estejam trabalhando leitura e produção textual. Recomenda-se, também, caso esta

pesquisa seja adotada, fazer o ajuste da metodologia, ampliar as possibilidades de estudo dos memes e envolver um número maior de participantes, uma vez que esta pesquisa foi aplicada em apenas uma turma com 24 alunos.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
- BALOCCO, A. E. A Perspectiva Discursivo-Semiótica de Gunther Kress: o gênero como um recurso representacional. In: MEURER, J. L., BONINI, A., MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005, p. 65 – 80.
- BARBOSA, L. P. L.; LEURQUIN, E. V. L. F. Sequência didática para o ensino da leitura. In: SANTOS, J. N.; CARVALHO, J. R.; REIS, M. S. (Orgs). **Ensino de Língua e Literatura: gênero textual e letramento**. Aracaju: Criação; Itabaina: Profletras, 2017. p. 57 – 72.
- BAZERMAN, C. **Gênero, Agência e Escrita**. In: Angela Paiva Dionísio e Judith Hffnagel (Orgs.). 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BLACKMORE, Susan. **The Meme Machine**. Oxford: Oxford University Press, 1999.
- BOLADA, Dandara. **Image Macro**. Disponível em: <http://www.museudememes.com.br/sermons/image-macro/>. Acesso em 02 de novembro de 2018.
- BRAGA, Denise Bertoli. **Ambientes Digitais: reflexões teóricas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2013.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. Introduction: Multiliteracies: The Beginning of an Idea. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Org.). **Multiliteracies. Literacy Learning and the Design of Social Futures**. London: Routledge, 2000.
- CHAGAS, Viktor. **Memes, engajamento político e ação coletiva, ou Por que o “vomitação” importa?** Disponível em: <http://www.museudememes.com.br/memes-engajamento-politico-e-acao-coletiva-vomitaco-1/>. Acesso em 26 de agosto de 2018.
- DAWKINS, R. **O gene egoísta**. Trad. Rejane Rubino. São Paulo Companhia das Letras, 2007.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento, in: DOLZ, J.; **Gêneros orais e escritos na escola**. 3ª ed. Trad. e org. R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2011, P. 81-108.
- DUARTE, Elaine Cristina Carvalho. Literatura em meio digital: um olhar sobre os novos perfis literários. In: **XII Congresso Internacional da ABRALIC**. Centro, Centros – Ética, Estética. Curitiba, UFPR, 2011. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/eventos/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC0258-1.pdf>, acesso em 15 de agosto de 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

HEMAIS, B; BIASI-RODRIGUES, B. A proposta sócio retórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L., BONINI, A., MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005, p. 108 - 129.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio 2014**. Rio de Janeiro, 2015.

JEWITT, C. Multimodality and Literacy in School Classroom. In: **Review of Research in Education**. v. 32. February, 2008, p. 241-267.

KOCH, I. G. V; BENTES, A.C; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. Desvendando os segredos do texto. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KRESS, Gunther. Multimodalidade. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. Introduction: Multiliteracies: The Beginning of an Idea. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Org.). **Multiliteracies. Literacy Learning and the Design of Social Futures**. London: Routledge, 2000. p. 190 – 210.

LEURQUIN, E. V. L. F. O espaço da leitura e da escrita em situação de ensino e de aprendizagem de português língua estrangeira. In: **Eutomia**, Recife, 14 (1): 167-186, Dez. 2014. P. 167 – 186.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S.; (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4ª. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 17-31.

MILLER, C. R. **Gênero Textual, Agência e Tecnologia**. In: Angela Paiva Dionísio e Judith Hffnagel (Orgs). São Paulo: Parábola Editorial, 2012. MITTERMAYER, Tiago. **Narrativa transmídia: uma releitura conceitual**. São Paulo: Editora C0D3S, 2017.

OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus *et al.* Educação não escolar, aprendizagem ubíqua e novas formas de aprender. In: **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**. Aracaju, V.3, N.3, Jun. 2015. p. 41 – 50.

OLIVEIRA, D. M. Gêneros multimodais e multiletramentos: novas práticas de leitura na sala de aula. In: VI Fórum Identidades e Alteridades e II Congresso Nacional Educação e Diversidade, 28 – 30 de novembro 2013, UFS–Itabaiana/SE. Disponível em: http://www.academia.edu/5919026/anais_do_vi_forum_identidades_e_alteridades_e_i_i_congresso_nacional_educacao_e_diversidade. Acesso em 20 de Nov. 2017.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**. v. 14, n. 2, maio/ago. 2009, p. 77-88

RECUERO, Raquel. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. **Famecos**. Porto Alegre. nº 32, abril de 2007, p. 23 – 31.

RIBEIRO, Jogos online no ensino – aprendizagem da leitura e da escrita. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. Cap. 1, p. 160 – 174.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus (edição digital), 2014.

SANTOS, Áurea Maria Brandão *et al.* Conexões entre letramento e literatura digital. In: **Linguagem em foco**. Revista do programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada UECE. Ceará: v. p. 117 – 129, 2017.

SHIFMAN, Limor. **Memes in digital culture**. Massachusetts: MIT Press, 2014.

SOUZA, Carlos Fabiano de. **Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço**. VÉRTICES, Campos dos Goytacazes, volume 15, nº 1, p. 127-148, janeiro a abril de 2013.

THIOLLET, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

VIEIRA, E. A. P *et al.* Da leitura às leituras. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, 181-198.

XAVIER, L. A. Educação, tecnologia e inovação: o desafio da aprendizagem hipertextualizada na escola contemporânea. In: **(com) textos lingüísticos**. Disponível em < HTTP: WWW.periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/viewFile/6004/4398> Acesso em: 21. Out. 2014.

ZACHARIAS, Valéria Ribeiro de Castro. Letramento Digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. Cap. 1, p. 15 – 29.

ANEXOS

Anexo 1: Materiais didáticos utilizados na atividade diagnóstica

Anexo 1.1 : reportagem sobre Neymar

Quedas de Neymar são analisadas por professores de atuação no NY Times



Neymar se contorce após jogada na lateral de campo

Imagem: Getty Images

Esqueça o VAR (árbitro de vídeo), a capa do The Sun provocativa à Colômbia ou todo o espetáculo promovido por Diego Maradona nas arquibancadas, as quedas de Neymar se tornaram o assunto mais discutido na Copa do Mundo. Tanto que até o New York Times, considerado um dos maiores jornais do mundo, tratou de ouvir professores de atuação para analisarem o quanto há de interpretação nas quedas.

Neymar tem sido duramente criticado pela imprensa estrangeira, especialmente a inglesa e a americana, pela postura dentro de campo na Copa do Mundo. Os questionamentos se potencializaram depois do pisão de Miguel Layún, do México, na fase oitavas de final, e também foram abraçadas por quem possui pouca relação com o esporte, como os professores consultados pelo jornal.

“Neymar faz o que todos os outros atores iniciantes fazem: valorizam o evento”, opinou Jim Calder, professor de atuação por três décadas na New York University’s Tisch School of the Arts.

As ações de Neymar são consideradas exageradas, mas normais para um perfil de atuação. “Quando tem o momento, o ator abre a porta e vê o corpo da esposa e precisa decidir se para de chorar ou se está entorpecido pelo momento. Como jogador a sua escolha é ‘não sei se algum dia vou voltar a andar’. Não dá para ir no meio do caminho”, opinou Peter Kelly, consultor de atuação da série 'NCIS: Los Angeles.'

As reações de Neymar se tornaram pauta, inclusive, entre os atletas, que abdicaram de um discurso mais ponderado para atacar o brasileiro. Antes do duelo contra o México, responsável por aumentar o debate quanto às ‘interpretações’ do camisa 10 brasileiro, jogadores de Juan Carlos Osorio criticaram a postura do craque da seleção em campo. Após o duelo, o próprio técnico mexicano reclamou do craque.

Neymar tem um perfil provocador com a bola no pé e costumeiramente irrita os marcadores. Tanto que o jogador é quem mais apanhou na Copa do Mundo, com 23 faltas sofridas. Deste grupo, oito rivais acabaram amarelados pela arbitragem.

Calder, ciente destes números, relativiza a postura do atacante durante o Mundial da Rússia. Na análise do professor, Neymar se defende com o exagero e, ao mesmo tempo, busca se beneficiar esportivamente. “Todo o ser-humano atua. Você aprende quando bebê que se chorar, sua mãe vai vir. Se eu choro, este cara pode receber o cartão vermelho. É a mesma coisa”, completou Jim Calder.

Fonte: UOL. **Quedas de Neymar são analisadas por professores de atuação no NY Times.** São Paulo, 05/07/2018. Disponível em: <https://esporte.uol.com.br/futebol/copa-do-mundo/2018/noticias>. Acesso em 25 de agosto de 2018.

ANEXO 2: materiais didáticos utilizados na oficina 1

Anexo 2.1: Texto falando sobre as atitudes de um bom aluno

20 dicas para ser um bom aluno

Manter as tão desejadas boas notas parece um desafio para muitos estudantes. No entanto é possível fazer isso com algumas práticas simples, confira quais são elas.



Crédito: Shutterstock.com

O sonho de 10 entre 10 mães é ter filhos que sejam considerados bons alunos, isso não é nenhuma novidade. No entanto, nem todos os filhos têm esse mesmo objetivo quando vão à escola. Seja porque alcançar o status de bom aluno é uma das coisas mais difíceis na vida acadêmica ou simplesmente porque não

há interesse, muitos estudantes aceitam a condição de aluno mediano – alguns se contentam até mesmo com condições como “mau aluno”. Mas a sua vida escolar não precisa ser uma repetição de broncas e advertências. Se você decidiu fazer a sua mãe feliz e não sabe como se tornar um bom aluno, confira 20 dicas úteis que podem transformar você no sonho de consumo de professores, pais e até mesmo alguns colegas de sala:

20 DICAS PARA SER UM BOM ALUNO:

1. SIGA O MAPA DE SALA

Dependendo da série em que você estiver e até mesmo da quantidade de alunos na sala, os professores acham que a melhor maneira de controlar e favorecer o aprendizado de todos é por meio de um mapa que indica onde cada estudante deve se sentar. Se esse for o seu caso, siga o mapa. Os seus professores têm um motivo para querer você sentado em determinado lugar e não em outro.

2. MANTENHA UMA AGENDA

Você pode se orgulhar da memória mais eficiente da sala, mas ainda assim não é um computador e pode deixar algo passar. Para evitar perder datas de provas ou prazos de entrega de trabalhos, mantenha uma agenda e anote nela todos os seus compromissos relacionados ao colégio.

3. TENHA FOCO

Pode parecer óbvio pedir a um aluno que ele mantenha o foco, mas muitas vezes os estudantes simplesmente não sabem como fazer isso. Para evitar distrações, evite ficar olhando para a janela, para a porta ou mesmo para o que seus colegas estão fazendo. Concentre-se nas suas tarefas.

4. SEJA SÉRIO

Leve os seus estudos a sério. Tenha em mente que você está na escola por um motivo e que esse motivo é aprender. Não invente mentiras para faltar ou mesmo para escapar das aulas, como se fingir de doente ou dizer ao professor que precisa urgentemente ir ao banheiro.

5. QUESTIONE

Nunca vá para casa com uma dúvida. Se você não está entendendo algo relacionado à matéria, pergunte. Nunca considere uma dúvida como sem importância. Lembre-se de que por mais boba que uma pergunta pareça, ela pode ser a dúvida de outros colegas de sala.

6. SEJA RESPEITOSO

Evite interromper os professores ou colegas e quando quiser fazer alguma pergunta ou observação, levante a mão antes de fazê-lo. É claro que você tem direito de se expressar em sala de aula, mas procure respeitar os outros estudantes, eles também têm esse direito.

7. SEJA CONSCIENTE

A sala de aula não foi criada para que os estudantes vivam uma espécie de regime militar, no qual os alunos estão proibidos de conversar ou sequer olhar pro lado. No entanto, você também não deve aproveitar a liberdade que tem e passar a aula inteira rindo, conversando e se virando para trás ou para os lados. Isso atrapalha a concentração do seu professor e dos seus colegas.

8. COPIE A MATÉRIA

Pode parecer a dica mais óbvia de todos os tempos, mas se o professor está escrevendo a matéria no quadro, provavelmente ela não está presente nos livros de referência que vocês utilizam em sala. Não perca tempo com as famosas perguntas do tipo “é para copiar?”. Pense que se não houvesse essa necessidade o seu professor não perderia tempo colocando essas informações no quadro.

9. PRESTE ATENÇÃO

Outra dica aparentemente desnecessária, mas que é seguida por pouquíssimos alunos. A explicação do professor é o momento que você tem para compreender melhor os conceitos

abordados no material de estudo e sanar as suas dúvidas. Portanto, essa não é a melhor hora para desenhar, rabiscar o caderno dos amigos ou mandar bilhetinhos.

10. NÃO COLE

Embora aquele velho ditado assegure que “quem não cola não sai da escola”, procure fazer diferente. Colando você não absorve o conteúdo e ainda corre o risco de ser pego e se envolver em situações, no mínimo, complicadas.

11. NÃO DISCUTA

Você pode ter a certeza absoluta de que o seu professor está enganado no que está afirmando, mas se você não tiver argumentos que provem isso, fique quieto. Se não tiver razão, então, faça uso do silêncio. Discutir com o professor nunca traz nada de positivo para você.

12. NÃO CONVERSE COM PESSOAS DE FORA DURANTE A AULA

Ninguém disse que você precisa fazer amizade apenas com os colegas da sua sala, ou do seu ano. Você pode ter amigos em séries diferentes e os horários de vocês provavelmente não vão coincidir. Portanto, evite conversar com esses colegas durante o período de aulas, quando você os encontra no corredor, por exemplo.

13. FAÇA OS SEUS DEVERES

Pode parecer chato e sem utilidade, mas os deveres de casa têm como objetivo fixar o conteúdo estudado durante a aula. Portanto, leve-os a sério. Fazer as suas tarefas de qualquer jeito não vai ajudar você a entender a matéria estudada e você pode sentir falta disso na hora da prova.

14. EVITE SAIR DURANTE A EXPLICAÇÃO

A não ser que seja um caso muito urgente, como você estar passando mal, evite sair da sala durante as explicações do professor. Embora possa parecer muito entediante escutar o professor de história falar sobre as inquisições na Idade Média, esse tipo de conteúdo será cobrado de você depois, então é melhor que você não perca os detalhes sobre ele.

15. NÃO FAÇA BRINCADEIRAS COM O SEU PROFESSOR

Alguns professores são muito divertidos e dão muita liberdade aos seus alunos, mas não se aproveite disso para atrapalhar a aula. Ficar se levantando o tempo todo para fazer brincadeiras ou mesmo indo até a lixeira sem necessidade são atitudes que podem deixar o seu professor irritado e acabar com a liberdade conquistada.

16. NÃO SEJA UM ALUNO APÁTICO

Embora os professores não gostem daqueles alunos que conversam demais, atrapalham a aula e a concentração dos outros estudantes, eles também não esperam alunos silenciosos, que não se expressam e não participam da aula. Você pode conversar com os seus colegas, desde que seja sobre assuntos relacionados.

17. ESTUDE EM SALA

Os exercícios pedidos pelos professores em sala de aula devem ser feitos lá. Não fique enrolando e esperando apenas pela correção, dedique-se, tente resolver os problemas propostos e conte com a ajuda do seu professor. Da mesma maneira, leve a sério a correção.

18. NÃO PERCA A MATÉRIA

A frequência é importante para que você passe de ano, mas é claro que você precisará faltar em alguns dias. Quando isso acontecer, peça a algum colega de confiança que passe para você a matéria estudada naquele dia. Anote os deveres e copie a matéria, caso seja necessário.

19. SEJA RESPEITOSO

Você pode detestar o professor de determinada matéria, mas precisa saber que ele é a figura de autoridade dentro da sala e, portanto, merece o seu respeito. Não grite ou fale palavrões em sala, isso transforma o ambiente de maneira negativa.

20. ESTUDE PARA AS PROVAS

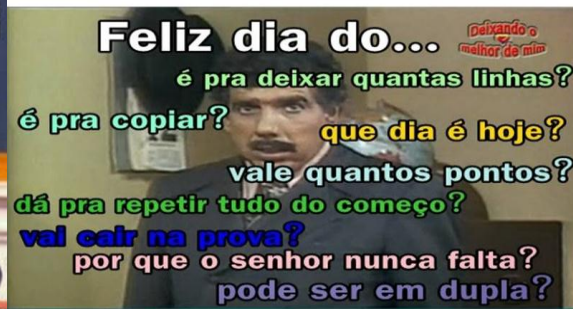
Você pode ser um excelente aluno, que realiza todas as tarefas e presta atenção em todas as explicações, mas se não estudar para as provas não terá como aplicar os seus conhecimentos. Dedique-se e crie **planos de estudo** que ajudem você a resumir a matéria necessária.

Fonte: **20 dicas para ser um bom aluno**. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/vida-universitaria/noticia/2012/08/07/957092/20-dicas-ser-um-bom-aluno.html>. Acesso em 25 de setembro de 2018.

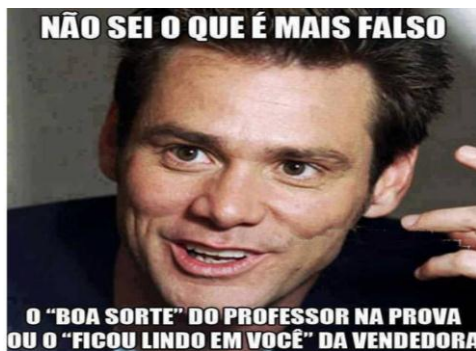
Anexos 2.2: Memes referentes ao cotidiano escolar



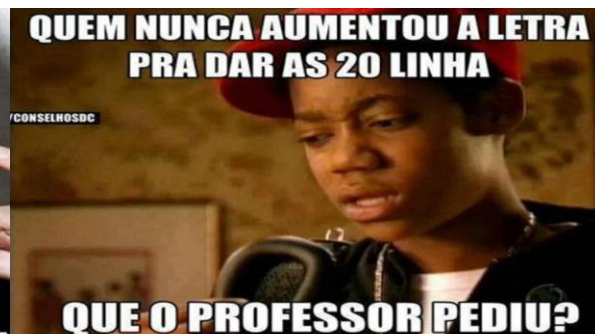
Fonte: <https://medium.com/@teogunares/aluno-r%C3%A1Dz-x-aluno-antifa-Pcf16eb051>



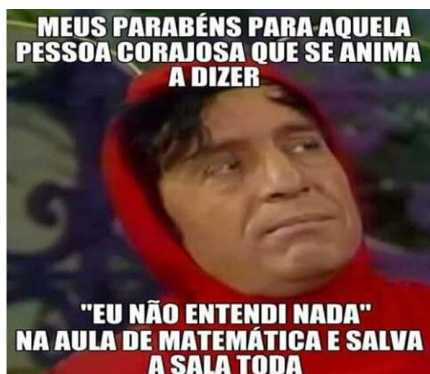
Fonte: <https://www.deixandomelhordenum.com/2013/10/dia-do-professor.html>



Fonte: <https://pt.dop3r.com/memes/engaçado>



Fonte: <https://noticias17.com/educacao/fotos/cansado-de-tanto-estudar-confira-memes-hilarios-sobre-provas-e-escolas>



Fonte: <http://mel.dmgx.cpw/Pu-de-trici-hyl-em-Funny-Memes-4-To-verdade-Verdades.html>



Fonte: <https://noticias17.com/educacao/fotos/cansado-de-tanto-estudar-confira-memes-hilarios-sobre-provas>



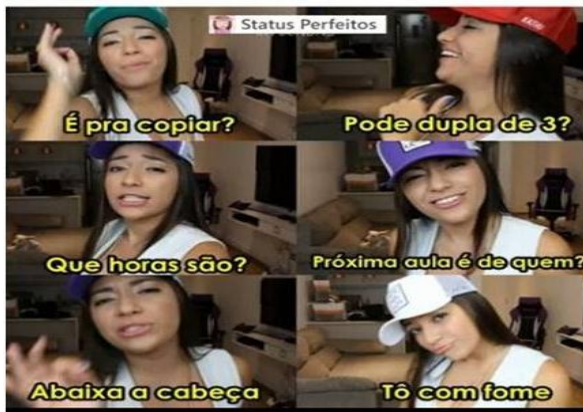
Fonte: <https://noticias17.com/educacao/fotos/cansado-de-tanto-estudar-confira-memes-hilarios-sobre-provas-e-escolas>



BEL ESTUDOU A MATÉRIA ERRADA DA PROVA

Fonte: <https://twitter.com/joosceance/status/1009051982416445440>

EU NA ESCOLA:



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/753578950122931282/>

EIS QUE VOCÊ É O NERD REJEITADO DA TURMA, MAS A PROF PASSA UM TRABALHO DÍFICIL EM DUPLAS



Fonte: <ar.pinterest.com/pin/583286589212581146/>

VIDA DE ESTUDANTE

NA SALA: $1 + 1 = 2$

NO DEVER DE CASA: $1 + 2 + 1 = 4$

NA PROVA: JOÃO TEM 4 MACÃS. ELE COME UMA E DÁ A OUTRA PARA SEU COLEGA. CALCULE A MASSA DO SOL.



Fonte: aminoapps.com/crpg_escolaw/page/shared-folder/memes/

bombar em matemática

bombar em história

bombar em filosofia

bombar em educação física



Fonte: <http://www.naentreaki.com.br/users/Ardente/posts/destaques/>



Fonte: <https://awwmemes.com/t/mansae?since=1493512821%2C14243092>

ME DEMITO DA ESCOLA!



Fonte: <http://mostposts.blogspot.com/2012/05/me-demito-da-escola.html>



Fonte: <http://www.naentreaki.com.br/users/Ardente/posts/destaques/>



Fonte: http://www.picluck.net/user/rbd_sincero/1617657774/1020652380429705161_1617657774

Eu na vida escolar

Eu antes do Teste / Eu depois do Teste



Fonte: <https://deskgram.net/explore/tags/memescopadomundo>



Fonte: <http://kdimagens.com/imagem/doente-durante-o-periodo-escolar-382>



Fonte: <http://for-evenme.blogspot.com/2013/01/vida-na-facul.html>



Fonte: <https://batatagordacom.wordpress.com/2016/10/21/hora-da-tortura-hahaha>



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/815855288718584746/>

**VOLTANDO PRA CASA QUANDO PEQUENO,
DEPOIS DA ESCOLA:**

**FILHO, EU PREPAREI
SEU PRATO PREDILETO!**

**OBRIGADO MÃE,
PARECE DELICIOSO!**



**VOLTANDO PRA CASA AGORA, MORANDO
SOZINHO, DEPOIS DA FACULDADE:**



**DROGA! NEM
QUERIA COMER
MESMO...**

NÃO LIGO.COM

Fonte: <https://petciviluff.wordpress.com/2012/09/05/humor-vida-universitaria/>

5 COISAS QUE FALO NA ESCOLA/FACULDADE

1. Que sono.
2. Quero ir embora.
3. Que horas são?
4. Que fome.
5. Qual é a próxima aula ?



Trollando.com

Fonte: tirinhasdomemes.blogspot.com/2012/05/5-coisas-que-eu-falo-na-escolafaculdade.html

°1 dia de aula



1 semana depois



https://www.youtube.com/watch?v=zV_G7Cp0lww

ANEXO 3: Materiais didáticos utilizados na oficina 03

Anexo 3.1: texto sobre o meme Namoradinha Sinistra

Namorada Sinistra

Em Junho de 2012, foi realizado um concurso para promover a fragrância de Justin Bieber, chamada “Girlfriend”. Para participar, as fãs do cantor tinham que gravar uma paródia de sua canção “Boyfriend”, de maneira que parecesse uma música de um eu-lírico feminino para Justin. Bieber escolheria suas favoritas e então elas seriam reproduzidas no canal americano NBC.

Uma versão, no entanto, se destacou das outras por trazer uma personagem que aparentava ser compulsiva pelo seu namorado. O vídeo foi enviado ao canal “wzr0713” pela até então anônima Laina Walker, e seu sucesso foi praticamente imediato. Atualmente, já passa dos dezessete milhões de visualizações.

A expressão de Laina durante o vídeo se memetizou com quase tanta intensidade quanto seu vídeo se popularizou. A web-esfera batizou Walker de “Overly Attached Girlfriend” (algo como “Namorada Excessivamente Grudenta”) enquanto, no Brasil, foi chamada simplesmente de “Namorada Sinistra”. Em pouco tempo, sua imagem circulava no Reddit e já havia servido de base para a criação de perfis que a parodiavam em sites de redes sociais, como o Twitter e o Facebook (além de um Tumblr com memes dela).

Os memes em questão consistem em image macros, com frases de cunho possessivo em relação ao seu “namorado”. Há também versões de outras pessoas (e também de animais) que possuem expressões semelhantes às da “Namorada Sinistra” original, como o Overly Attached Boyfriend (Namorado Sinistro):

Diferente de certas pessoas que não gostam quando são memetizadas, Walker abraçou a personagem sinistra para si e, menos de duas semanas após produzir o vídeo para a campanha de Justin Bieber, Laina postou um segundo, representando a mesma persona – dessa vez, cantando uma paródia de “Call Me Maybe”, da cantora Carly Rae Jepsen. Este acumula mais visualizações que o primeiro, beirando as vinte milhões.

Atualmente, Laina Walker atua como vlogger em seu canal do YouTube, possuindo mais de um milhão de inscrições. Ocasionalmente, ela volta a interpretar a “Namorada

Sinistra” em seu canal, em dublagens e esquetes que são muito bem recebidas por seus seguidores.

Fonte: Texto adaptado de Caio Melo, disponível em: <https://translate.google.com.br/?hl=pt-BR#en/pt/Overly%20Attached%20Girlfriend>. Acesso em 30 de setembro de 2018.

Anexo 3.2: memes da namoradina sinistra⁵³



⁵³ Disponíveis em: <http://www.humortalouco.com.br/2012/08/a-origem-meme-namorada-sinistra.html>. Acesso em 25 de agosto de 2018.



Anexo 3.3: Texto sobre a greve dos caminhoneiros

Greve dos caminhoneiros no Brasil em 2018

A **greve dos caminhoneiros no Brasil em 2018**, também chamada de **Crise do Diesel**, foi uma paralisação de caminhoneiros autônomos com extensão nacional iniciada no dia 21 de maio, no Brasil, durante o governo de Michel Temer. Os grevistas se manifestaram contra os reajustes frequentes e sem previsibilidade mínima nos preços dos combustíveis, principalmente do óleo diesel, realizados pela estatal Petrobras com frequência diária, pelo fim da cobrança de pedágio por eixo suspenso e pelo fim do PIS/Cofins sobre o diesel. O preço dos combustíveis vinha aumentando desde 2017 e sua tributação representa 45% do preço final, sendo 16% referente ao PIS/COFINS, de competência da União. O preço ao consumidor da gasolina brasileira estava na média mundial na semana da greve, em valores absolutos, enquanto o diesel estava abaixo da média, sendo o segundo mais barato do G8+5, apesar de ser o segundo mais caro na América Latina, ao lado de Paraguai e Argentina.

A paralisação e os bloqueios de rodovias em 24 estados e no Distrito Federal causaram a indisponibilidade de alimentos e remédios ao redor do país, escassez e alta de preços da gasolina, com longas filas para abastecer. Além disso, várias aulas e provas foram suspensas, a frota de ônibus foi reduzida, voos foram cancelados em várias cidades, enormes quantidades de alimentos foram desperdiçados e há a possibilidade que 1 bilhão de aves e 20 milhões de suínos morram por falta de ração.

Até o dia 24 de maio, pelo menos cinco cidades no Rio Grande do Sul haviam decretado situação de calamidade pública devido aos desabastecimentos, enquanto outras cidades de quatro estados decretaram estado de emergência, dentre elas São Paulo e Porto Alegre. No dia 25, o governo anunciou o uso das Forças Armadas para desobstruir as rodovias.

A greve e suas repercussões receberam cobertura internacional pela imprensa^[37] e dos principais jornais do país. A Anistia Internacional classificou o uso das forças armadas para desbloquear as rodovias como "extremamente preocupante".^[40] O ministro da segurança pública, Raul Jungmann, afirmou que o governo investiga a prática de locaute, negada pelos grevistas.

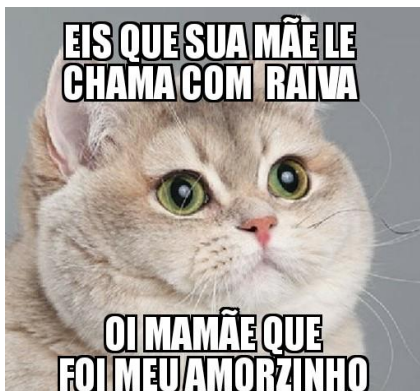
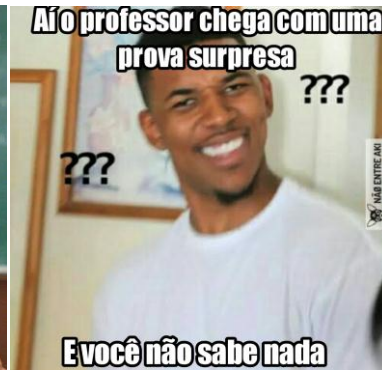
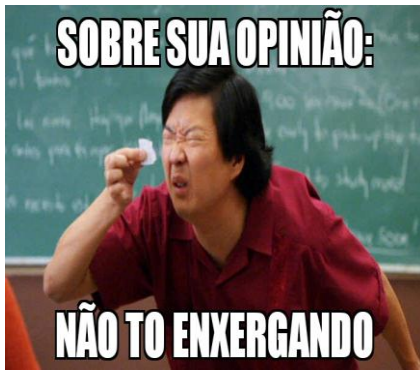
Fonte: Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Greve_dos_caminhoneiros_no_Brasil_em_2018>. Acesso em 30 de setembro de 2018.

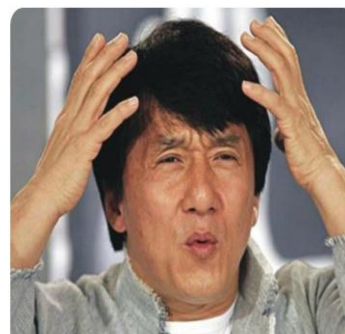
ANEXO 4: materiais didáticos da oficina 4

Anexo 4.1: memes produzidos pelos alunos - produção inicial.





REAÇÃO A ASSISTIR VÍDEO CASSETADA



<https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20171121235639AA7Z4VS>



ANEXO 5: Materiais didáticos utilizados na oficina 5

Anexo 5.1: reportagem sobre o uso exagerado do celular

Cresce preocupação com o uso exagerado de celulares

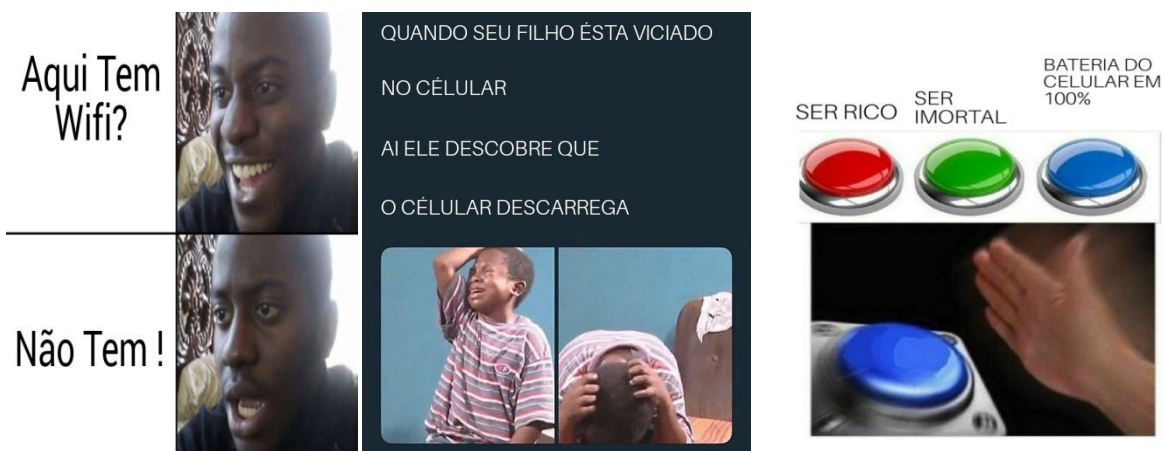
Quantas horas por dia seu celular fica na palma de sua mão? Há quantos minutos ou horas sua rede social foi consultada? Os seus grupos de WhatsApp exigem muita atenção? “Há uma adesão que pode ser excessiva”, alerta o professor Christian Dunker. O pesquisador do Instituto de Psicologia da USP se refere a “uma nova forma de controle digital que envolve tanto a localização do celular quanto a necessidade de ter o telefone atendido”.

E os jovens, no caso, seriam os mais prejudicados ao renderem-se a “usos radioativos dessa tecnologia”. Justamente porque, observa o psicanalista, integram uma “primeira geração” nascida sob a influência de celulares e redes sociais. Segundo Christian Dunker, essa combinação leva ainda a uma “dependência de monopolização por um único ou por discursos muito fechados”. O receio maior é com opiniões “que incitam sempre o mesmo tipo de afeto: ódio ou inveja”, exemplifica. “É muito importante poder ficar consigo, num certo estado de desocupação e de descontinuidade entre uma atividade e outra, entre um discurso e outro”, recomenda o professor Dunker.

“A própria ideia de dormir ao lado de um celular ou de estar com ele em cima da mesa durante uma conversa talvez não seja a melhor situação para ele estar na nossa vida”, reforça.

Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/cresce-preocupacao-com-o-uso-exagerado-de-celulares>. Acesso em 25 de outubro de 2018.

Anexo 5.2: memes produzidos pelos alunos



Eis Que Sua Mãe Toma Seu Celular:



Vão Cortar o WIFI Amanhã

E Vc Irá Ficar Sem What's

EU:



Sem Celular

Com Celular

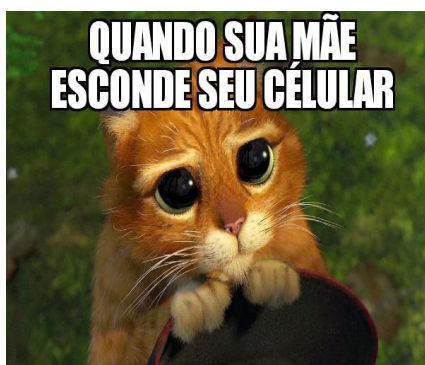


Prova Vídeo Game Celular

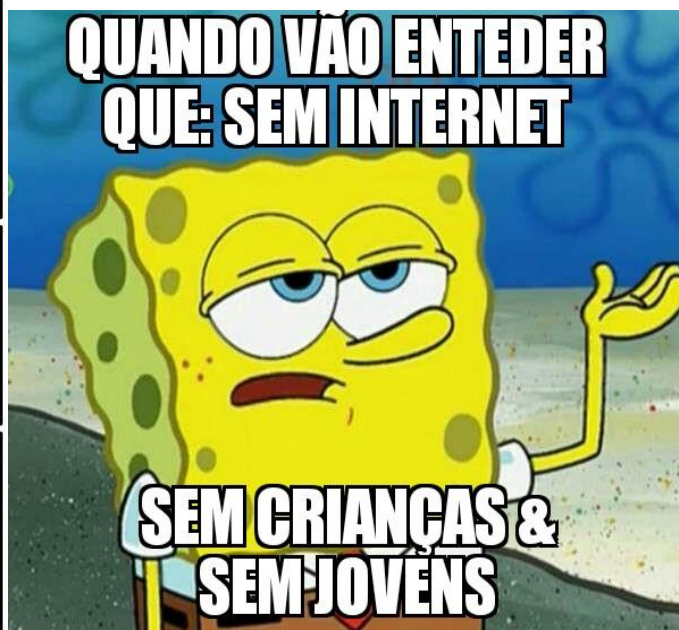


- Vida Feliz
- Ser Rico
- Ganhar Na Mega Sena
- Um Novo Celular





QUANDO SEU CELULAR DESCARREGA



guerra lá tanto
pra escola mais...



pensando em ir
à escola, mas...



Pesquisas de
de hoje em dia!



<http://img.assafadibem.com.br/semabola>

QUANDO MEUS
AMIGOS SE REUNEM



<http://img.assafadibem.com.br/semabola>

No final da tor-
do sábado.

Celular carregado / Celular
carregado / descarregado



<http://img.assafadibem.com.br/semabola>

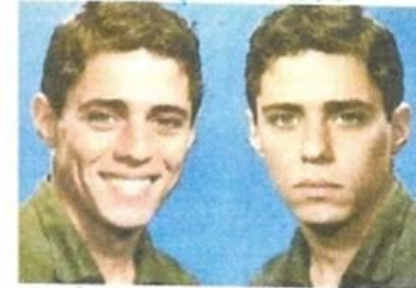
EU NA OCASIÕES
DE FAMILIAR
COM MEUS AMIGOS



<http://img.assafadibem.com.br/semabola>

Tão perto
e tão longe

celular em 100% / quando tá
em 5%



celular novo

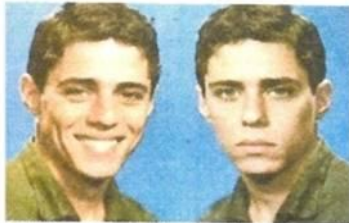


imagem disponível em: <https://www.tecnimundo.com.br>

minha
mãe
tornou

Quando você tá es-
perando uma men-
sagem da minha
e sua mãe tem
o celular.



imagem disponível em: <https://www.tecnimundo.com.br>

DEPOIS DE FAZER
BESTEIRA NO CELULAR



QUANDO A MÃE DESCOBRE
A SENHA DO SEU CELULAR



Quando você po-
ra de mexer nos
redes sociais



para estudar
para a prova.

"Não!!!"



"Meu celular!"

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: O GÊNERO TEXTUAL MEME: PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL PARA ATRIBUIÇÃO DE SENTIDO ÀS MÚLTIPLAS SEMIOSES

Pesquisador responsável: Manoel Rodrigues de Abreu Matos

Orientador: Prof. Dr. Derli Machado de Oliveira

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Sergipe/ Unidade Itabaiana

Local da coleta de dados: Escola Eunice de Souza Oliveira

O pesquisador do projeto O gênero textual meme: práticas de leitura e produção textual para atribuição de sentido às múltiplas semioses se compromete a preservar a privacidade dos sujeitos da pesquisa, cujos dados serão coletados através de questionários, utilizando gravações e filmagens. O pesquisador também concorda com a utilização dos dados única e exclusivamente para a execução do presente projeto. A divulgação das informações só será realizada de forma anônima e sendo os dados coletados, bem como os Termos de Consentimento Livre Esclarecido e o termo de compromisso de coleta mantidos sob a guarda do Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede, da Unidade de Itabaiana da Universidade Federal de Sergipe, por um período de (cinco anos), sob a responsabilidade do professor orientador Dr. Derli Machado de Oliveira. Após este período os dados serão destruídos.

Itabaiana, 24 de setembro de 2018.

NOME DA EQUIPE EXECUTORA	ASSINATURAS
Manoel Rodrigues de Abreu Matos	
Prof. Dr. Derli Machado de Oliveira	

TERMO DE COMPROMISSO PARA COLETA DE DADOS EM ARQUIVOS

Título do projeto: O gênero textual meme: práticas de leitura e produção textual para atribuição de sentido às múltiplas semioses

Pesquisador responsável: Manoel Rodrigues de Abreu Matos

Orientador: Prof. Dr. Derli Machado de Oliveira

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Sergipe/ Unidade Itabaiana

Telefones para contato: (79)

O pesquisador do projeto acima declara estar ciente das normas, resoluções e leis brasileiras as quais normatizam a utilização de documentos para coleta de dados identificados e na impossibilidade de obtenção do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), devido a óbitos de informantes assume o compromisso de:

- I. Preservar a privacidade dos sujeitos, cujos dados serão coletados;
- II. Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do projeto em questão;
- III. Assegurar que as informações obtidas serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar os sujeitos da pesquisa.

Itabaiana, 23 de agosto de 2018.

NOME DA EQUIPE EXECUTORA	ASSINATURAS
Manoel Rodrigues de Abreu Matos	
Dr. Derli Machado de Oliveira	

Termo de consentimento livre esclarecido

Eu, _____, aluno(a) do oitavo ano do ensino fundamental, da Escola Professora Eunice de Souza Oliveira, localizada no município de Olindina/BA, autorizo o professor Manoel Rodrigues de Abreu Matos a utilizar minha imagem e produções referente às atividades relacionadas ao projeto “O gênero textual meme: práticas de leitura e produção textual para atribuição de sentido às múltiplas semioses”, desenvolvido pelo mesmo em uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras, junto à Universidade Federal de Sergipe.

Estou ciente de que as produções serão despersonalizadas e minha identidade será mantida em sigilo.

Olindina, __ de _____ de 2018.

Assinatura por extenso (do aluno)

Como tenho menos de 18 anos, meu responsável legal também assina o documento.

Eu, _____, residente na cidade de Olindina no Estado da Bahia, assino a cessão de direitos da produção do aluno acima identificado, desde que seja preservado o sigilo como manda o Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, resolução 196/96 versão 2012.

Olindina, __ de _____ de 2016.

Assinatura por extenso (do responsável pelo aluno)

TERMO DE ESCLARECIMENTO

Senhora Diretora, eu, mestrando Manoel Rodrigues de Abreu Matos e o Prof. Dr. Derli Machado de Oliveira, informamos-lhe que estamos desenvolvendo um projeto de pesquisa na turma do 8 ° ano A, intitulado O gênero textual meme: práticas de leitura e produção textual para atribuição de sentido às múltiplas semioses. Cientes da proibição do uso de celular por parte dos alunos nas dependências da escola, solicitamos que, em dias determinados e previamente comunicado, seja permitido o uso dos celulares em sala de aula, visto que se trata de um instrumento necessário para o desenvolvimento da pesquisa em questão.

Itabaiana, 24 de setembro de 2018.

Manoel Rodrigues de Abreu Matos
Mestrando/Profletras/UFS-ITA

Derli Machado de Oliveira
Prof. Doutor da UFS e membro do Prefletras - ITA